



COMUNICAÇÕES

RELAÇÃO DE TRABALHOS E AUTORES, POR ÁREA TEMÁTICA COMUNICAÇÕES ORAIS

ÁREA TEMÁTICA	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
1. VETERINÁRIA	A Importância da Contagem de Células Somáticas no Diagnóstico de Mastite Subclínica em Bovinos Leiteiros na Região de Bom Jesus – PI	<u>Francisca Wanderleya Praça Martins</u> Hallana dos Santos Moura Isnarde Sousa Martins Pablo Cristóvão de Alencar Fernandes Siluana Benvindo Ferreira Katiene Regia de Sousa Silva

A IMPORTÂNCIA DA CONTAGEM DE CELULAS SOMÁTICAS NO DIAGNÓSTICO DE MASTITE SUBCLÍNICA EM BOVINOS LEITEIROS NA REGIÃO DE BOM JESUS-PI

Francisca Wanderleya Praça Martins¹; Hallana dos Santos Moura¹; Isnarde Sousa Martins¹; Pablo Cristovão de Alencar Fernandes²; Siluana Benvindo Ferreira³; Katiene Regia de Sousa Silva⁴.

¹Discente, Medicina Veterinária, CPCE/UFPI; ²Discente, Engenharia Agrônoma, CPCE/UFPI; ³Professora, Orientadora, CPCE/UFPI; ⁴Professora, Doutora, Co-orientadora, CPCE/UFPI. email- leyamartis25@hotmail.com

RESUMO

Foram avaliados 324 quartos mamários em sete (7) propriedades rurais, através do *Californiamastittest*, as amostras positivas seguiram para o Teste para contagem de Células Somáticas (somaticell ®) e análise microbiológica. No momento da visita foi aplicado um inquérito epidemiológico direcionado ao proprietário. A análise do leite para o Teste para contagem de Células Somáticas (TCCS) foi feita individualmente e a amostra retirada do latão no momento da ordenha. Do total de (81) vacas dezesseis (16), apresentaram-se reação positiva ao TCCS, apresentando assim uma frequência de 12,9% de animais com mastite subclínica. Todas as amostras positivas seguiram para o laboratório de microbiologia de alimentos da Universidade Federal do Piauí.

Palavras chaves: microrganismo, saúde, sanidade animal.

INTRODUÇÃO

A mastite é considerada a principal doença que afeta os rebanhos leiteiros no mundo e aquela que proporciona as maiores perdas econômicas na sua exploração. Os principais componentes para o custo da mastite são: perdas de produção de leite em função da mastite subclínica; custo nos casos de mastite clínica; custos do descarte e morte prematura e prejuízos da indústria por redução na qualidade e rendimento industrial de derivados (SANTOS, 2012). A patologia também proporciona graves problemas de saúde pública, a partir do momento em que um leite contaminado, que deveria ser descartado, é comercializado e consumido (RIBEIRO, 2008). De acordo com Fonseca & Santos (2000), a doença pode ser detectada através da identificação de células somáticas no leite dependendo de sua concentração no produto. Dependendo da evolução da doença pode-se classificar em clínica e subclínica onde a segunda é responsável por aproximadamente 70% das perdas, podendo reduzir a secreção de leite em até 45% (LAFFRANCHI et al., 2001).

Mastite é uma doença multifatorial, ou seja, um complexo com muitas variáveis envolvidas, como animal, o meio ambiente e os microrganismos, constituindo muitas vezes um desafio para o produtor e para o técnico necessitando de monitoramento constante (DOMINGUES et al., 2001).

A contagem de células somáticas (CCS) é um critério mundialmente utilizado por indústrias, produtores e entidades governamentais para o monitoramento da mastite em nível individual, de rebanhos e para avaliação da qualidade do leite. A CCS determina a quantidade de leucócitos e células epiteliais presentes no leite. Quando ocorre inflamação, há um aumento

considerável na CCS. Os tipos celulares devem ser quantificados e qualificados para conhecer o grau de inflamação e caracterizá-la como agudos ou crônicos(VIANA et al., 2010).

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo a identificação de vacas com mastite subclínica em propriedades leiteiras através da contagem de células somáticas em propriedades rurais do município de Bom Jesus-PI, além de apontar por meio de questionário epidemiológico falhas no manejo sanitário. E orientar os criadores para as medidas corretas de higienização.

METODOLOGIA

Foram visitadas 7 (sete) propriedades rurais na região de Bom Jesus-PI, nos meses de agosto a setembro de 2013.No momento da visita aplicou-se um inquérito epidemiológico composto de perguntas no intuito de avaliar o conhecimento existente acerca da mastite, manejo sanitário da ordenha e produção de leite. O questionário foi direcionado ao proprietário presente no momento da visita onde nos forneceu todos os dados necessários para confirmação das suspeitas existente, as respostas dos proprietários formou um banco de dados onde houve uma comparação entre as fazendas observando a frequência de mastite na região de Bom Jesus.Cada vaca das propriedades possuiu uma ficha de acompanhamento durante todo experimento, na qual se registrou os resultados positivos segundo o kit Somaticell® utilizado para contagem de células somáticas. Foram consideradas positivas todas as amostras com contagem de Células Somáticas iguais ou maiores que 283 mil células/ml de leite, considerando assim infectada. Com auxílio de uma pipeta estéril foi coletado 2ml de leite adicionado ao tubo coletor também estéril, sendo homogeneizado com dois ml do reagente específico para contagem de Células Somática por aproximadamente 30s,logo após o tubo foi invertido por mais 30s observando a gelatinização do produto, (**Imagem 1.**) em seguida retorna o tubo á posição normal para leitura dos dados.

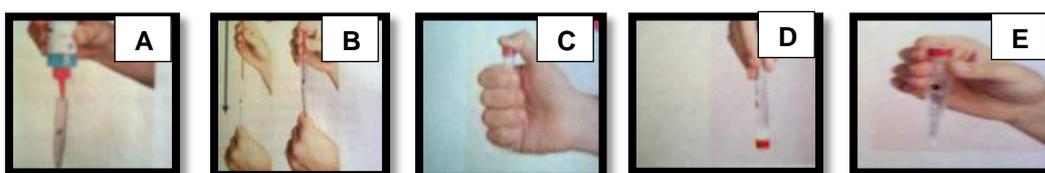


Imagem 1A;B;C;D e E: Eventos ocorrido na contagem de células somáticas através do kit Somaticell ®

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contagem de células somáticas identificou mastite subclínica em 16 das 81 vacas em lactação, representando 19,76% de ocorrência no rebanho analisado. A variação de mastite subclínica entre as setes propriedades pesquisadas ficou entre 20% e 40%. O resultado obtido nessa pesquisa demonstra um alto índice de mastite subclínica na região de Bom Jesus, pois os proprietários não conhecem as causas da doença, assim não consegue controlar a

patologia, tal fato é explicado pela ausência de Médicos veterinária junto às propriedades rurais. O numero de animais positivos podem ser comprovado na **TAB.1**.

Tabela 1:Frequência de mastite subclínica após o teste CMT,TCCS

Fazendas	Animais negativos	Animais positivos	Total de animais
A	05	02	07
B	10	04	14
C	07	-	07
D	10	03	13
E	15	03	18
F	04	-	04
G	14	04	18

A higiene do ordenhador, do úbere do animal e das instalações que esse animal se encontra, assim como do material de ordenha manual influenciou de forma decisiva na qualidade do leite comercializado na cidade de Bom Jesus. Diante dos resultados obtidos podemos confirmar um alto índice de mastite subclínica na região de Bom Jesus.

Altos números de células encontrados nessa pesquisa justifica a instrução normativa 51,onde fixa para propriedades rurais requisitos de qualidade e condições higiênicas sanitárias mínimas, quanto às características físico-químicas, microbiológicas, níveis de resíduos químicos e contagem de células somáticas. A contagem de ceulas somáticas induz um diagnóstico mais preciso de mastite, pois indica de forma direta o nível de inflamação da teta afetada.Podemos observar na **TAB.2a** avaliação da contagem de células por ml de leite na região de Bom Jesus.

Tabelas 2 :Contagem de células somáticas por amostra de leite positivo para o CMT

Fazenda	Animal	CCS/ ml leite
A	01	1650
A	02	1970
B	01	800
B	02	700
B	03	530
B	04	1380
C	01	630
C	02	630
C	02	960
D	01	350
D	02	418
D	03	205
E	01	560
E	02	800
E	03	418
E	04	470

Através do inquérito epidemiológico podemos concluir os motivos para o alto índice na contagem de células: 100% os proprietários realizam ordenha manual sem nenhuma higiene; 58,23% não conhecem a causa da doença e nem as formas de transmissão; 100% das propriedades estudadas não existem acompanhamento de médico veterinário; 57,14% relatam que mesmo sem conhecer a patologia com o aparecimento dos sintomas utilizam antibiótico no rebanho, sem prescrição médica e continuam ordenhando essas vacas e comercializando o leite na cidade. Contudo a população de Bom Jesus está sendo exposta diariamente a agentes causadores de toxinfecção alimentar “principalmente”.

De acordo com Fonseca & Santos (2000), causam inúmeros prejuízos às indústrias de laticínios, por afetarem de forma direta a glândula mamária e afetando a composição do leite e diminuindo o tempo de vida da prateleira dos seus derivados. Toda essa perda ocorre principalmente pela falta de higiene na ordenha, fato que foi confirmado durante a pesquisa.

Levando em consideração todos os parâmetros mencionados anteriormente bem como os prejuízos causados por essa doença, por ser um método simples e de baixo custo o teste para contagem de células somáticas devem ser adotado por pequenos proprietários para controle e profilaxia do rebanho e melhorar a qualidade do leite que chega a mesa do consumidor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos resultados obtidos pode-se concluir que a falta de medidas higiênicas por parte do ordenhador no processo de obtenção do leite, compromete bastante as características microbiológicas do produto alimentício.

Levando em consideração o caráter multifatorial da doença, faz-se necessário a implantação de medidas higiênicas sanitárias e práticas agropecuárias para a erradicação do patógeno, assim como apoio de médicos veterinários para realização de posteriores exames microbiológicos e conseqüentemente eliminação da doença.

Para que seja possível o estabelecimento de estratégias eficientes de controle e tratamento de mastite é necessária a implantação de um levantamento epidemiológico periódico, determinando a incidência de mastite na região de Bom Jesus-PI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H.; ROCHA, N. S. Concentração plasmática de cobre, ferro, zinco, vitamina C e Beta caroteno em vacas com mastite subclínica. In: III Encontro de pesquisadores em mastite FMVZ/UNESP/Botucatu. **Anais...**p. 143, 2001.

FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. **Qualidade do leite e controle de mastite**. 1.ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2000.

LAFFRANCHI, A.; MULLER, E. E.; FREITAS, J. C.; PRETTO-GIORDANO, L. G.; DIAS, J. A.; SALVADOR, R. **Etiologia das infecções intramamárias em vacas primíparas ao longo dos primeiros quatro meses de lactação**. Ciência Rural, v.31, n.6, p.1027-1032, 2001.

SANTOS , M. V. Controle da mastite ambiental. **Mundo do Leite**, São Paulo, a. 10, n. 56, ago./set. p. 16-21, 2012.

RIBEIRO, J. N. Segurança alimentar no leite à entrada da fábrica. **Segurança e Qualidade Alimentar**, Lisboa, n. 4, maio, 2008.

VIANA, K. F. Comparação da contagem de células somáticas em leite cru por quatro métodos de coloração. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 4, n. 1, p. 59-63, 2010.



COMUNICAÇÕES

RELAÇÃO DE TRABALHOS E AUTORES, POR ÁREA TEMÁTICA COMUNICAÇÕES ORAIS

ÁREA TEMÁTICA	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
1. AGRONOMIA	Softwares para Avaliação e Gerenciamento da Irrigação	<u>José Orlando Piauilino Ferreira</u> Maurício Ribeiro Sena Renato Henrique Gomes Alencar

ÁREA TEMÁTICA	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
1. COMUNICAÇÃO	Programa Extensão em Cena	<u>Inês de Carvalho Mélo</u> Keynison Júnio Maciel Machado Simone Cristina Putrick
2. COMUNICAÇÃO	Oficinas Profissionalizantes: Preparação de Lideranças Locais para Elaboração de Projetos e Captação de Recursos Via Editais Públicos e Privados	<u>Osmar Gomes de Alencar Júnior</u> Keynison Júnio Maciel Machado Simone Cristine Putrick Acaahi Ceja de Paula Costa Ray Carvalho Dias

ÁREA TEMÁTICA	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
1. DIREITO	Direitos Humanos das Populações Tradicionais: Conjuntura e Conflitos com Suzano Papel e Celulose S.A. no Município de Palmeiras – PI	<u>Camila Cecilina do Nascimento Martins</u>
2. DIREITO	A Assessoria Jurídica Universitária, os Megaeventos e a Garantia de Direitos à População	<u>Marcel Wilson Rocha Pacheco</u> Raíza Feitosa Gomes Camila Cecilina do Nascimento Martins
3. DIREITO	Relato de experiência: promoção dos direitos humanos em instituição de acolhimento para crianças e adolescentes	<u>Dhevid Fhelipe Correia Lima Pereira</u> Mateus Gonçalves da Rocha Lima Morgana Cavalcante de Carvalho Sabrina dos Santos Melo

LOCAL DA APRESENTAÇÃO: CINE-TEATRO
HORÁRIO: A PARTIR DAS 15 HORAS



COMUNICAÇÕES

RELAÇÃO DE TRABALHOS E AUTORES, POR ÁREA TEMÁTICA COMUNICAÇÕES ORAIS

ÁREA TEMÁTICA	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
1. MEIO AMBIENTE	Análise Socioambiental dos Resíduos Sólidos na Praia da Pedra do Sal	<u>Charles da Costa Silva</u> Ricardo Rayan Nascimento Rocha Eduardo Diego Matos Soares Nadja Dandara Paulino de Sousa Edvania Gomes de Assis
2. MEIO AMBIENTE	Educação Ambiental e a Problemática do uso da Água no Vale do Rio Gurgueia / Bacia do Parnaíba/NE do Brasil	<u>Glauca Viana dos Santos</u> Emanuela Pereira e Silva Francisco José de Paula Filho
3. MEIO AMBIENTE	Usina Eólica e a Comunidade Pedra do Sal – Parnaíba – Piauí: Conflito Socioambiental	<u>Mayara Maia Ibiapina</u> Breno Rodrigues dos Santos José Maria Alves da Cunha Edvania Gomes de Assis

ÁREA TEMÁTICA	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
1. VETERINÁRIA	A Importância da Contagem de Células Somáticas no Diagnóstico de Mastite Subclínica em Bovinos Leiteiros na Região de Bom Jesus – PI	<u>Francisca Wanderleya Praça Martins</u> Hallana dos Santos Moura Isnarde Sousa Martins Pablo Cristóvão de Alencar Fernandes Siluana Benvindo Ferreira Katiene Regia de Sousa Silva

ÁREA TEMÁTICA	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
1. HISTORIA	Lima Barreto: imaginário e sensibilidade sobre a vida dos subúrbios dos cariocas na Belle Époque tropical	<u>Thiago Venícius de Sousa Costa</u>

LOCAL DA APRESENTAÇÃO: CINE-TEATRO
HORÁRIO: A PARTIR DAS 15 HORAS



COMUNICAÇÕES

RELAÇÃO DE TRABALHOS E AUTORES, POR ÁREA TEMÁTICA COMUNICAÇÕES ORAIS

ÁREA TEMÁTICA	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
1. SAÚDE	Perfil Alimentar de Idosos e Adultos Residentes em um Abrigo Filantrópico	<u>Aila de Oliveira Rodrigues Costa</u> Beatriz Sousa Santos Marcos Eliezer da Silva Marília Oliveira Paiva de Vasconcelos
2. SAÚDE	Estado Nutricional de um Grupo de Idosos do Semiárido Brasileiro	<u>Camila Dias Andrade</u> Maísa de Lima Claro Artemisia Francisca de Sousa Ana Roberta Vilarouca da Silva
3. SAÚDE	Rede de atenção psicossocial aos usuários de álcool e outras drogas: tecimento e articulações possíveis no município de Picos-PI	<u>Deborah Fernanda Campos da Silva</u> Ana Karla Sousa de Oliveira
2. SAÚDE	<i>Bullying</i> entre Adolescentes no Ambiente Escolar: Uma Revisão Integrativa	<u>Elaine Costa de Sousa</u> Danila Barros Bezerra Leal Hisla Silva do Nascimento Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo
4. SAÚDE	Projeto de Extensão promoção da saúde no envelhecimento: um relato de experiência.	<u>Elaine Moura Borges</u>
5. SAÚDE	O impacto familiar pelo uso de crack por adolescentes: uma revisão integrativa.	<u>Elane Silva Ferreira</u> Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo Jayne Ramos Araújo Moura Maryanna Tallyta Silva Barreto
6. SAÚDE	Estratégia de Incentivo a Alimentação Saudável na Velhice: Um Relato de Experiência	<u>Gilmara Ellen de Sousa Alencar</u> Micaelle de Oliveira Vieira Selles Gustavo Pereira Carvalho Araújo Ivaneide Nascimento da Silva
7. SAÚDE	Cuidados Paliativos e Religiosidades em Teresina - Piauí	<u>Ianne Paulo Macêdo</u> Francisca Verônica Cavalcante
8. SAÚDE	Percepção de Gestores do Município de Parnaíba em relação à classificação de Crianças com Deficiências	<u>Jadna Helena dos Santos Franca</u> Adrieli Raíssa Lira Ribeiro Juliana Araújo Brandão Marianne Lira de Oliveira Alessandra Tanuri Magalhães

9. SAÚDE	Trabalhando a capacidade funcional para a promoção do envelhecimento ativo em um grupo de idosos.	<u>Karla Jéssik Silva de Sousa Fernandes</u> Sílvia Noeli Ramos de Melo Firmeza Ana Roberta Vilarouca da Silva Francisca Tereza de Galiza
10. SAÚDE	Averiguação do Consumo Alimentar em um grupo de idosos do Semiárido brasileiro.	<u>Maísa de Lima Claro</u>
11. SAÚDE	Conhecimentos em Nutrição de Idosos do Semiárido brasileiro.	<u>Maísa de Lima Claro</u>
12. SAÚDE	Formação em saúde mental através da extensão universitária: reflexões a partir de uma experiência concreta	<u>Monique Santos Araújo</u> Ana Karla Sousa de Oliveira
13. SAÚDE	Prevalência e Aspectos Epidemiológicos das Parasitoses Intestinais em População Domiciliada no Povoado Rosápolis, Zona Rural do Município de Parnaíba - PI	<u>Neiviane Rodrigues Fialho</u> Marília Leal Viana Suzana Maria Rocha Silva Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo
14. SAÚDE	Avaliação do Estresse Oxidativo de Pacientes com Doença de Crohn no Ambulatório de Doença Inflamatória Intestinal do Hospital Universitário – HU da UFPI	<u>Taynáh Emannelle Coelho de Freitas</u> Regina Célia de Assis Juliana Gomes Marreiros de Sousa Marina da Paz Higino
15. SAÚDE	Ações de Promoção de Saúde nas Escolas para Adolescentes: É Melhor Prevenir do que Remediar	<u>Phellype Kayyã da Luz</u> Isadora Teles Soares Bezerra Geovanny Guilherme Bezerra Magalhães Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa
16. SAÚDE	Expressões de adolescentes sobre sexualidade e consumo de drogas: relatando uma experiência.	<u>Tuanhy Nardine Carvalho Santos</u> Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo Jayne Ramos Araújo Moura Thaís Fragoço Vieira
17. SAÚDE	Conhecimento dos Técnicos e Auxiliares de Enfermagem de um Hospital Público sobre Farmacologia	<u>Valdenici Firmo de Aguiar</u> André Santos da Silva Maria Alzete de Lima
18. SAÚDE	Brinquedoteca hospitalar: um espaço para refletir sobre a saúde e educação da criança	<u>Andréa Renata de Sá</u> Fernanda Moreira de Aquino Ana Maria Alves da Silva Carmo Maria Cezar de Sousa Leticia Maria de Sousa Falcão Lissandra Maria de Sousa Falcão

ÁREA TEMÁTICA	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
1. TURISMO	Impacto da Qualidade da Internet na Região da Cidade de Parnaíba no Turismo Local	<u>Ana Claudia dos Santos Barros</u> Simone Cristina Putrick Inês Carvalho Melo Acaahi Ceja de Paula Costa
2. TURISMO	Atividades Econômicas Tradicionais na Comunidade Tatus na APA Delta do Parnaíba-PI	<u>Luciana Morais do Vale</u> Vitor Pereira dos Santos Luciano Silva Galeno Denise dos Santos Soares Edvania Gomes de Assis
3. TURISMO	Um Estudo dos Aspectos Socioeconômicos da Comunidade Pedra do Sal: APA Delta do Rio Parnaíba	<u>José Arnaldo Souza Machado Júnior</u> Myllema Vieira Caetano Francisco Everardo da Silva Sousa Edvania Gomes de Assis
4. TURISMO	O Turismo no Desenvolvimento Sócio Econômico do Município de Cajueiro da Praia – Piauí – Brasil	<u>José Maria Alves da Cunha</u> Mayara Maia Ibiapina Charles da Costa Silva Edvania Gomes de Assis
5. TURISMO	Energia Eólica: sua ascensão para promoção do crescimento socioeconômico no litoral piauiense	<u>Maria Francilene de Sousa Santos</u> Wygama Wendell da Silva Azevedo Telrison Willian Costa dos Santos Simone Cristina Putrick
6. TURISMO	Oficinas profissionalizantes: Estruturação e formalização de Associações	<u>Simone Cristina Putrick</u> Osmar Gomes de Alencar Junior Acaahi Ceja de Paula da Costa
7. TURISMO	Oficinas profissionalizantes: formação de preços e estratégias mercadológicas	<u>Simone Cristina Putrick</u> Osmar Gomes de Alencar Junior Acaahi Ceja de Paula da Costa
8. TURISMO	Oficinas profissionalizantes: captação de lideranças locais para preparação de editais públicos e privados	<u>Simone Cristina Putrick</u> Osmar Gomes de Alencar Junior Acaahi Ceja de Paula da Costa
9. TURISMO	Laços de Cidadania Litoral do Piauí	<u>Acaahi Ceja de Paula da Costa</u> Maiara Vieira de Araújo Ana Cláudia dos Santos Barros Simone Cristina Putrick

LOCAL DA APRESENTAÇÃO: CINE-TEATRO
HORÁRIO: A PARTIR DAS 15 HORAS

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: um espaço para refletir sobre a saúde e educação da criança

Ana Maria Alves da Silva Cosmo¹
Andréa Renata Sá²
Fernanda Moreira de Aquino³
Maria Cézarde Sousa⁴
Letícia Maria de Sousa Falcão⁵

O projeto tem como objetivo desenvolver práticas educativas em brinquedotecas com crianças e adolescentes internados no Hospital Regional Justino Luz em Picos-PI. O espaço constitui-se numa oportunidade de vivenciar momentos lúdicos no período de internação, quando voluntários, alunos dos cursos de Pedagogia, Nutrição e Enfermagem da UFPI/CSHNB se unem para garantir um direito que, embora, assegurado pela Lei 11.104/2005, que tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas em hospitais públicos e privados que possuem unidades pediátricas no Brasil, ainda é negligenciado pelas gestões hospitalares. A coleta de dados dá-se por meio dos relatos dos brinquedistas e familiares, bem como, a comunidade hospitalar e os depoimentos das crianças frequentadoras. Os resultados sinalizam a aceitação da comunidade diante do atendimento a 100% das crianças e adolescentes hospitalizados e com possibilidades de locomoção, bem como, a busca constante de estudos relacionados à temática por parte dos acadêmicos e docentes dos supracitados cursos, tornando-se, portanto, um laboratório para as investigações na área.

Palavras-chave: brinquedistas. Brinquedoteca hospitalar. Ludicidade.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI – CSHNB.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI – CSHNB.

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI – CSHNB.

⁴ Coordenadora do projeto Brinquedoteca Hospitalar: um espaço para refletir sobre a saúde e educação da criança. Doutoranda pela UFRJ/ professora da UFPI – CSHNB

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI-Teresina-PI

Educação Superior como Direito Social, Inserção no Mundo do trabalho e Construção da Cidadania: realidade ou utopia?

1. Jovina da Silva; 2. Francisco Renato Lima

1. Filósofa (UFPI). Pedagoga (FAEL). Mestra em Educação (UFPI). Docente da Faculdade Santo Agostinho (FSA). Email: projov@hotmail.com

2. Pedagogo (FSA). Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Educação Inclusiva com Docência do Ensino Superior (FTDR). Graduando em Letras - Português e Francês (UFPI). Docente da rede pública e privada de ensino. Email: fcorenatolima@hotmail.com

RESUMO

O direito a educação superior está assegurado pela Constituição Federal do Brasil de 1988 e regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A partir desse pressuposto, este estudo objetiva investigar a eficácia do direito à educação superior, no atendimento ao preparo profissional e promoção da cidadania social e política; com base no seguinte questionamento: O Direito à Educação Superior garantido na legislação brasileira tem eficácia na preparação profissional e na promoção da cidadania? Realidade ou Utopia? Toma-se como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, confrontando fundamentos teóricos sobre a temática. A análise das informações realiza-se mediante a técnica de Análise de Conteúdos, adquiridos pela leitura da Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9.394/96) e autores como Chauí (2008), Chizzotti (1998), Pereira; Passos (2013), Sorj (2006), entre outros. A discussão aponta que o direito à educação é uma necessidade de promoção do homem e da sociedade, rumo à igualdade de oportunidades. No contexto sócio-histórico e político atual, a inserção profissional e a cidadania enfrentam novos desafios, buscam novos espaços de atuação e abrem novas áreas advindas das transformações pelas quais passa o mundo contemporâneo, portanto, torna-se importante ter o conhecimento das garantias educacionais legais e a efetivação real, o que implica em discernir se o que está na legislação tem cumprimento na prática ou se encontra apenas no plano teórico-discursivo, uma utopia.

Palavras chave: Educação Superior. Direito Social. Mundo do Trabalho. Cidadania.

1 Introdução

A constituição Federal do Brasil de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garantem e regulamentam a educação no país. Nelas constam os preceitos que determinam a compreensão de educação superior e princípios norteadores das propostas de Ensino Superior adotadas pelas Instituições de Ensino Superior. O principal desafio é a efetiva aplicação desses dispositivos, tanto nos aspectos de formação profissional para a inserção no mundo do trabalho, como a construção da cidadania. Nesse estudo, busca-se responder ao seguinte questionamento: O Direito à Educação Superior garantido na legislação brasileira tem eficácia na preparação profissional e na promoção da cidadania? Realidade ou Utopia?

Este estudo objetiva investigar a eficácia do direito à educação superior, no atendimento ao preparo profissional e promoção da cidadania social e política. Portanto, é de fundamental importância buscar no acervo da literatura e no conjunto normativo, as bases desses direitos.

Na sociedade atual em que a inserção no mercado de trabalho e o exercício da cidadania enfrenta novos desafios, ocupam novos espaços de discussão e abrem novas áreas por meio das grandes transformações pelas quais passa o mundo contemporâneo, é importante ter o conhecimento das garantias educacionais e a efetivação real. Nesse sentido, o direito à educação escolar é uma necessidade de promoção do homem e da sociedade, rumo à igualdade de oportunidades.

A opção pelo tema deve-se ao interesse dos pesquisadores em contribuir para o debate da temática, a partir da compreensão de que a educação superior tem o papel de oportunizar aos sujeitos a qualificação para a inserção no mundo do trabalho e contribuir para a construção da cidadania. Questiona-se se estes princípios estão sendo realmente atendidos ou ainda persistem traços de resistência e desalinho a efetivação desse construto social.

2 Metodologia

Considerando o objetivo da pesquisa, trata-se de uma abordagem qualitativa no tratamento dos dados, a partir da leitura de teóricos que permitem uma discussão crítica do tema. Conforme Michel (2009, p. 36), este tipo de pesquisa caracteriza-se pela “relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo. [...] na

discussão da correlação de dados interpessoais, na participação das situações dos informantes, analisados a partir da significação que estes dão aos seus atos”.

Na realização desta investigação, a trajetória metodológica desenvolve-se mediante pesquisa bibliográfica, que teve como apoio a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9. 394/96), bem como a fundamentação de Chauí (2008), Chizzotti (1998), Pereira; Passos (2013), Sorj (2006), entre outros.

A análise e interpretação das informações procederam mediante a técnica de Análise de Conteúdos. Segundo Chizzotti (1998, p. 98) é uma técnica de pesquisa em ciências humanas e sociais, que privilegia uma análise “decompondo um texto em unidades léxicas, classificando-o segundo categorias, desvelando o sentido de uma comunicação no momento do discurso ou revelando os significados dos conceitos em meios sociais diferenciados”.

3 Resultados e Discussão

Os avanços e ao mesmo tempo os entraves para promoção de uma educação superior que atenda ao mundo do trabalho sem restringir a cidadania é um desafio. Trata-se de reafirmar a necessidade da formação humana e cidadã. Conforme Bernard apud Sorj (2006. p. 47) “[...] o conceito de cidadania implica a idéia fundamental de indivíduos regidos por regras universais de igualdade no acesso a direitos e no cumprimento de normas sociais.” Essa perspectiva, exige o aprimoramento da educação como um todo, e da formação de profissionais que vislumbram uma realidade mais humana, conscientes da necessidade de se combater as desigualdades sociais, através de intervenções que pressupõe uma visão crítica e interdisciplinar da realidade social da qual os sujeitos fazem parte.

A leitura dos apostes teóricos, apontam para um cenário de contradições entre ensino superior de visão mecanicista e a expectativa de um ensino permeado pela visão política e ética. Esta é ainda um desafio a ser alcançado, o que implica em uma sociedade mais justa em seus direitos, enquanto que a primeira é aquela que por sua natureza agrava a desigualdade no acesso das classes menos favorecidas político-economicamente.

Os alunos advindos desta classe além do processo educacional a nível básico não ter lhes preparado para concorrer em igualdade com os alunos oriundos da elite dominante do país, ao chegarem ao ensino superior encontram dificuldades para permanecer e concluir seus estudos, isso por vários motivos, tais como acumular estudo e trabalho para se manter, na maioria das vezes, em áreas que não tem relação com o estudo, a falta de um ensino básico

eficiente, produz uma sensação de incompetência, ou desafio para aqueles que mergulham na busca de seus objetivos. Nessa perspectiva, percebe-se que o sistema brasileiro de educação superior é ainda excludente, isto é, atende apenas uma pequena parcela dos jovens, e aqueles que já estão no mercado de trabalho e querem voltar aos bancos da educação superior buscando uma qualificação profissional. Conforme Pereira; Passos (2013, p.03)

Assimétrico, estando marcado pela inversão na representatividade da população de acordo com o nível de renda; a minoria da população com os níveis mais elevados de renda é predominante no ensino superior, enquanto a maior parte da população, com baixa renda, apresenta menor participação.

Historicamente, a desigualdade no acesso ao ensino superior no Brasil sempre esteve presente. “Desde que foi instituído em 1808, o ensino superior constituiu-se quase como um monopólio das classes dominantes econômica e politicamente” (PERREIRA; PASSOS, 2013, p. 05). Sendo assim, o

Ensino superior quando foi instituído no Brasil constituía importante capital de distinção social e somente com a Reforma de 1968, com a instituição de universidades em todas as unidades da federação e aumento do número de matrículas, outras classes sociais puderam vislumbrar possibilidades de acesso a esse nível educacional. Até então, o nível superior de ensino no Brasil funcionava para formar membros das elites para o exercício dos papéis sociais, políticos e econômico e político (PEREIRA; PASSOS, 2013, p. 20).

Nesse contexto, entende-se que somente o Estado Democrático de Direito, em efetiva plenitude, possibilitará que o Ensino Superior seja um direito social, que além de inserção no mercado de trabalho, oportuniza a construção da cidadania, superando a anomalia educacional, ao se compreender a educação como um serviço. Para Chauí (2008) isso significa que a “educação deixou de ser concebida como um direito e passou a ser um serviço que pode ser privado ou privatizado”, o que ultrapassa a noção de classificar as instituições de ensino, relacionado ao atendimento em igualdade de oportunidades, o que implica em tratar os diferentes de forma diferente para que tenham a esperada igualdade de direitos.

A instituição de ensino superior precisa transformar-se, para atender a demanda social e do mundo do trabalho, tornando-se um espaço de formação, transformação e produtividade. No cenário acadêmico, há de se buscar, além das preocupações de natureza mercadológica,

um incremento das atividades formativas na perspectiva de produzir conhecimentos e formar profissionais críticos e transformadores da realidade social, no enfrentamento dos dilemas de uma sociedade que respeite a equidade e a imparcialidade para reconhecer o direito de cada um, usando a equivalência para se tornarem iguais e a dignidade da pessoa humana.

Cabe a instituição formadora viabilizar um ensino desprovido de exclusão, atendendo ao critério de construção da cidadania, o que pressupõe a promoção de uma educação para a formação integral do homem, possibilitando o desenvolvimento dos saberes sociais, profissionais e, reinventando-os, contribuindo para as transformações sociais e pessoais.

Portanto, a educação superior para a inserção no mundo do trabalho e a construção da cidadania, não se restringe ao espaço escolar formal, exige experiências de vida e de relação com o saber. A cidadania se aprende na prática, é um direito assegurado pelo Estado, que tem o dever de prestar serviços educacionais com a finalidade de preparar o aluno para além do mercado de trabalho do século XXI, mas para o ímpeto da soberania da criatividade e autonomia na forma de pensar e agir.

4 Considerações Finais

O estudo mostra que uma formação linear, seja visando só à aquisição de habilidades técnicas profissionais, ou políticas no sentido de escolhas em função do poder econômico, e desconsiderando valores importantes como respeito, realização pessoal, compromisso coletivo, torna-se insuficiente na contemporaneidade, pois a promoção integral do homem, exige um pensar e um agir conscientes de seu papel, um ser não apenas em si, mas para si, um vir a ser, que pressupõe um projeto a ser concretizado.

Em suma, urge planejar e implantar ações estratégicas numa visão multidimensional inclusiva, onde a sociedade e gestores busquem trilhar um caminho para a promoção do ser humano, e conseqüentemente, das instituições sociais e profissionais. Torna-se necessário o enfrentamento dos dilemas entre os valores de uma sociedade capitalista, competitiva e a realização humana na visão de igualdade para todos.

Em via deste entendimento, acredita-se que o atendimento às exigências do mundo do trabalho e construção da cidadania é objeto de luta de todos, o que implica em desconstrução das subjetividades de base capitalista, rumo a uma formação que desenvolva competências nos sujeitos participantes, respeite a diversidade e proponha ações desafiadoras as quais levam

o sujeito a enfrentar a si mesmo no confronto entre o que somos e o que os outros desejam de nós, entre as expectativas pessoais e a comunicação e contribuição ao coletivo.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1998.

_____. Lei Federal nº 9.394/96. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalho monográfico. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERREIRA, Samara Cristina Silva; PASSOS, Guiomar de Oliveira. **Desigualdade de Acesso e Permanência na Universidade**: Trajetórias Escolares de Estudantes das Classes Populares. Disponível em: < <http://www.ufpi.br/subsiteFiles> >. Acesso em: Abril/2013.

SORJ, B. **Cidadania, direitos humanos e desigualdade social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

**Direitos humanos das populações tradicionais: Conjuntura E Conflitos Com Suzano
Papel E Celulose S.A. No Município De Palmeirais-Pi.**

Camila Cecilina do Nascimento Martins

Graduanda em Direito/UFPI, Integrante do projeto “Conhecimentos Tradicionais e Quilombolas na Conservação da Biodiversidade Piauiense numa perspectiva sócio-jurídica”/DCJ/ CCHL/UFPI

RESUMO

Esta iniciativa parte do projeto “Conhecimentos Tradicionais e Quilombolas na Conservação da Biodiversidade Piauiense numa perspectiva sócio-jurídica”/DCJ/CCHL/UFPI, orientado pela Prof^ª.Dr^ª. Maria Sueli Rodrigues de Sousa. Observa-se nos últimos anos que o estado do Piauí vem sendo bombardeado pelo discurso e pela chegada do “desenvolvimento e do progresso”. A cada ano, o agronegócio avança no Piauí, trazendo promessas de maravilhas para nossa economia e para qualidade de vida do trabalhador rural. Dentro desse contexto, o presente trabalho visa apontar as contradições presentes nessa conjuntura, as violações aos conhecimentos tradicionais do homem do campo e a afronta aos direitos humanos. busca-se contestar esse discurso idealizador e afirmar os conhecimentos tradicionais como estratégia eficaz para a proteção da biodiversidade piauiense.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento Tradicional. Direitos Humanos. Suzano Papel e Celulose.

Introdução

O estado do Piauí se encontra em um contexto de dinâmicas de desenvolvimento no qual se enquadra como “fronteira agrícola” para o agronegócio. Os grandes empreendimentos da iniciativa privada são atraídos pelos recursos naturais do estado e apoio dos governantes, trazendo consigo a promessa de desenvolvimento e progresso. Contudo, por trás dessa propaganda positiva estão presentes diversas irregularidades e ilicitudes no trato com as comunidades rurais piauienses e com a proteção do meio ambiente. No rol dos empreendimentos estão incluídas as mineradoras, produtoras de celulose do eucalipto, produtoras de soja, de cana de açúcar, extensas carvoarias, que embora tragam promessas de muitos empregos, desenvolvimento social, qualidade de vida da população e progresso econômico.

Entretanto, atuam de modo descumprindo garantias legais e expulsando pessoas de suas casas, se apropriando das terras mais férteis, ocupando os espaços necessários para o qualificado desenvolvimento das famílias rurais, grilando terras, ameaçando os agricultores, inclusive atribuindo aos trabalhadores das carvoarias condição análogas à de escravos. Além disso, tais empreendimentos promovem o deslocamento forçado de populações tradicionais e quilombolas sem perspectiva de reassentamento em condições apropriadas para reestruturarem os seus modos de vida, pois faltam terras disponíveis para moradia, plantio e criação de animais e não ocorre a inclusão dessas comunidades nos referidos projetos. Ademais, as audiências públicas são os únicos instrumentos usados para promover o debate, embora tenham assumido caráter meramente informativo sob o rótulo da “supremacia do interesse público”, que na realidade mascara os interesses dos grupos do grande capital privado e do agronegócio.

Metodologia

I - Planejamento e formação da equipe de pesquisa através de curso com enfoque jurídico socioambiental por meio do minicurso de direito ambiental e minicurso de direito agrário, além da Oficina de Ética e Metodologia da Pesquisa, realizada pelo DIHUCI.

II - Levantamento de normas e convenções de natureza socioambiental com potencial para proteger a conservação de recursos naturais, aí incluídos os conhecimentos tradicionais e quilombolas.

III – A Coleta de dados serviu para identificação de formas de interpretação e aplicação das referidas normas pelas instituições ambientais – municipal, estadual e federal, a partir de levantamento de documentos dos processos de licenciamento ambiental e de práticas de fiscalização ambiental.

IV- Não foram realizadas entrevistas, posto que os próprios moradores preferiram conversas informais, dizendo se sentir mais à vontade com esse método. Assim, acumularam-se dados e inflexões das oficinas realizadas junto à CPT no município de Palmeirais, além de visitas às casas dos moradores atingidos.

V- Produção de relatórios.

Resultados e discussão

Na primeira oficina, realizada em Nova Esperança, os participantes desenharam o “mapa” da região, com seus pontos positivos e negativos. Os primeiros foram seus morros, aguadas, matas, terras, roças, áreas de extração; os últimos, falta de saneamento, perda das terras produtivas para Suzano, perda das roças, poluição por agrotóxicos do solo e da água, estiagem. Observou-se aqui que a partir dos conhecimentos tradicionais, é possível perceber que há uma relação estreita entre esses conhecimentos e suas práticas. De todos os obstáculos elencados pelas comunidades, a vinda da Suzano foi o principal problema - perdeu-se a exploração de minérios e os acessos ao Rio Parnaíba, posto que as terras da margem do rio se tornaram privadas e foram cercadas, impedindo o livre acesso; devastação de mata nativa e por consequência o assoreamento das aguadas.

Falando com Leff, a racionalidade econômica dominante desconsidera os processos que acontecem no meio ambiente, vendo-o apenas como meio de exploração. E ao se falar em proteção ao meio ambiente, ignora os processos sociais que ocorrem dentro do mesmo, limitando-o a fenômenos biológicos. Ora, “o ambiente não é o meio que circunda as espécies e as populações biológicas; é uma categoria sociológica relativa a uma racionalidade social, configurada por comportamentos, valores e saberes, bem como por novos potenciais produtivos.”.

Na oficina seguinte, constatou-se que muitos temiam a perda de seu chão, de suas roças e de se dispersarem e perderem o laço com seus amigos e vizinhos. As impressões que ficaram dessa oficina foram que as famílias são bastante empoderadas, pois possuem um extenso conhecimento e senso crítico da realidade. Também se constatou que estavam ansiosas por aprofundar seus conhecimentos, mas também preocupadas com as consequências da chegada

do agronegócio em suas terras. Compreendeu-se que os mesmos sentiam a necessidade de estarem inseridos, pois são suas vidas que estavam em jogo e deviam lutar por seus direitos.

Outra crítica contundente aos grandes empreendimentos surgiu em mais de uma oficina - boa parte das famílias atingidas não foi informada e sequer consultada sobre a chegada e desenvolvimento das barragens e da extração de celulose das florestas de eucalipto. Essa falta de diálogo entre a empresa e as várias comunidades, não só as de Palmeirais, só mostra o descaso com relação à perspectiva dos atingidos, excluindo-os da realidade de um empreendimento massivo que as afetam diretamente.

Democracia não pode ser confundida com a superveniência da vontade da maioria em relação à minoria, posto que isso não condiz com o sentido da Democracia. Seguindo Habermas, renomado filósofo e sociólogo alemão, Democracia se faz com debate e o pressupõe. Isto é, as ações que vão influenciar a vida das pessoas devem ser alvo do debate público, devem ser legitimadas por todos os sujeitos constitucionais. Assim, as atividades da Suzano não são dotadas de legitimidade, entendendo-se que os principais atingidos não foram consultados, por conseguinte não houve debate e nem inclusão.

Os pequenos agricultores levantaram diversas práticas embasadas no conhecimento tradicional, repassadas de geração em geração. Alguns disseram que o tempo de pousio da terra era de sete a dez anos, mas que devido à escassez de terras, esperam-se atualmente dois anos. Destacaram veementemente que não se deve colocar veneno na plantação, pois é o agrotóxico que acaba com a terra. Ademais, o Parnaíba está cercado, assim só restaram dois lugares para fazer plantio de vazante, prática muito comum na região como meio de subsistência. Também foi apontado que faltam incentivos do governo em adubos, instrumentos e proteção de suas roças e criações frente à invasão e degradação advindas da monocultura de eucalipto.

Diante disso, infere-se que, baseando-se no viés sócio jurídico, os conhecimentos tradicionais e seus atores tem seus direitos e patrimônio material e imaterial protegidos contra violações. As comunidades afetadas, fortalecidas em seus conhecimentos tradicionais, tem potencial para proteção e conservação da biodiversidade e necessitam ter seu direito à terra preservado. Também é fundamental a valorização da agricultura familiar de subsistência, além do extrativismo e criação, na sua condição de modo de vida e meio de renda de boa parte da população rural piauiense. Conseguiu-se elevar o nível de empoderamento das populações rurais frente à implantação de grandes projetos de destruição da natureza e emissão de gases poluentes. Durante todo o processo, foi constantemente enfatizado os conhecimentos tradicionais como fundamentais para a conservação do meio ambiente e a proteção da

biodiversidade, não excluindo obviamente a efetividade de normas e convenções internacionais como instrumento de proteção também.

Por fim, o ponto chave que confirma as críticas tecidas à atuação da Suzano no Piauí é a saída da empresa do estado por tempo indeterminado. A justificativa se pauta no crescimento da dívida da empresa, além da crise econômica mundial. Com esse fato, as poucas pessoas empregadas na empresa ficaram no prejuízo, pois não foram pagas nem tiveram seus direitos trabalhistas atendidos. A Suzano saiu e deixou um rastro de insatisfações, degradação ambiental com desmatamento em larga escala e poluição, denúncias de grilagem de terras no sul do Piauí e no Maranhão, ações trabalhistas contra a mesma, não inclusão dos trabalhadores locais na obra, enfim, deixou um legado de amarguras.

Conclusões

Retomando aqui o aclamado termo desenvolvimento, percebe-se que ele não beneficia o trabalhador rural piauiense, mas apenas os interesses privados da empresa Suzano. A atuação da companhia gira em torno basicamente de conseguir lucro e enriquecer seus cofres, pois suas promessas de desenvolvimento sustentável, empregos e progresso provaram ser apenas promessas. Como já se observou em diversos lugares pelos quais a Suzano já passou, inclusive no nosso próprio estado, agora que a empresa levou seu projeto para o Maranhão e deixou o Piauí no prejuízo, com um grande problema social e ambiental, o trabalhador rural é desrespeitado em sua qualidade de atingido e de sujeito constitucional, pois não foi consultado e nem incluído nesse empreendimento.

A companhia não realizou consulta prévia nas comunidades afetadas, não tem resolvidos os problemas já provenientes de sua instalação, não especificou como distribuirá os lucros da empreitada, não conseguiu de maneira lícita todas as terras necessárias para o plantio, têm histórico de poluição de águas e solos em cidades nas quais já se instalou, dentre outras irregularidades. Por essas razões, o empreendimento Suzano papel e celulose não possui legitimidade, pois afronta os Direitos Humanos e se volta apenas para finalidades econômicas e interesses políticos.

Referências

ANTENOR, Ferreira. **MA: Suzano Grila Terras no Baixo Parnaíba Maranhense**. Disponível in <<http://territorioslivresdobaixoparnaiba.blogspot.com.br/2011/02/grilagem-suzano-de-terras.html>> BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Editora Saraiva, 1996. 200 p.

G1 PI. **Suzano demitiu 125 funcionários, afirma prefeito de Monsenhor Gil**. Disponível in <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2013/03/suzano-demitui-125-funcionarios-afirma-prefeito-de-monsenhor-gil.html>>

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia – entre facticidade e validade, vol. I**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade racionalidade, complexidade, poder**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **Ambientalismo e desenvolvimento sustentado: ideologia e utopia no final do século XX**. In: Ci. Inf., Brasília, 21(1): 23-31, 1992

RIMA – **Relatório dos Impactos Ambientais do Manejo Florestal da Suzano e Papel e Celulose no Piauí**.

Agradecimentos

Aos meus companheiros do DiHuCi, pela força e pelo encanto.

À minha orientadora Maria Sueli, pela paciência, perseverança, rigor e força de mulher negra e feminista.



arte: facebook.com/Cyro7

III Seminário de Extensão e Cultura da UFPI I Mostra de Comunidades

AGRONOMIA

● PÔSTERES

Extensão e
Cultura
Para Uma
Universidade
Cidadã



PREX

Pró-Reitoria de Extensão



www.ufpi.br

Caracterização da piscicultura nos municípios Colônia do Gurguéia, Alvorada do Gurguéia, Redenção do Gurguéia e Bom Jesus no Estado do - Piauí.

Marcia Regina da Rocha Silva¹; Edlânia Gomes da Silva²; Luis Ricardo Romero Arauco³

(^{1 e 2} Alunos do Curso de Zootecnia- UFPI-CPCE; ³Professor da UFPI-CPCE)

Resumo

O município de Bom Jesus, localizado no sul do Piauí, há 635 km da capital (Teresina- PI), possui características desejáveis para a implantação da aquíicultura. A micro região do Alto Médio Gurguéia no estado do Piauí é composto por 11 municípios, Alvorada do Gurguéia, Barreiras do Piauí, Bom Jesus, Cristino Castro, Currais, Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Palmeiras do Piauí, Redenção do Gurguéia, Santa Luz e São Gonçalo do Gurguéia, totalizando uma área de 27.609 km² e uma população de 82.756 habitantes. Este trabalho teve por objetivo organizar um diagnóstico das características das pisciculturas, bem como determinar o sistema de produção de peixes dos municípios de Colônia do Gurguéia, Alvorada do Gurguéia, Redenção e Bom Jesus do Estado PI, além de listar espécies cultivadas na região. Foram realizadas reuniões com os piscicultores nos municípios e visitas nas propriedades e aplicado questionários. observou-se que o sistema de produção adotado pelos piscicultores é o sistema semi – intensivo, que é caracterizado por: fonte de abastecimento de água de poço jorrante; reposição da água realizada para repor a evaporação; a maioria dos viveiros é forrada com lona para evitar a infiltração; a densidade de cultivo na fase de engorda é de um peixe por metro quadrado; o alimento usado no cultivo dos peixes é a base de ração, frutos e grãos produzidos na região; e não são realizadas a adubação dos viveiros, a principal espécie produzida é o tambaqui *Colossoma macropomum*. Pode-se também observar que a piscicultura exerce uma função social e econômica para uma parcela da população e apresenta uma grande relação com o meio ambiente e os recursos hídricos, podendo ampliar sua participação no conjunto da produção primária dos municípios, no entanto, não é a principal fonte de renda da maioria das propriedades, sendo realizada para aquisição de renda extra, normalmente praticada por produtor rural.

Palavras chaves: Piscicultura, extensão, sul do PI.

Introdução

A aquíicultura moderna está embasada em três pilares: a produção lucrativa, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento social. Os três componentes são essenciais e indissociáveis para que se possa ter uma atividade perene. Deve-se entender, portanto, que a preservação ambiental é parte do processo produtivo (VALENTI et al., 2000). A piscicultura pode ser uma grande alavanca de desenvolvimento social e econômico, possibilitando o aproveitamento efetivo dos recursos naturais locais e a criação de postos de trabalhos assalariados. (CASTELLANI e BARRELLA, 2004). Em piscicultura existem quatro sistemas de produção que são: o

extensivo o semi-intensivo, intensivo e super intensivo os quais estão diferenciados principalmente: pelo uso da água, densidade de cultivo, forma de arraçamento e uso de ração, e manejo. Com o cultivo de peixes, pode-se produzir alimento de alto valor nutritivo, aproveitando-se diferentes resíduos agropecuários, podendo proporcionar ao piscicultor excelente rentabilidade, gerando riquezas, com ganhos significativos para a economia regional, melhorando assim, a qualidade de vida da população local. Porém, assim como qualquer outra atividade humana, necessita de uma estratégia ou planejamento básico para produzir bons resultados. O sul do Estado do PI apresenta grande potencial para a piscicultura devido á disponibilidade de água de excelente qualidade com temperatura oscilando entre 24 e 30 °C, Segundo KUBITZA (2000) indica que faixa ideal para um bom desempenho dos peixes tropicais deve oscilar entre 18 a 30 °C. deve estar em torno de durante o ano, por outra parte na região se cultiva milho e soja que são os principais ingredientes na formulação de rações para peixes.

Este trabalho teve por objetivo organizar um diagnóstico das características das pisciculturas, bem como determinar o sistema de produção de peixes dos municípios de Colônia do Gurguéia, Alvorada do Gurguéia, Redenção e Bom Jesus do Estado PI, além de listar espécies cultivadas na região.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido nos municípios de Colônia do Gurguéia, Alvorada do Gurguéia, Redenção e Bom Jesus do Estado PI. Foram realizadas reuniões com os piscicultores nos municípios e visitas nas propriedades e aplicado questionários. Os questionários de entrevista foi elaborado visando atender os objetivos do projeto, enfocando dados sobre o proprietário da piscicultura (nome e endereço); localização da propriedade (coordenadas geográficas) Os sistemas de cultivo adotado pelos piscicultores a área das pisciculturas; infra-estrutura do cultivo (instalações de viveiros); modalidade da piscicultura (monocultivo; policultivo); produtividade e espécies cultivadas; comercialização de pescado e nutrição dos peixes cultivados.

Resultados e discussão

Localização e características das pisciculturas

Foram visitadas 9 pisciculturas em Colônia do Gurguéia, 6 em Alvorada do Gurguéia, uma em Redenção e 12 em Bom Jesus. Totalizando 28 pisciculturas. O total de espelho d'água utilizado pelos piscicultores é de 13,8 há sendo em média de 0,94 há por produtor. As quantidades variam de 1 até 9 viveiros por propriedade e os tamanhos

variam de 64m² até 2780m². À piscicultura não é a principal fonte de renda dos piscicultores. Poucos são os produtores que possuem funcionários empregados, somente um ou dois no máximo e geralmente temporários, contratados na época de despesca.

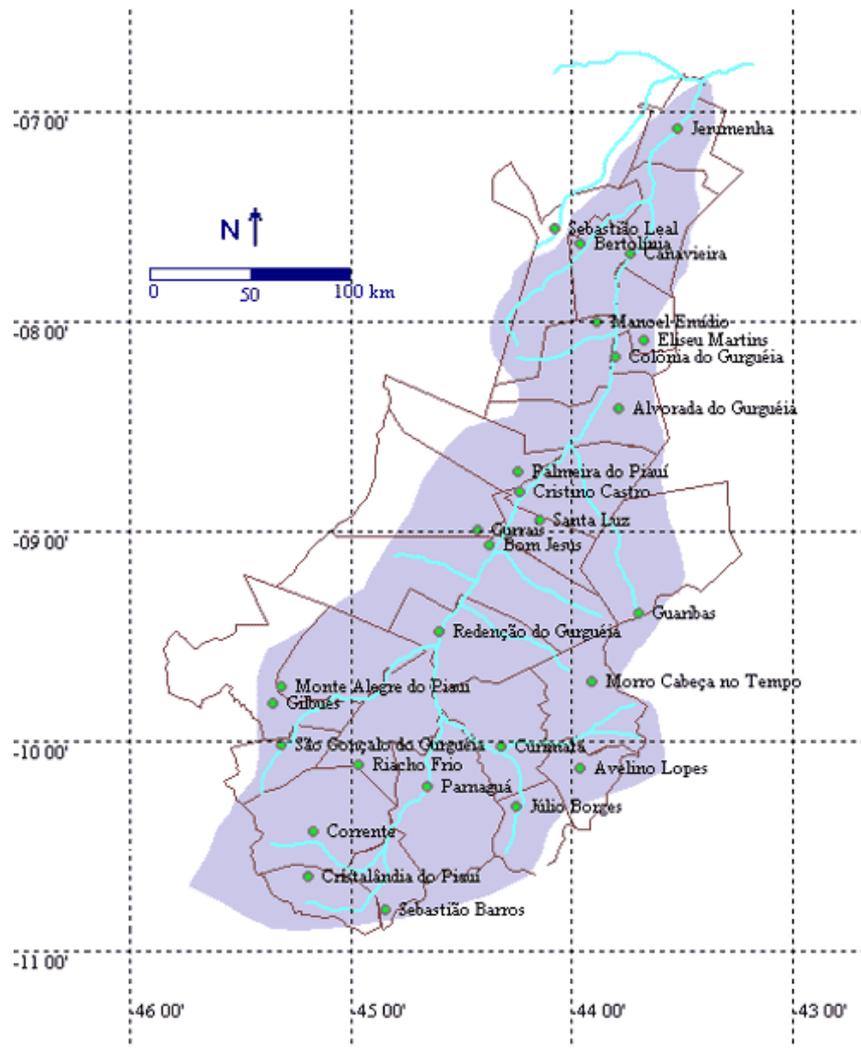


Figura 1 – Localização das pisciculturas pesquisadas nos municípios Colônia do Gurguéia, Alvorada do Gurguéia, Redenção e Bom Jesus do Estado do Piauí

Sistema de cultivo

O sistema de cultivo adotado pelos piscicultores foi caracterizado como semi-intensivo, a única característica semelhante ao sistema intensivo é a fonte de abastecimento de água de poço jorrante que abastece de forma contínua os viveiros a maioria dos viveiros são impermeabilizados com lona para evitar a infiltração. 87,5% da água, usada nas pisciculturas é proveniente poço tubular jorrante, apresentando vazão média é de 119 mil litros/hora. Porém essas vazões variam de 30 mil litros/hora até 300

mil litros/hora, outra característica que maximiza o potencial para piscicultura que apresentam os municípios. Em 93% não é realizado nenhum tipo de manejo só a atividade de povoamento, alimentação e despesca, não se tem controle da densidade de peixes nos viveiros sendo a densidade mais comum utilizada de um peixe por m².

Formas de cultivo

Na região, há pisciculturas é praticada em duas modalidades de cultivo, ou seja, o monocultivo (83%) e policultivo (17%) e os dois tipos de cultivo na mesma área. O monocultivo consiste na criação de uma única espécie num viveiro, tendo sido observado apenas o Tambaqui. No policultivo é utilizado ate duas espécies, como a tilápia e o Tambaqui ou Curimatá. O policultivo reúne o cultivo de diferentes espécies de hábitos alimentares distintos em um mesmo viveiro segundo (CASTAGNOLLI, 1992).

Infra-estrutura utilizada para cultivo dos peixes

As instalações de pisciculturas são extremamente rústicas, predominando em áreas de planície os viveiros convencionais (viveiros escavados) e açudes (viveiros os quais nunca se esvaziam). Os tanques por barramento ocorrem principalmente em terrenos acidentados, aproveitando a declividade da área para a formação de viveiros em diferentes patamares.

Tabela 1 – Diferentes instalações observadas nas pisciculturas

Instalações	Numero	%
Viveiros de solo	23	29,49
Viveiros com impermeabilização de plástico	32	41,02
Barramento	10	12,83
Açude	13	16,67
Total	78	100

Na Tabela 1 observa-se que 41,02% das instalações são viveiros impermeabilizados com plástico sendo que o solo da região em geral é apta para á compactação a modo de evitar a perda de água por infiltração, isso pode ser devido á falta de conhecimento de técnica de construção e uso de maquinarias inadequadas pelos piscicultores. Já os açudes e barramentos também são usados como bebedouros de água pelo gado.

Espécies cultivadas

As espécies de peixes cultivadas nas pisciculturas dos municípios de Colônia do Gurguéia, Alvorada do Gurguéia, Redenção e Bom Jesus estão apresentadas na Tabela 2. Foram encontradas 10 espécies de peixes cultivadas, sendo que dois são exóticas e as demais nativas. A principal espécie de peixe cultivada é o tambaqui *Colossoma macropomum*.

Os alevinos são adquiridos da cidade de Teresina do Estado do Piauí e Barreiras do Estado da Bahia. A aquisição de alevinos por propriedade é de 1 a 10 milheiros por ano. Pois os piscicultores não produzem seus próprios alevinos o que dificulta a expansão da piscicultura na região, relatos de piscicultores indicam mortalidade de até 80% de alevinos devido ao transporte.

Também alguns piscicultores capturam peixes juvenis das espécies (*Prochilodus sp*, *Schizodon sp*, *Pimelodus sp* e *Pseudoplatystoma fasciatum* do rio Gurgueia e os introduzem nos viveiros para cultivar-los, essa pratica é realizada principalmente em açudes e barramento onde os peixes produzidos não tem fim comercial.

Tabela 2 – Espécies de peixes cultivadas, nas pisciculturas dos municípios Colônia do Gurguéia, Alvorada do Gurguéia, Redenção e Bom Jesus do Estado PI.

No	Nome comum	Nome científico	% de Piscicultores que cultivam a espécie
1	Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>	82,7
2	Tambacu	Híbrido (<i>Piaractus mesopotamicua</i> macho x <i>Colossoma macropomum</i> fêmea)	5
3	Carpa comum	<i>Cyprinus carpio</i>	3
4	Tilapia	<i>Oreochromis niloticus</i>	2,5
5	Tambatinga	Híbrido <i>Piaractus brachypomus</i> x <i>Colossoma macropomum</i>	1,8
6	Pirapitinga	<i>Piaractus brachypomus</i>	2
7	Curimatá	<i>Prochilodus sp</i>	1
8	Piau	<i>Schizodon sp</i>	1
9	Surubim	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	0,5
10	Mandí	<i>Pimelodus sp</i>	0,5

Alimentos utilizados para o cultivo dos peixes

Nas pisciculturas são utilizadas diferentes tipos de alimentos que estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Tipo de alimento utilizados nas pisciculturas dos municípios Colônia do Gurguéia, Alvorada do Gurguéia, Redenção e Bom Jesus do Estado PI.

TIPO DE ALIMENTO	% DE UTILIZAÇÃO
Milho em grãos ou farelado	23,1
Rações Comerciais Peletizadas	38,5
Rações Comerciais Extrusadas	15,4
Sobras de abatedouro	7,7
Sobras de hortas e frutas	7,7
Outros	7,7

Para o cultivo dos peixes é utilizada ração comercial, frutos e grãos produzidos na região; e de forma geral não é realizada a adubação dos viveiros. Em todas as das propriedades não é executada a biometria dos peixes para o cálculo da quantidade de ração a ser fornecida, normalmente a quantidade de ração distribuída nos viveiros não é adequadamente controlada. Desse modo, o cultivo pode ser prejudicado, pois ração em excesso eleva o nível dos nutrientes das águas dos cultivos, podendo eutrofiza-la; além de proporcionar um aumento no custo de produção. Por outro lado, quando a quantidade de ração é insuficiente leva ao subdesenvolvimento dos peixes nas pisciculturas.

Produtividade e comercialização do pescado

A produtividade alcançada pelos piscicultores da região varia de de 0,5 a 15 toneladas por hectare, sendo que muitas pisciculturas não controlavam a produção de pescado ou por ainda não ter executado a primeira despesca (piscicultura com menos de um ano de atividade).

A despesca concentra-se no mês de maio devido a maior procura no período da páscoa, porém alguns piscicultores realizam a comercialização de peixes durante o ano todo, intercalando a intensidade de produção entre os meses do ano a comercialização e realizada em feiras livres, sendo direcionado a atacadistas só o excesso da produção.

Conclusão

O sistema de produção de peixes nos municípios de Colônia do Gurguéia, Alvorada do Gurguéia, Redenção e Bom Jesus é considerado como semi-intensivo, onde são utilizadas espécies nativas e exóticas. A principal espécie cultivada é o Tambaqui *Colossoma macropomum*.

A piscicultura no Vale do Gurgeia é uma atividade que tem se implantado nos municípios ao longo dos últimos anos e seu crescimento demanda investimentos, capacitação e uma expansão baseada nos princípios de uma aquicultura que gere

emprego, alimento e renda, reduzindo ao máximo seus impactos sobre o ambiente e os recursos hídricos.

Referencias bibliográfica

CASTAGNOLLI, N. **Criação de peixes de água doce**. Jaboticabal: FUNEP, 189 p.1992.

CASTELLANI e BARRELLA. Caracterização da piscicultura na região do vale do Ribeira – SP. **Ciência Agrotec**. Lavras, v. 29, n. 1, p. 168-176. 2005.

KUBITZA, F. **Tilápia– tecnologia e planejamento na produção comercial**. Jundiaí: Divisão de Biblioteca e Documentação, 289p. 2000.

VALENTI, W. C.; PEREIRA, J. A.; BORGHETTI, J. R. **Aqüicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável**. Brasília: CNPq; Ministério da Ciência e Tecnologia, 399 p. 2000.

Mais qualidade e produção sustentável com a Família Agrícola

Donato Medeiros da Silva¹; Laísa Maria Martins Azevedo¹; Sinevaldo Gonçalves de Moura²;
Janailton Coutinho²

¹ Universidade Federal do Piauí, Graduando em Engenharia Agrônoma;

² Universidade Federal do Piauí, Professor do Departamento de Engenharias

Resumo: A Escola Família Agrícola “Vale do Gurguéia” (EFAVAG), localizada no município de Cristino Castro, estado do Piauí, tem como objetivo maior manter os filhos de agricultores dentro do meio rural, fazendo com que os mesmos continuem atuando em suas localidades e lidando com a principal atividade dos pais, a agricultura. O projeto “Uso da Tecnologia da Informação em Práticas Sustentáveis com a Juventude da Agricultura Familiar” coordenado pela UFPI mobiliza ações ambientais na EFAVAG de caráter educativo, que se dão principalmente pela atuação dos alunos na horta da escola. Os bolsistas do devido projeto construíram uma composteira que teve como objetivo principal criar uma alternativa sustentável para a adubação dos canteiros da horta na escola. A horta até então adubada somente com esterco bovino e cama de galinha ganhou uma nova opção de inserção de nutrientes no solo, mantendo assim uma boa produtividade e qualidade das hortaliças.

Palavras chave: Horta, Compostagem, Sustentabilidade.

Introdução

A agricultura é um dos primeiros fenômenos iniciados pelo homem na humanidade, pois sem o alimento ele seria incapaz de continuar perpetuando a nossa espécie. Nesse caso o homem soube juntar os conhecimentos com base nas suas próprias observações, e daí constituir uma vida sedentária, isto é, o homem passou a se relacionar com a natureza visando à dominação da mesma a seu favor (FERREIRA, 2001 e LUFT, 2001).

O surgimento da agricultura deu-se a partir das condições históricas anteriores que foram reunidas e permitiram a passagem da caça e coleta para uma economia predominantemente agrícola. Devido ao crescimento cada vez maior da população e a baixa disponibilidade da produção alimentícia, agravaram-se os problemas de desnutrição, fome e pobreza, transformando-se em grandes preocupações governamentais dos últimos séculos (OLIVEIRA, 1989).

Na virada do século XIX para o século XX, as relações entre campo e cidade viveram uma fase de fortes tensões. Situações dessa ordem, nas regiões urbanizadas da Europa, originaram movimentos sociais como, no caso da França, o liderado por Jules Méline - o *retour à la terre* (1890-1914). Uma verdadeira vertente do movimento ruralista francês que logo ultrapassou fronteiras; considerava necessária a implementação de uma nova política agrícola e, desde seu início, apontou a importância de se organizar um sistema de ensino agrícola capaz de influir nos modos de pensar e de agir do campesinato. (FIORI, 2002).

Essa nova metodologia de ensino iniciada no campo, foi uma proposta de tentar diminuir ou de até mesmo cessar a ida de agricultores para a cidade, um novo jeito de ensino foi criado no campo e para o campo.

As atividades agrícolas e a agropecuárias geram grande quantidade de resíduos, como restos de culturas, palhas e resíduos agroindustriais, dejetos de animais, os quais, em alguns casos, provocam sérios problemas de poluição. Entretanto, quando manipulados adequadamente, podem suprir, com vantagens, boa parte da demanda de insumos industrializados sem afetar adversamente os recursos do solo e do ambiente. O aproveitamento dos resíduos agrícolas, industriais, urbanos e florestais pode ser realizado através de um processamento simples denominado compostagem, em pequena, média e grande escala desde que não causem distúrbios ao meio ambiente e a saúde pública.

O vocábulo “compost”, da língua inglesa, deu origem a palavra composto, para indicar o fertilizante orgânico preparado a partir de restos vegetais e animais através de um processo denominado compostagem (KIEHL, 1998).

O termo compostagem está associado ao processo de tratamento dos resíduos orgânicos sejam eles de origem urbana, industrial, agrícola e florestal. De acordo com Pereira Neto (1987), a compostagem é definida como um processo aeróbio controlado, desenvolvido por uma população diversificada de microrganismos, efetuada em duas fases distintas: a primeira quando ocorrem as reações bioquímicas mais intensas, predominantemente termofílicas; a segunda ou fase de maturação, quando ocorre o processo de humificação.

A compostagem ocorre naturalmente no ambiente sendo referido como a degradação de matéria orgânica, o termo compostagem diz respeito a esta decomposição, porém está associada com a manipulação do material pelo homem, que através da observação do que acontecia na natureza desenvolveu técnicas para acelerar a decomposição e produzir compostos orgânicos que atendessem rapidamente as suas necessidades. O termo composto orgânico pode ser aplicado ao produto compostado, estabilizado e higienizado, que é benéfico para a produção vegetal (ZUCCONI & BERTOLDI, 1987).

Metodologia

Para a produção desse composto, amontoou-se o material em pilhas, intercalando uma camada de resíduos proveniente da cantina da escola, palha de arroz com uma fina camada de material inoculante (esterco bovino). Esse material se manteve sempre úmido, molhando-o pelo menos uma vez por dia e revolvido a cada 30 dias pelos alunos para formar uma nova pilha.

O composto da EFAVAG encontra-se num local bem arejado, nivelado, situado nos fundos da escola.

A compostagem apresenta-se como alternativa viável para sistemas de produção orgânica, em virtude de sua elevada qualidade nutricional e biológica, que permite obter um elevado grau de fertilidade dos solos no sistema orgânico.

Resultados e Discussão

Os resultados foram bem significativos, pois conseguimos aumentar a dimensão da horta, incrementar novas hortaliças, por consequência aumentar a comercialização, pois a mesma é adequada à agricultura orgânica, ou seja, em nenhum momento é usado controle químico para combate de pragas e doenças, também não são usados adubos químicos como os formulados (NPK), somente compostos orgânicos como esterco bovino, cama de galinha, e a compostagem cujo produzimos para devidos fins.

Aos 90 dias, aproximadamente, a matéria prima mostrado na figura 1, ou seja, o material curtido foi transformado em composto orgânico com cor escura, friável quando apertado entre as mãos, com cheiro de terra e temperatura baixa no interior da meda. foi produzido em média 120 kg de composto, onde o mesmo foi feito para da suporte e eficiência a fertilidade na horta da escola.

Considerações finais

Através dessa pesquisa, pode-se concluir que a agricultura promove e estimula a organização, e principalmente, capacita os filhos de agricultores familiares de forma que, futuramente estes deem continuidade às atividades, estimulando a vida no campo e produção sustentável sem produtos químicos e o progresso deste meio que representa a base da economia do nosso país.

Agradecimentos

Agradecemos o Ministério das Comunicações por ter financiado o referente projeto (uso da tecnologia da informação em praticas sustentáveis com a juventude da agricultura familiar) e também os professores da Universidade Federal do Piauí, Janailton Coutinho, e Sinevaldo Moura juntamente com os alunos da Escola Família Agrícola Vale do Gurgueia por toda a ajuda e compreensão para tal atividade.

Referencias

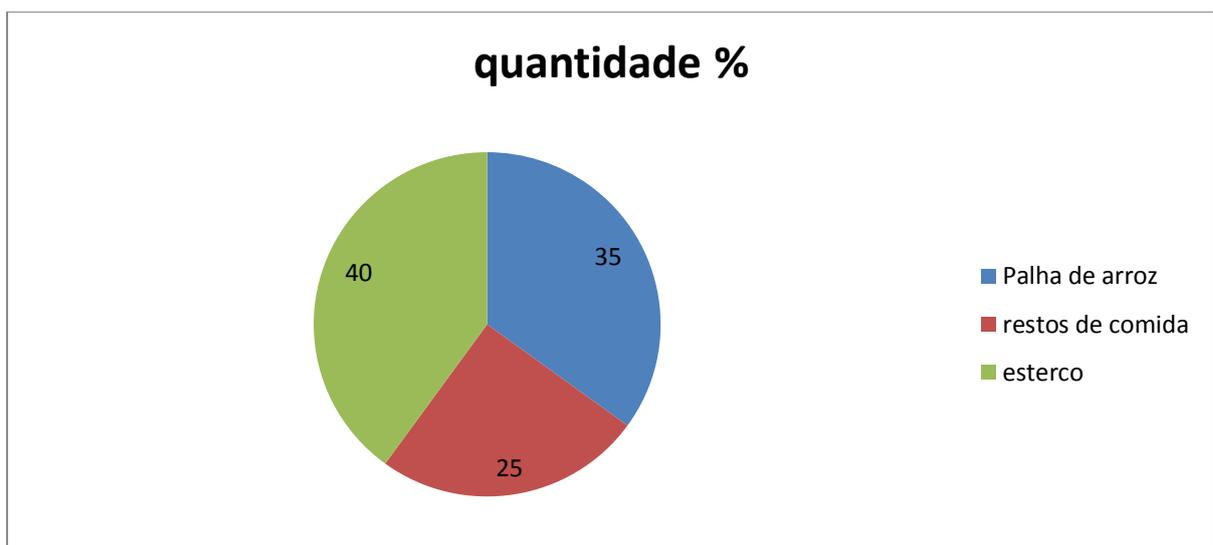
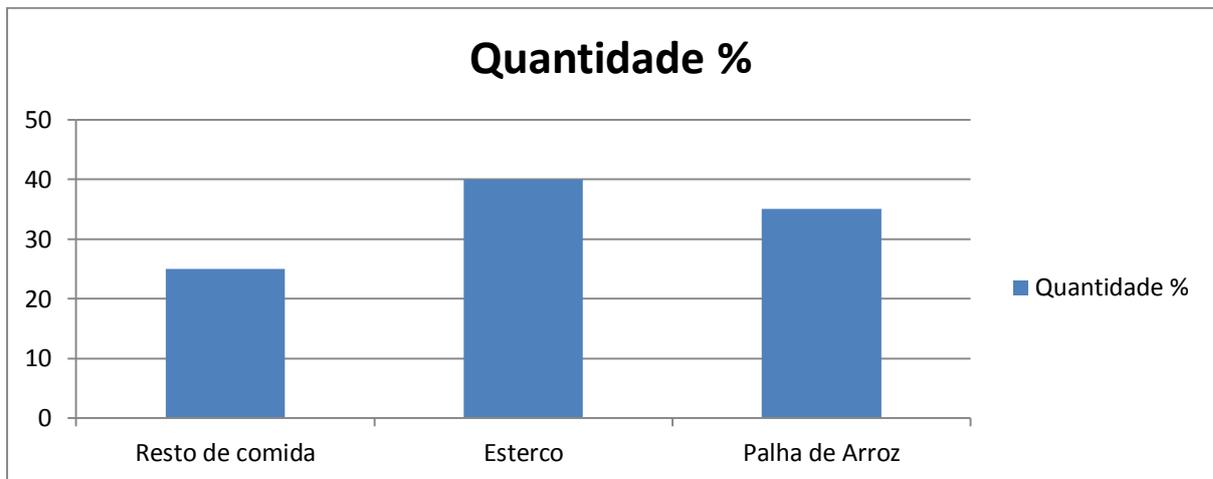
KIEHL, E. J. **Manual de Compostagem: maturação e qualidade do composto.** Piracicaba,:E. J.Kiehl, 1998.

ZUCCONI F & BERTOLDI M. Composts specifications for the production and characterization of composts from municipal solid waste. In Compost: production, quality and use, M de Bertoldi, M.P. Ferranti, P.L'Hermite, F.Zucconi eds. Elsevier Applied Science, London, 30-50 p, 1987.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário Aurélio Século XXI.** Rio de Janeiro: Editora nova Fronteira. 2001.

OLIVEIRA Jr., P. H. B. **Notas sobre a história da agricultura através dos tempos.** PTA. Projeto Tecnologias Alternativas. Rio de Janeiro, maio de 1989. 72 p.

Tabelas e gráficos



✚ **Figura 1.** Quantidade em porcentagem dos materiais usados na compostagem

Fruticultura tropical: produção de mudas de abacate, acerola, mamão e maracujá¹

Raimundo Nonato Benvindo²; Ana Karolyne Martins Lustosa³; Leonardo Nogueira de Sousa⁴
Jakeliny Santos de Sousa⁵.

² Prof. Dr. Do Colégio Técnico de Bom Jesus (orientador); ³ Colégio Técnico de Bom Jesus (Bolsista);

⁴ Universidade Federal do Piauí (Bolsista); ⁵ Bióloga (Autônoma);

Resumo

A fruticultura é de grande importância para as populações da zona rural, pois contribuem para melhoria alimentar e geração de emprego e renda. O projeto visa à produção de mudas de frutíferas de clima tropical como abacate, acerola, mamão e maracujá, em viveiro a céu aberto, localizado no Colégio Técnico de Bom Jesus Objetiva trazer aos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária, Agronomia e à comunidade a realidade social e ambiental da região do vale do Gurguêia, adicionando conhecimento relacionado às diversas árvores frutíferas existente na região. As atividades realizadas vão desde o enchimento de saquinhos pretos de polietileno com substrato 1:1 de esterco curtido e solo peneirados, o semeio e distribuição das mudas. Notamos a viabilidade de tal projeto e o grande interesse da comunidade incentivando a continuidade e busca pela maior produção e conscientização com o plantio de espécies frutíferas, transmitindo conhecimento obtido em sala de aula para a comunidade em geral, além da interação com a sociedade bonjesuense.

Palavras-chave: Fruticultura, mudas, viveiro, esterco

Introdução

O Brasil se destaca entre os três principais produtores mundiais de frutas; sua produção supera 38 milhões de toneladas (Agrianual, 2006), o que a torna de suma importância nos setores alimentar e socioeconômico.

Dentre as espécies frutíferas comercialmente cultivadas no mundo pode-se destacar o cultivo do mamoeiro. No Brasil, mesmo sendo cultivado praticamente em todo o território nacional, à exceção de algumas regiões com invernos rigorosos, as regiões Sudeste e Nordeste somam em média 87,5% da produção nacional, destacando-se os estados do Espírito Santo e Bahia como os principais produtores. (Agrianual, 2006).

¹ Trabalho vinculado ao projeto de extensão: Fruticultura tropical: produção de mudas de abacate, acerola, mamão e maracujá.

A cultura do maracujazeiro amarelo possui grande importância devido à qualidade de seus frutos, que possuem elevadas concentrações de sais minerais e vitaminas A e C, podendo ser destinados para o consumo “in natura” ou na fabricação de sucos e doces (RAMOS et al., 2002).

A muda é o insumo mais importante na implantação de um pomar; mudas produzidas com qualidade, desde que adequadamente manejadas, originam pomares produtivos e rentáveis, mas para isso é necessária a utilização de uma boa técnica de formação das mesmas (PASQUAL et al., 2001)

A atual realidade econômica de Bom Jesus, juntamente com a ausência de uma política ambiental condizente e a falta de conscientização da própria população sobre as problemáticas ambientais e suas consequências gradativas, tem ocasionado uma redução drástica das espécies arbóreas. O plantio de espécies frutíferas é uma boa opção de diversificação para as propriedades agrícolas, pois além de rentável, contribui para melhorar a qualidade da alimentação do agricultor.

Dentro de um programa de produção de mudas, o conhecimento do tempo necessário para a germinação até a saída da muda do viveiro de uma espécie, tem grande importância por permitir planejamento da utilização dos espaços, geralmente limitados nos canteiros destinados às plântulas. (OLIVEIRA *et al.* 1999).

O projeto tem como objetivos a produção de mudas de frutíferas de clima tropical, visando repassar estas para agricultores familiar, e promover a divulgação sobre produção de tais mudas, assim como a condução e esclarecimento de dúvidas à sociedade bonjesuense.

Metodologia

O viveiro a céu aberto em que está sendo conduzido o projeto encontra-se no Colégio Técnico de Bom Jesus, uma área com grande capacidade para produção de mudas.

As atividades realizadas semanalmente no viveiro são as seguintes:

- 1) Identificação das sementes a serem plantadas;
- 2) Enchimento de saquinhos com substratos.
- 3) Obtenção de substrato com peneiramento de solo e esterco curtido.
- 4) Irrigação diária das mudas.
- 5) Retirada de plantas invasoras no viveiro e nos saquinhos com mudas.
- 6) Verificação de pragas e doenças nas mudas.
- 7) Verificação e organização das mudas prontas para plantio.
- 8) Manutenção da infra-estrutura do viveiro, material de irrigação.

Semanalmente fez-se vistoria no viveiro com relação à irrigação, eliminação de plantas invasoras, limpeza e manutenção de uma forma geral.

O intuito é dar um destino ecologicamente e socialmente correto para as mudas, divulgando a produção de mudas de frutíferas de clima tropical, assim como a condução e esclarecimento de dúvidas à sociedade bonjesuense através de um Ciclo de Palestras.

Resultados e Discussão

A produção de mudas de frutas tropicais apresentaram resultados benéficos para o processo de ensino aprendizagem, pois contribui significativamente para o desenvolvimento do conhecimento das principais pesquisas realizadas na produção de mudas frutíferas e seus benefícios, bem como o conhecimento das comunidades rurais levando contribuição para os agricultores familiares. As metas de produção, condução e distribuição tiveram seus objetivos alcançados. Houve envolvimento também da comunidade acadêmica nas ações executadas contribuindo na formação técnica do aluno.

Conclusões

Assim, concluímos que houve viabilidade do projeto e o grande interesse da comunidade incentivando a continuidade e busca pela maior produção e conscientização com o plantio de espécies frutíferas, transmitindo conhecimento obtido em sala de aula para a comunidade em geral, além da interação com a sociedade.

Referências:

- AGRIANUAL. 2006. **Anuário da agricultura brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio, 496p.
- PASQUAL, M.; CHALFUN, N. N. J.; RAMOS, J. D. et al. 2001. **Fruticultura comercial: Propagação de plantas frutíferas**. Lavras: UFLA/FAEPE, 137p.
- RAMOS, J. D.; PIO, R.; LOPES, P. J. N. 2002. **Recomendações básicas para a cultura do maracujazeiro-azedo**. Lavras: UFLA, 36p. (UFLA. Boletim de Extensão, 101)
- OLIVEIRA, E. de C.; PINA-RODRIGUES, F. C. M.; FIGLIOLIA, M. B. 1999. Propostas para a padronização de metodologias em análise de sementes florestais. **Revista Brasileira de Sementes** 11(1,2,3): 1-42.



III Seminário de Extensão e Cultura da UFPI I Mostra de Comunidades

EDUCAÇÃO

● PÔSTERES

Extensão e
Cultura
Para Uma
Universidade
Cidadã



PREX
Pró-Reitoria de Extensão



A Alfabetização De Adultos Na Estação Ecológica De Uruçuí-Una, Piauí.*

Fátima Crystina Alves Pereira⁽¹⁾; Paula Caroline Ferreira Rodrigues⁽²⁾; Mak Rony Lopes dos Santos⁽³⁾; Jefferson Francisco L. Moreira⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Graduanda do curso de Ciências Biológicas, UFPI/Universidade Federal do Piauí, tininha.ufpi@hotmail.com;

⁽²⁾ Graduanda do curso de Engenharia Agrônômica, UFPI/Universidade Federal do Piauí,

paula.caroline91@gmail.com; ⁽³⁾ Graduando do curso de Engenharia Florestal, UFPI/Universidade Federal do Piauí, makronylopes@hotmail.com, ⁽⁴⁾ Graduando do curso de Engenharia Florestal, UFPI/Universidade Federal do Piauí, jeffersonlima_18@hotmail.com

RESUMO

O Brasil é conhecido mundialmente pela imensa biodiversidade, mas ainda faltam políticas públicas de valorização dos recursos e que sejam efetivas, eficientes e eficazes. Assim, em continuidade a atividades de extensão que ocorrem desde 2010, pretende-se promover ações e estratégias de valorização do potencial dos trabalhadores rurais e dos recursos naturais em uma unidade de conservação. Nesse contexto o Programa de Educação Tutorial-PET vem, desde 2010, realizando diversas atividades na Estação Ecológica de Uruçuí-Una (ESEC) buscando a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores rurais residentes no interior da estação. Trabalho esse reconhecido, pois o grupo teve projeto vencedor do Prêmio Santander Universidade Solidaria 2012. No desenvolvimento de oficinas de aproveitamento do buriti (*Mauritia flexuosa* L.) no final de 2012, notou-se que muitos moradores não são alfabetizados, fazendo surgir uma demanda: A alfabetização foi bem aceita pelas comunidades por ser considerada uma ferramenta de autonomia e empoderamento dos mesmos.

Palavras-chave: Unidade de proteção integral; Alfabetização de Adultos; Educação

INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido mundialmente pela imensa biodiversidade, mas ainda faltam políticas públicas de valorização dos recursos e que sejam efetivas, eficientes e eficazes. O Grupo PET-Intervenção Socioambiental em Uruçuí-Una, desde 2010, busca de forma incansável auxiliar no empoderamento, capacitação e autonomia dos moradores do interior da Estação Ecológica (ESEC) de Uruçuí-Una, localizada no sudoeste do Piauí, estando inserida na categoria de unidade de conservação de proteção integral (UPI), segundo (SNUC, 2000),

*PET-Intervenção Socioeconômica em Uruçuí-Una

na qual não é permitida a existência de moradores no seu interior, tornando limitadas as atividades desenvolvidas por eles. Esta dista aproximadamente 100 km do município de Bom Jesus considerada a distância até a sede do ICMBio (Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade), sendo o acesso realizado por estradas de terra em condições precárias de conservação, com carros tracionados ou caminhões. A ESEC abriga aproximadamente 20 comunidades que sobrevivem praticamente do extrativismo e da agricultura de subsistência, vivendo em um local de difícil acesso e em condições desoladoras, isso devido à falta de políticas públicas que incentivem e valorize o conhecimento dessas pessoas, resultando na ausência de fatores fundamentais para qualidade de vida: educação, saúde, saneamento básico e informação (LESTINGE et al., 2011).

Durante o desenvolvimento das atividades de extensão uma questão relevante diagnosticada foi a de que muitos moradores eram analfabetos ou possuíam baixo nível de escolaridade, o que é um sério atraso no desenvolvimento social que se busca na sociedade atual. A falta de políticas públicas, como, por exemplo, a omissão do direito educativo, entra em conflito com o ponto de vista de que não se pode negar a natureza política dos direitos sociais no processo educativo, além de negar o caráter educativo dos atos políticos em que está englobada a sociedade moderna, tendo em vista uma educação neutra destes atos e uma prática de políticas vazias quanto àquele processo (FREIRE, 1989).

Diante desse fato, planejou-se atividades de alfabetização de adultos com o fim de proporcionar uma maior autonomia e empoderamento dos moradores. O projeto de alfabetização iniciou-se quando o grupo executor recebeu apoio do Prêmio Santander Universidade Solidária, conquistado pelo Grupo PET, somado a outras parcerias para realização da atividade, parcerias estas firmadas com a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), *Campus* Dom José Vasques Dias em Bom Jesus-PI, que oferece os cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura Plena em Letras Português e Bacharelado em Direito; 14^a Gerência Regional de Educação (GRE) do Piauí; Instituto Chico Mendes para a Proteção da Biodiversidade (ICMBio); Banco Santander e Universidade Solidária (UniSol).

OBJETIVOS

Este trabalho tem os objetivos de apresentar e discutir os aprendizados dos diferentes atores no curso de alfabetização de adultos; desenvolver a educação como mediadora dos conflitos socioambientais e das atividades planejadas.

METODOLOGIA

A aulas foram realizadas na comunidade Altos, num espaço cedido pela Prefeitura Municipal de Baixa Grande do Ribeiro – PI. Para cumprir as atividades planejadas por este utilizaram-se metodologias afirmativas e participativas por meio da construção de espaços facilitadores que permitam aos diferentes atores envolvidos pensar coletivamente, estimulando a participação e a busca da autonomia, de modo a promover o fortalecimento, valorizar as potencialidades das comunidades e a troca de saberes (Demo, 2001).

O grupo PET desenvolve a alfabetização de adultos que acontece desde abril deste ano, com o apoio da UESPI, Campus Dom José Vasques Dias, em Bom Jesus-PI e com a 14ª GRE do Piauí para orientação didático-pedagógica e metodológica das ações previstas, de modo que forneça suporte para o profissional educador que trabalha diretamente com a alfabetização de adultos.

A comunidade Altos possui uma escola do município da Baixa Grande do Ribeiro, a qual foi cedida para a Alfabetização de Adultos, a qual possui estrutura precária coberta de palha. A professora reside na comunidade, leciona no município de Currais – PI, na comunidade de Correntim que se localiza próxima a ESEC.

As aulas ocorrem duas vezes na semana, utilizam o mesmo material do programa Brasil Alfabetizado, além de outros materiais indicados pela assessora pedagógica. Ocorrerão três encontros pedagógicos no decorrer do projeto, onde serão discutidos a metodologia de ensino com uma assessora experiente na Educação de Adultos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os comunitários apresentaram a demanda por alfabetização desde a primeira oficina de aproveitamento de óleo de buriti. Essa demanda foi percebida devido ao fato dos moradores apresentarem um baixo grau de alfabetização. A proposta de alfabetizar os trabalhadores rurais da ESEC foi financiada pelo banco Santander, que possibilitou aos estudantes, realizarem encontros com uma educadora especialista em alfabetização de adultos, responsável pelo assessoramento didático-pedagógico da professora. Os alunos em diferentes níveis de escolaridade estão adquirindo habilidades de leitura, escrita e interpretação. Foi instalada uma placa de energia solar na escola, com a finalidade de melhorar as condições de visibilidade, pois as aulas são ministradas a noite e quando realizadas com o auxílio de um lampião a gás a luminosidade era insuficiente.

O projeto foi implantado graças ao Banco Santander que financiou o projeto, os materiais didático-pedagógicos, os encontros de assessoria pedagógica. O Banco não financiou a merenda escolar por considerar sendo assistencialismo, com isso, buscaram-se alternativas para solucioná-la, na qual essa foi conseguida mediante doação dos supermercados da cidade de Bom Jesus - PI.

Os moradores frequentam assiduamente as aulas e demonstram grande interesse pelo projeto da alfabetização de adultos, sendo já são observadas algumas conquistas dos alunos, dentre elas: a inclusão de uma aluna no mercado de trabalho; melhoria e regularidade na escrita e leitura dos alunos; e o desejo de continuidade do projeto; fatos que evidenciam o avanço no desenvolvimento do poder de participação e discussão dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto da Alfabetização de jovens e adultos foi criado devido a necessidade dos moradores da ESEC apresentarem baixo grau de alfabetização. A alfabetização foi aceita pelas comunidades por ser considerada uma ferramenta de autonomia e empoderamento dos mesmos. A professora reside na comunidade, possui uma assessora pedagógica, com experiência em educação de adultos, que a auxilia com Encontros Pedagógicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)**. Brasília: MMA, 2000.

DEMO, P. **Participação e avaliação - projetos de intervenção e ação**. In: Sorrentino, Marcos. **Ambientalismo e participação na contemporaneidade**. São Paulo, EDUC/FAPESP, 2001. 163-184p.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LESTINGE, S.; LUSTOSA, R.V.; LUCENA, H.N.; SIMÕES, D.D. **A comunidade local é um impedimento à proteção de Uruçuí-Una?** In: ANAIS do I Seminário de Extensão da UFPI. Teresina, PI: UFPI (CMPP), 2011.

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS E PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS EM AMBIENTES ESCOLARES E NÃO ESCOLARES*

Joyciane Oliveira Saraiva¹
Ana Rafaela do Nascimento²
Karen Alexandra Ribeiro Maciel³

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia.

Resumo:

A pesquisa em tela tem por objetivo desenvolver o interesse das crianças pela leitura fazendo uso da contação de história juntamente com práticas socioeducativas diversificadas que as reintegrem à vida social. Proporcionada pelo Projeto de Extensão “Contando e Encantando: Práticas Sócio- Educativas em Ambientes Escolares e Não Escolares”, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial de Pedagogia da UFPI, que tem como lócus de execução algumas escolas da rede pública de ensino da cidade de Teresina-PI, como também espaços não escolares como a Casa Savina Petrilli, Lar de Maria, entre outros espaços. Considerando que algumas crianças ao se afastarem do lar, por motivos de saúde ou por problemas familiares, terminam que rompendo ou perdendo um pouco do seu convívio social, interferindo assim no seu processo de socialização. Com isso o projeto supracitado contribuirá de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo nas esferas mental, física, social, emotiva e psicológica de crianças como um qualificador da ação, um campo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de capacidades cognitivas e valores éticos, estéticos e políticos a fim de gerar a entrada e processamento de informações, a convivência em grupo e a participação na vida pública. Têm como característica principal o exercício da convivência social. Nesse sentido, o estímulo à leitura proporcionado pela contação de histórias pode aproximar ao máximo a criança de atividades simbólicas e culturais para a preservação da auto-estima, da motivação, atenção, despertar o prazer pela leitura e acima de tudo garantir o direito à educação.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Práticas Sócio- Educativas. Espaços Escolares e Não Escolares.

* Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão Contando e Encantando: Práticas Sócio educativas em Ambientes Escolares e Não Escolares, coordenado pela Prof^a Dr^a Hilda Mara Lopes Araújo, tutora do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia- UFPI.

INTRODUÇÃO

A arte de contar histórias sempre esteve intrinsecamente ligada a vida dos seres humanos, pois desde primórdios da humanidade, estamos acostumados a ouvir histórias de nossos antepassados, construindo a nossa forma de vida, costumes e cultura, sendo esta considerada uma das primeiras formas de aprendizagem. Considerando, ainda que por motivos de saúde ou por problemas familiares, algumas crianças acabam de afastando do convívio social, perdendo um pouco do seu processo de socialização. Com isso, vê-se a necessidade de se agir de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo nas esferas mental, física, social, emotiva e psicológica dessas crianças, a fim de gerar a entrada e processamento de informações, a convivência em grupo e a participação na vida pública.

Assim, presente trabalho tem por objetivo desenvolver o interesse das crianças pela leitura fazendo uso da contação de história juntamente com práticas socioeducativas diversificadas que as reintegrem à vida social. Proporcionada pelo Projeto de Extensão “Contando e Encantando: Práticas Sócio- Educativas em Ambientes Escolares e Não Escolares”, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial de Pedagogia da UFPI, que tem como lócus de execução algumas escolas da rede pública de ensino da cidade de Teresina-PI, como também espaços não escolares como a Casa Savina Petrilli, Lar de Maria, entre outros espaços.

Podemos ver a importância da arte de contar histórias para o processo de socialização da criança no mundo da leitura, afirmando com o pensamento de Abramovich (1989), no esta elucida que a contação de histórias é um ato de amor, inspiração para a arte do criar, tendo relevância por ser a primeira forma de leitura realizada pelo ser humano, surgindo assim a relação com a leitura e os livros. Esta finda suas fala expressando que:

[...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em que as ouve- com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos imaginário.” (1989, p.17)

Deste modo, o referido trabalho propicia uma profunda conscientização das pessoas envolvidas quanto a seus valores, missão de vida e o desenvolvimento das

chamadas habilidades sociais: ouvir, falar, aconselhar, observar, negociar, decidir, perdoar, entre outros.

METODOLOGIA

Construído através de uma linha de pensamento construtivista, no qual o aluno trabalha de forma ativa na sua aprendizagem, mediante a relação da teoria com a prática, a pesquisa em grupo, o estímulo a dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos. A partir de sua ação, vai estabelecendo as propriedades dos objetos e construindo as características do mundo.

O trabalho é difundido em diferentes momentos que se permeiam no período de um ano de aplicação:

- Primeiro momento – trata-se do estudo bibliográfico sobre a literatura infantil, a importância da leitura, contação de história, e a atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares, e sobre as práticas sócio educativas em diferentes idades e contextos de inserção da criança e do adolescente. Procuramos dialogar com alguns estudiosos como Ferreira (2004); Müller (2009); Sarmiento (2005); Abramovich (1989), referentes da área da contação de história e das práticas socioeducativas. Almejamos neste momento uma preparação teórica do grupo para a aplicação do projeto. Durante esse primeiro momento, serão realizadas as oficinas: A Arte de Conhecer-se, que terá como finalidade a construção do autoconhecimento dos participantes sobre seu corpo; e a Oficina: Contando e Encantando, na qual os petianos monitores do projeto terão a oportunidade de conhecer a utilização da música dentro da contação de história, entre outras especificidades

- Segundo momento – visita às instituições para diagnóstico e conhecimento do local: como se dá a prática pedagógica, se há ou não a utilização da contação de história e conhecimento de práticas educativas utilizadas nessas instituições.

- Terceiro momento – Execução do projeto, no qual serão utilizados para o momento da contação de história os seguintes recursos ou materiais: Flanelógrafo, Bonecos Cantantes, Roda de história, Dramatizações. Juntamente com a execução da contação de histórias, serão realizadas com as crianças e adolescentes das instituições, propostas sócio educativas envolvendo as áreas das Artes, Música e Educação Física, entre outras que poderão se fazer necessárias durante a execução do projeto. São exemplos dessas atividades: Oficinas de Pintura, Desenho; Oficina de

Argila; Informação gera mudança; Reforço Escolar nas instituições; Práticas de diferentes esportes através de brincadeiras e jogos; Ciranda de Livros e a Biblioteca itinerante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Contando E Encantando: Práticas Sócio- Educativas Em Ambientes Escolares E Não Escolares encontra-se em fase de execução, porém, como resultados parciais, antecipamos, a partir da discussão teórica, que as atividades desenvolvidas serão muito importante não só para estimular o hábito e o interesse pela leitura, como também é reinserção da criança na sociedade através de momentos lúdicos, fantásticos, colaboração, imaginação, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, da criatividade e do raciocínio aliado à imaginação e à utilização de sequências lógicas.

Sobre a formação acadêmica dos petianos, o referido projeto oportunizará o aprimoramento quanto às questões concernentes à futura profissão docente, compreendendo que o conjunto das experiências vivenciadas pelos discentes no projeto constituem aproximações quanto à apreensão dos papéis, valores e normas inerentes à profissão de professor, pelos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este estudo em torno do objetivo de compreendermos a importância da arte de contar histórias e estimular através dela e de outras ações que podemos denominar como socioeducativas, o interesse das crianças pela leitura e reintegrar algumas destas a vida social.

Ao falarmos de ações socioeducativas neste trabalho, o seu sentido perpassa a Política da Assistência Social incluindo a oferta aos cidadãos de um conjunto diversificado de oportunidades de aprendizagem que objetivam, entre outros, o desenvolvimento da autoconfiança e de capacidades com vistas a construção de um novo projeto de sociedade. Assim, a Pedagogia Social propicia uma profunda conscientização das pessoas envolvidas quanto a seus valores, missão de vida e o desenvolvimento das chamadas habilidades sociais: ouvir, falar, aconselhar, observar, negociar, decidir, perdoar, etc. É um trabalho na assim chamada "oficina interna". É feito com muitas "vivências", seguidas de reflexões individuais e "resgates" nos grupos ao invés de discursos e palestras intelectuais. É nessa perspectiva que pretendemos

desenvolver o trabalho em tela procurando estimular o interesse das crianças pela leitura por meio da contação de história e, juntamente com as práticas de ações socioeducativas, reintegrar algumas destas a vida social.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

FERREIRA, Manuela. **A gente gosta é de brincar com os outros meninos: relações sociais entre crianças num jardim de infância**. Portugal: ed. Afrontamento, 2004.

MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Crianças: educação, culturas e cidadania activa. In: **Perspectiva**, Florianópolis, v.23, n.01, p.17-39, jan./ jun. 2005.

A Prática Docente Durante o Curso de Licenciatura em Física no Projeto Pré-Vestibular Popular

Carlan Plácido de Holanda Silva¹; Wendel Isac Pereira Viana²; Micaías Andrade Rodrigues³;
Lúcia Helena Bezerra Ferreira⁴;

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI (bolsista PREX/UFPI), ²Universidade Federal do Piauí (bolsista PREX/UFPI); ³(Subcoordenador, DMTE/CCE/UFPI); ⁴Universidade Federal do Piauí – UFPI (Coordenadora, DMTE/CCE/UFPI)

Resumo

O artigo tem por objetivo principal ressaltar a importância da atividade docente no projeto Pré-Vestibular Popular no decorrer dos cursos de licenciatura para os estudantes de Física, Química, Matemática, Biologia, Letras, História, Geografia e Pedagogia, com ênfase no curso de Licenciatura em Física, bem como discutir a importância social do projeto que atente pessoas mais carentes da sociedade, oriundos de escolas públicas e de baixa renda. O projeto permite aos estudantes de licenciatura um contato direto com a ação docente antes da conclusão de seus cursos, possibilitando refletir sobre os conteúdos abordados em disciplinas preparativas à prática docente, confrontando-os com a realidade das escolas. O aluno-bolsista tem, por meio deste projeto, a oportunidade de desenvolver a prática docente, objetivo principal dos cursos de Licenciatura, além da ação de proximidade da instituição Universidade Federal do Piauí e a sociedade.

Palavras-chave: Prática Docente. Realidade Escolar. Licenciatura em Física.

1 INTRODUÇÃO

Conforme disposto na Resolução CNE/CP N° 1, de 18 de Fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002), que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, as instituições de Nível Superior formadoras em Licenciatura, seguem rigorosas determinações à respeito da ação e formação de professores da Educação Básica. Os dispostos nessa Resolução abordam os mais diversos fatores existentes no âmbito do processo ensino-aprendizagem, desde a importância do fator social-econômico dos alunos da Educação Básica, passando pelo desenvolvimento dos currículos das disciplinas nas instituições de Nível Superior, chegando à formação e capacitação do Profissional Docente, com o intuito de alcançar um ensino de excelência na Educação Básica. Mesmo com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais o nível do ensino não atingiu o objetivo esperado.

Apesar de toda a sistematização do processo de formação de professores, o que se vê são licenciaturas pouco eficientes, as quais não capacitam de forma adequada o estudante de licenciatura para a prática docente. No curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Federal do Piauí, conta-se com quatro disciplinas voltadas para esta prática, os Estágios

Supervisionados, onde apenas um deles, o Estágio Supervisionado IV, o licenciando atua como docente em turmas de Ensino Médio.

O projeto Pré-Vestibular Popular dá ao aluno de licenciatura a oportunidade de atuar como docente em turmas que contam com alunos ainda cursando o Ensino Médio, recém concludentes e alunos que há muito finalizaram esta etapa de ensino. O aluno-bolsista estará em contato direto com a prática docente, seja nos momentos de preparação, execução e avaliação das aulas ministradas, provocando neste questionamentos, dúvidas, frustrações e descobertas que só uma prática deste nível pode proporcionar. Mesmo com disciplinas de estágio obrigatório, o estudante de licenciatura carece de mais ações de prática docente.

O curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Federal do Piauí conta com disciplinas obrigatórias de estágio, com o intuito de fazer com que o aluno de Licenciatura tenha seus primeiros contatos com a ação docente, dando a ele oportunidade de exercitar seus conhecimentos e estratégias de ensino obtidas no decorrer do curso.

É rotineiro ao docente de Física deparar-se com situações de rejeição para com a disciplina. Isso ocorre devido ao alto grau de tradicionalismo que ainda impera nas aulas de Física. Quando o aluno-bolsista inicia sua atividade docente no Projeto Pré-Vestibular Popular o mesmo se depara com diversos estudantes com vícios de aprendizagem ou com aprendizagem mecanizada, onde o significado de aprender torna-se meramente a capacidade de repetir o que o professor executa em sala de aula. Diante tal situação o aluno-bolsista se depara com um problema bastante discutido no decorrer de seu curso, mas somente com a prática docente ele será capaz de mensurar o tamanho dessa barreira.

2 METODOLOGIA

O Projeto Pré-Vestibular Popular é uma ferramenta de auxílio ao futuro licenciado, possibilitando uma visão da realidade da ação docente, agora não mais como aluno e sim como professor. Durante a atividade docente cabe ao aluno-bolsista desenvolver ações como planejamento de aulas, buscar materiais de auxílio bem como elaborar estratégias de ensino, visando superar a situação tradicionalista a qual o ensino de Física está inserido.

Os alunos que estudam neste projeto são, em sua totalidade, oriundos de escolas públicas. É um desafio ao docente deste projeto desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que visem superar as carências intelectuais que no decorrer do Ensino Médio foram se acumulando. Porém, o suporte pedagógico deste projeto mostra-se extremamente eficiente, as trocas de conhecimentos entre os professores e coordenadores do Pré-Vestibular

Popular torna essa ação menos danosa ao processo de ensino-aprendizagem. A constante participação e acompanhamento das ações docentes permitem um desenvolvimento sustentável de novas ações e mecanismos de auxílio ao ensino de Física.

O objetivo principal do Projeto Pré-Vestibular Popular é permitir ao aluno de escola pública ampliar seus conhecimentos, superar suas dificuldades de aprendizagem, decorrentes de um ensino de baixa qualidade e prepará-lo para a realização do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), exame obrigatório para ingresso em instituições de Educação Superior. Neste projeto participam alunos concluintes ou que já concluíram o Ensino Médio, com faixas etárias variadas, nível de conhecimento que vai desde muito baixo à alto, o que exige o aluno-bolsista desenvolver métodos que superem esses obstáculos, para um desenvolvimento homogêneo do grau de desenvolvimento da turma, fato este que dificilmente o aluno de Licenciatura encontrará nas disciplinas de estágio.

Desenvolver uma aula de Física para alunos com tantas diferenças força o docente a ir além dos conhecimentos vistos no decorrer do curso de licenciatura. A prática docente neste projeto exige uma rápida adaptação e reação às situações e obstáculos comuns em turmas com alunos tão heterogêneos. No momento do desenvolvimento da aula o aluno-bolsista deve buscar cada vez mais situações do cotidiano que deem suporte ao conteúdo, tanto na parte conceitual como na verificação dos conteúdos de Física. A participação do aluno pré-vestibulando no desenvolvimento da aula é uma ferramenta muito útil ao professor, por ser uma prática incomum em turmas de Ensino Médio, acaba por causar um interesse maior, não somente no participante, mas em toda a turma.

A busca por exemplos que tornem os conteúdos de Física mais atrativos aos participantes do projeto, acaba por expandir a visão do licenciando em Física, fazendo com que sua percepção da Física, como Ciência Natural, se expanda. A utilização de pequenos experimentos em sala torna-se maior e mais proveitosa, pois os estudantes que ali estão possuem, como objetivo principal, sanar suas dúvidas herdadas do Ensino Médio, e obter habilidades que os mesmos não julgavam ser capazes. Em turmas com alunos com níveis de conhecimentos tão diferentes, surgem questionamentos incomuns, onde o professor deverá buscar respostas diferentes daquelas geralmente dadas por professores de Física do Ensino Médio, provocando no docente novas contextualizações e formas de ver determinado conteúdo ou fenômeno.

Avaliar o desempenho da turma permite ao aluno-bolsista desenvolver um dos mais difíceis instrumentos no processo ensino-aprendizagem. Desenvolver um método avaliativo que englobe toda essa variedade de níveis de conhecimento é uma ação desafiadora. O mesmo

deve permitir ao professor verificar todos os aspectos cognitivos, conceituais e grau de reflexão do discente sobre o conteúdo avaliado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Poder participar de parte destas ações, antes da conclusão do curso de Licenciatura, permite ao estudante de Física obter experiências e habilidades muito valiosas. A prática docente no projeto Pré-Vestibular Popular engrandece o aluno-bolsista em termos de responsabilidades, desenvolvimento das habilidades, avaliação, preparação de aulas e atividades experimentais, avaliar suas ações, como docente, e buscar sempre novos meios para seu desenvolvimento como professor.

O Pré-Vestibular Popular tornou-nos mais aptos para a prática profissional, pois, como Lima (2006, p. 35) afirmou “o mundo atual requer um novo tipo de profissional, cujos saberes sejam polivalentes e, sobretudo, amplos e sólidos, para corresponder às peculiaridades e ao caráter multifacetado da prática pedagógica”.

É notável o ganho intelectual proveniente desta atividade, tanto para o docente quanto aos participantes (alunos) do projeto. Cada situação, questionamento, concordância ou discordância á respeito de conteúdos, é uma oportunidade de engrandecer os conhecimentos sobre a ação docente, bem como possibilitar ao aluno-bolsista aprender mediante tanta diversidade intelectual e social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Oportunidades de prática docente no decorrer dos cursos de Licenciatura devem ser mais valorizadas, uma ideia prévia do futuro profissional do licenciado permite a este refletir de forma segura sobre suas limitações, aptidões, conceitos pré-estabelecidos, vícios de ensino, possibilidade de novos métodos e instrumentos de ensino. Passar por essa experiência engrandece o licenciando não somente como profissional da educação, mas como sujeito ativo e formador de opiniões, mesmo situações de frustração e desânimo trazem experiências valorosas. A ação docente é uma atividade desafiadora, com inúmeros obstáculos, oportunidades de contato com essa realidade geram possíveis ações que possibilitam reagir de forma mais efetiva a estas dificuldades.

Capacitar o aluno-bolsista para situações consideradas comuns no meio docente permite que novas ações sejam tomadas, possibilitando uma inovação na forma de ensinar

Física, tentar fugir desses paradigmas tradicionais é uma possibilidade ao alcance o licenciando participante do projeto Pré-Vestibular Popular.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2002 (resolução CNE) – Disponível em:<[http:// www.Dominiopublico.gov.br/download/texto/bv00180a;pdf](http://www.Dominiopublico.gov.br/download/texto/bv00180a.pdf)>. Acesso em: 10 novembro de 2013. 10:34:00.

LIMA, Maria da Glória S. B. Sujeitos e saberes, movimento de auto-reforma da escola. *In*: MENDES SOBRINHO, José Augusto C.; CARVALHO, Marlene A. (orgs.). *Formação de Professores e práticas docentes: olhares contemporâneos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 31 -39.

Educação Ambiental no Contexto Universitário: Resultados, Possibilidades e Perspectivas da Oficina “Produção de Composteira Caseira” Realizada na I Semana do Meio Ambiente do Curso de Ciências da Natureza da UFPI

Manoel da Silva Bastos¹, Andressa Luíssa França Borralho¹; Eliane Monteiro de Moraes²; Maria de Nazaré Bandeira dos Santos³

¹Graduandos em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI e Bolsistas do PIBID;

²Graduanda em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí – UFPI;

³Profª do Depto de Física e Coordenadora do PIBID de Ciências da Natureza da UFPI.

RESUMO

Este artigo foi produzido da análise dos resultados da oficina “Produção de Composteira Caseira”, como conotação de atitude de sustentabilidade no dia a dia, realizada durante a I Semana do Meio Ambiente do Curso de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí. O objetivo desse trabalho é descrever a repercussão da oficina como prática acessível de sustentabilidade dentro do contexto da Educação Ambiental no meio acadêmico e discutir possibilidades e perspectivas de práticas continuadas de sustentabilidade como Educação Ambiental na universidade. Os resultados foram satisfatórios diante dos objetivos propostos e mostraram que a Educação Ambiental pode sim ser desenvolvida, continuamente, no contexto universitário.

Palavras-Chave: Compostagem. Sustentabilidade. Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A população crescente, o consumismo em grande escala e a falta de conscientização por parte da população em relação ao meio ambiente, vem causando um sério desequilíbrio ambiental do Planeta.

Segundo SANTOS e FEHR (2007) o desenvolvimento socioeconômico constante e as mudanças nos hábitos de vida, vêm levando ao longo das sucessivas gerações, a um crescente consumo, que por um lado, produz a escassez de recursos e por outro, vêm gerando uma grande quantidade de resíduos a serem descartados.

Nas últimas décadas temos presenciado um significativo crescimento dos movimentos ambientalistas e do interesse pela preservação ambiental na busca de sua conservação e equilíbrio, como discutido nas grandes conferências mundiais sobre Desenvolvimento

Sustentável, desde a de Estocolmo em 1972 à Conferência Rio+20 em 2012 (SILVA JR. *et all*, 2012).

Acreditamos que são necessárias mudanças, não somente nos hábitos e pensamentos sobre a problemática da degradação ambiental, como também nos valores e na ética que permeiam as relações sociais e humanas e sua relação com o meio ambiente, onde a educação tem um papel primordial, assim como afirma MORADILLO e OKI (2004):

Nos encontros, debates e grandes conferências realizadas para a discussão deste assunto é consensual a necessidade da mudança de mentalidade na busca de novos valores e de uma nova ética para reger as relações sociais, cabendo à educação um papel fundamental nesse processo. (MORADILLO e OKI, 2004, p.332).

Nesse contexto surge a Educação Ambiental (EA) que associa as condições ambientais com uma mudança de comportamento humano. Segundo TRAVASSOS (2001) a EA é o meio indispensável para que a humanidade desenvolva e implemente uma prática cada vez mais sustentável da interação entre a sociedade e a natureza, aprendida desde as séries iniciais.

No âmbito educacional destacamos a Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, a qual defende que a EA deva estar presente nos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, quando no seu Art. 2º, diz “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

No nível básico está clara a presença da temática da EA, através de documentos que regem o sistema básico de ensino. Como exemplo, temos a inclusão da EA na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB/1996), que acrescenta os princípios da EA de forma integrada aos conteúdos obrigatórios nos currículos da educação básica, bem como está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ao trazerem Meio Ambiente, como um tema transversal e assim, interligando inteiramente aos demais temas e a todo o currículo.

Contudo, apesar das indicações apresentadas para a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, no âmbito acadêmico essa temática não é muito observada na prática. Quando nos referimos em EA nas universidades, não estamos falando a um contexto de disciplinas encontradas em cursos das áreas biológicas, por exemplo, mais sim num contexto mais amplo com “uma visão sistêmica do ambiente segundo a qual, as dimensões sócio-culturais, econômicas e de valores éticos interagem necessariamente com os aspectos da natureza”(CARVALHO e LIMA, 2010, p.42)

Diante disso percebemos a importância de se discutir e implementar a EA, não somente na educação básica, mas em todos os níveis de ensino e entre esses, o Ensino Superior. Segundo ARAÚJO (2004),

[...] espera-se que os cursos de graduação sejam capazes de preparar os licenciandos para mobilizar recursos, conhecimentos teóricos e metodológicos, a fim de responder as diferentes demandas socioambientais e as situações de trabalho. (ARAÚJO, 2004, p. 74)

Segundo ARAÚJO (2004) "A universidade tem um papel importante na formação ambiental de profissionais. Ela precisa incorporar a dimensão ambiental nos seus objetivos, conteúdos, metodologias, nas próprias carreiras que está formando." (ARAÚJO, 2004, p.76).

A partir desse pressuposto acreditamos que eventos que abordam essa temática dentro das universidades são espaços favoráveis a discussões e debates sobre a questão ambiental, não como um momento isolado retido a duração do evento, mas como ponto de partida para futuras iniciativas e perspectivas de abordagem contínuas na academia, tendo efeito de agente multiplicador.

DEFINIÇÃO E POSSIBILIDADES DA COMPOSTAGEM

Segundo a NBR 13.591 (1996) o processo da compostagem ocorre a partir da "decomposição biológica da fração orgânica biodegradável dos resíduos". (NBR 13591, 1996, p. 2). Em termos práticos Compostagem é o reaproveitamento de resíduos sólidos orgânicos para a produção de adubo.

Segundo pesquisas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) o Brasil diariamente, produz cerca de 241.614 toneladas de resíduos, destes 76% são depositados em grandes lixões a céu aberto, apenas 13% destes são depositados em aterros sanitários, 10% são reciclados e 0,1% são incinerados. De todo esse lixo produzido, 60% são resíduos orgânicos que podem se reaproveitados para a produção de adubo. (OLIVEIRA, AQUINO e CASTRO NETO, 2005)

Em relação a isso, SANTOS e FEHR (2007) diz o seguinte:

Em relação aos resíduos sólidos orgânicos o modelo gerencial de compostagem possui grandes vantagens, pois além de desviar resíduos do lixão a céu aberto, do aterro sanitário ou controlado, ainda promove uma nova utilização para a Matéria Orgânica. (SANTOS e FEHR, 2007, p.164).

Sobre a Compostagem no contexto da Educação Ambiental, VASKE e KOBRIN (2001) citado por CARVALHO e LIMA (2010), diz que:

Numa perspectiva sócio-afectiva, as actividades na natureza ou de “educação no ambiente” como a compostagem, promovem um vínculo afectivo dos indivíduos com o ambiente. Este vínculo e sentimento de “pertença de lugar” encoraja a adopção de comportamentos ambientalmente responsáveis nos indivíduos. (VASKE e KOBRIN, 2001 *apud* CARVALHO e LIMA, 2010, p. 43).

Dentro deste contexto, este trabalho é fruto da análise da oficina “**Produção de Composteira Caseira**” que teve como foco a sustentabilidade, desenvolvida durante a I Semana do Meio Ambiente do Curso de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí. O objetivo desse trabalho é descrever a repercussão da oficina como prática acessível de sustentabilidade dentro do contexto da Educação Ambiental no meio acadêmico e discutir possibilidades e perspectivas de práticas continuadas de sustentabilidade como Educação Ambiental na universidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID da área de Ciências da Natureza e alunos do Curso de Ciências da Natureza da UFPI, durante a I Semana do Meio Ambiente do Curso de Ciências da Natureza, que ocorreu no período de 12 a 14 de junho de 2013.

O evento foi voltado para toda a comunidade acadêmica e buscava uma discussão a cerca da conservação ambiental por meio da educação já que são duas dimensões intrinsecamente ligadas.

Como atividades práticas de Educação Ambiental foram propostas quatro oficinas que focavam ações de sustentabilidade: **Produção de papel reciclado**, **Artesanato reutilizando lixo** descartado, **Produção de sabão ecológico** a partir de óleo descartado e **Produção de Composteira Caseira** reutilizando lixo orgânico. Dentre estas oficinas, destacamos a última para uma análise mais detalhada e assim propor possibilidades de práticas continuadas na universidade.

A oficina **Produção de Composteira Caseira**, tinha como principais objetivos sensibilizar os participantes sobre os impactos ambientais causados pelo descarte indevido dos resíduos sólidos com enfoque principal no lixo orgânico, discorrer sobre as possibilidades da compostagem como fator de redução de resíduos orgânicos, discutir a cerca da importância da educação ambiental no contexto universitário e suas possibilidades para uma implementação continuada.

O primeiro momento consistiu em uma exposição dialogada, envolvendo uma discussão a cerca da atual situação do meio ambiente em nível local, regional e mundial e em seguida, uma explanação acerca da história da compostagem, os materiais, o processo envolvido na produção da mesma.

No segundo momento foi realizada a parte prática da oficina, onde foram dadas todas as orientações necessárias e foi dado início ao processo de produção das composteiras.

Todos os participantes eram estudantes de graduação e pós-graduação de diversos cursos da UFPI.

Objetivando fazer uma análise dos resultados e da repercussão da oficina junto aos participantes, ao término da mesma, foi aplicado um questionário aos participantes. O questionário aplicado foi do tipo estruturado semiaberto contendo sete questões, sendo cinco objetivas e duas subjetivas abordando: 1) aceitabilidade da atividade; 2) importância da oficina; 3) desejo de aplicar o aprendido na oficina no dia a dia; 4) adoção ou não de atividades sustentáveis no cotidiano; 5) sobre o conhecimento anterior ou não da atividade da oficina; 6) sobre o conhecimento dos impactos ambientais causados pelo descarte incorreto de lixo orgânico; 7) descrição do aprendido na oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões objetivas (1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª) foram analisadas de forma quantitativa e as subjetivas ou abertas (2ª e 7ª) foram analisadas através do método de categorização e agrupamento das ideias análogas.

Para as questões objetivas disponibilizamos as alternativas: SIM e NÃO. Assim, na análise das questões 1ª e 3ª, descritas na metodologia, obtivemos 100% de respostas SIM, representando uma aprovação da oficina, pelos 100% dos participantes, bem como total interesse dos participantes de aplicar a prática da compostagem, em seu dia a dia, sempre que possível. Foi perceptível a aceitação e o aproveitamento da atividade da oficina pelos participantes

As questões 4ª, 5ª e 6ª foram analisadas separadamente, já que mostraram resultados diferenciados.

A 4ª questão abordou a cerca da adoção ou não de atividades sustentáveis no dia a dia, os resultados mostraram que 64% dos participantes da oficina adotam práticas de sustentabilidade no seu cotidiano, contra 36% daqueles que disseram não ter essas práticas.

Seguindo a análise, a 5ª questão buscou saber se os participantes da oficina já tinham um conhecimento da atividade realizada e os resultados obtidos mostraram que, dos

participantes da oficina 45% já conhecia a prática da Compostagem e 55% não conhecia essa prática. Desta forma podemos observar que quase metade dos participantes já conhecia, no entanto, como eles mesmos revelaram, não usam essa prática normalmente.

A 6ª questão que abordou sobre o conhecimento ou não dos impactos ambientais causados pelo descarte incorreto de lixo orgânico, obtivemos que 55% dos participantes disseram ter conhecimento dos impactos ambientais causados pelo descarte incorreto de resíduos orgânicos, em contrapartida 45% disseram não ter noção desses impactos.

Passando para as questões abertas, a 2ª questão solicitava que o participante descrevesse a cerca da importância da oficina para a vida acadêmica e para seu cotidiano. As respostas foram agrupadas em três categorias de idéias sobre a importância da oficina: 1ª) a de desenvolver práticas sustentáveis, a de 2ª) estimular a educação sócio-ambiental e reduzir impactos ambientais, e a de 3ª) servir de meio disseminador e multiplicador da idéia de sustentabilidade em sala de aula. A maioria dos participantes, 82%, deu respostas que contemplam a 2ª categoria, 45% das respostas foram compatíveis com 1ª e outros 45% responderam, de acordo com a 3ª categoria. Muitas respostas incluíram mais de uma categoria que definimos, isso justifica o fato da soma dos percentuais ser maior que 100%.

Por fim temos a 7ª questão, que procurou saber o que foi aprendido na oficina. As respostas foram analisadas e classificadas em três categorias: 1ª) Sustentabilidade como prática aliada ao desenvolvimento, 2ª) Possibilidade de reduzir e reutilizar o lixo doméstico de maneira simples e acessível e 3ª) Forma acessível de preservar o Planeta. A análise das respostas mostrou que 73% dos participantes tiveram aprendizagem condizente com a 2ª categoria, 55% aprendizagens consistentes coma 3ª categoria e 36% dos participantes aprenderam o que descreve a 1ª categoria de respostas.

CONCLUSÃO

Concluimos afirmando que práticas ligadas a temática ambiental proporcionam oportunidades de aprendizagens e conhecimentos, onde indivíduos críticos que sabem seu real papel no meio ambiente têm a oportunidades de discutir e propor soluções exequíveis à problemática em questão.

Pelos resultados expostos acima, avaliamos que a oficina foi uma atividade produtiva e exitosa. Os participantes mostraram disposição e boa vontade de ser um agente multiplicador e incentivador da ideia de sustentabilidade em seus diversos ambientes de atuação, inclusive dentro da própria universidade.

A compostagem como prática sustentável tem sim a possibilidade de ser continuada dentro da universidade e com perspectivas de transcender aos muros desta, através de cursos de extensão, grupos de pesquisas ou apenas levando para dentro das salas de aulas e corredores da academia a questão da Educação Ambiental.

AGRADECIMENTOS

A CAPES pelo fomento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UFPI.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, M. I. O. A universidade e a formação de professores para a educação ambiental. **Revista brasileira de educação ambiental**. n. 0 (nov.2004). – Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2004. 140 p. v.:il, p. 71-78.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental; **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente**. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 76.

CARVALHO, S.; LIMA, N. Compostagem Doméstica em Educação Ambiental: Potencial de uma Abordagem Holística. **CAPTAR: ciência e ambiente para todos**. Vol. 2, Nº 2, p. 40-54, 2010.

MORADILLO, E. F. e OKI, M. C. M. Educação Ambiental na Universidade: Construindo Possibilidades. **Química Nova**, Vol. 27, Nº 2, p.332-336, 2004.

NBR 13591. Compostagem - Terminologia. **ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas**. Rio de Janeiro, 1996, p. 4.

OLIVEIRA, A. M. G. AQUINO, A. M.; CASTRO NETO, M. T. **Compostagem Caseira de Lixo Orgânico Doméstico**. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2005. 6 p. (Circular Técnica, 76).

SANTOS, H. M. e FEHR, N. M. Educação Ambiental por Meio Da Compostagem de Resíduos Sólidos Orgânicos em Escolas Públicas De Araguari-Mg. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia v. 8, n. 24 DEZ/2007 p. 163 - 183. Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>>. Acesso e 10 de out. 2013.

SILVA JR. *et all*. **As Conferências Internacionais sobre Meio Ambiente e a Rio + 20**. Trabalho apresentado no VII CONNEPI (Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação). Tocantins, out/2012.

TRAVASSOS, E. G. A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. Vol. 1, Nº 2, 2001.

VASKE, J. e KOBRIN, K. Place Attachment and Responsible Behavior. **The Journal of Environmental Education**, 32: 16-21, 2001.

Avaliação do Projeto Integrando a Física pelos Alunos do Colégio Técnico de Bom Jesus

Robson de Sousa Nascimento^{*1}; Wellson Lopes de Carvalho²; Emanuela Pereira e Silva²; Marcio Cleto Soares de Moura¹.

¹ Docente, Universidade Federal do Piauí, Rodovia Municipal Bom Jesus-Viana, km 01, Bom Jesus – PI

^{*} Coordenador do projeto; Doutor em Meteorologia; e-mail: robson@ufpi.edu.br

² Discente, Universidade Federal do Piauí, Rodovia Municipal Bom Jesus-Viana, km 01, Bom Jesus – PI

Resumo

É notória a dificuldade de aprendizagem dos alunos quanto à disciplina de Física no ensino médio, e os professores devem estar aptos a desenvolverem métodos que minimizem, ou mesmo, sanem essa problemática. Procurando resolver esse problema, o projeto Integrando a Física criou monitoria para apoiar os alunos do Colégio Técnico de Bom Jesus do primeiro ano do Ensino Médio na disciplina de Física. Os alunos que frequentaram a monitoria de Física avaliaram o projeto, de modo que a avaliação foi maior que 80% em satisfação e que os alunos que frequentaram a monitoria tiveram dúvidas sanadas e ela ajudou-os na aprovação da disciplina de Física.

Palavras-chaves: Monitoria, Física

Introdução

Acredita-se que a Física nasceu há 2.500 anos na Grécia, mas como a humanidade sempre foi e sempre será fascinada pelos mistérios da natureza, é mais do que certo que a preocupação em entender os fenômenos naturais nasceu com o próprio homem. Portanto, as diferentes maneiras com que o homem procurou explicar os fenômenos ocorridos no ambiente em que vive fazem parte da sua própria evolução (Carron e Guimarães, 1997).

A física é uma disciplina escolar pouco atraente para a maioria dos alunos. Tal desinteresse pelo estudo de física não resulta apenas da falta de sua aplicação no cotidiano do aluno, pois ela está presente em praticamente todo o que se faz no dia-a-dia, como por exemplo, o funcionamento de aparelhos eletrônicos existentes nos lares das famílias brasileiras. Também não se pode alegar que é uma disciplina cujo conteúdo seja difícil de ensinar e aprender. Segundo Pereira e Aguiar (2006), existem várias dificuldades quanto ao processo ensino-aprendizagem da disciplina de física, podendo citar entre eles: a falta de infraestrutura em muitas escolas para oferecer ambiente adequado às aulas práticas de ciências, a carência de oportunidades para treinamento de professores, a dificuldade ao acesso a novas tecnologias para a educação, que é um reflexo das desigualdades sociais brasileiras, entre outras.

Com o ensino da física moderna, de forma sistemática e experimental, desenvolveria no aluno a capacidade de observação e de análise de questões cotidianas relacionadas à física, e assim promoveria neles uma conscienciosa reflexão sobre fatos atuais e sua explicação por meio de conceitos.

É notória a dificuldade de aprendizagem dos alunos quanto à disciplina de Física no ensino médio, e os professores devem estar aptos a desenvolverem métodos que minimizem, ou mesmo, sanem essa problemática.

Um importante caminho a ser seguido é a monitoria de Física, que tem o propósito principal apoiar os alunos a tirarem suas dúvidas quanto ao tópico estudado. Nesse sentido, o projeto Integrando a Física atuou como um auxiliador em esclarecer os tópicos de Física estudados pelos alunos da Primeira Série do Ensino Médio do Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ), disponibilizando monitores de Física a esses alunos.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a avaliação do Projeto Integrando a Física pelos alunos que já passaram pela monitoria, bem como conhecer se o referido projeto foi importante para seu desempenho na disciplina de Física.

Metodologia

O levantamento dos dados foi feito mediante da aplicação de um questionário contendo cinco perguntas para os alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ), Piauí, em que foi aplicado um total de 27 alunos. As perguntas foram:

- 1) Você frequentava regularmente as monitorias de Física?
() Sim () Muito pouco () Não
- 2) O projeto o auxiliou em sua aprovação na disciplina de Física?
() Sim () Muito pouco () Não
- 3) Qual a sua opinião sobre o Projeto Integrando à Física?
() Excelente () Bom () Regular () Ruim.
- 4) O auxílio dos monitores do projeto fez com que suas dúvidas fossem sanadas?
() Sim () Muito pouco () Não
- 5) Na sua opinião, o projeto está bom na maneira que foi desenvolvido?
() Sim () Não

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta o percentual de assiduidade dos alunos que participaram da monitoria, e se observa que cerca de 33,33% dos alunos frequentava regularmente as monitorias e 44,44% frequentavam muito pouco. Isso demonstra que os alunos não eram assíduos.

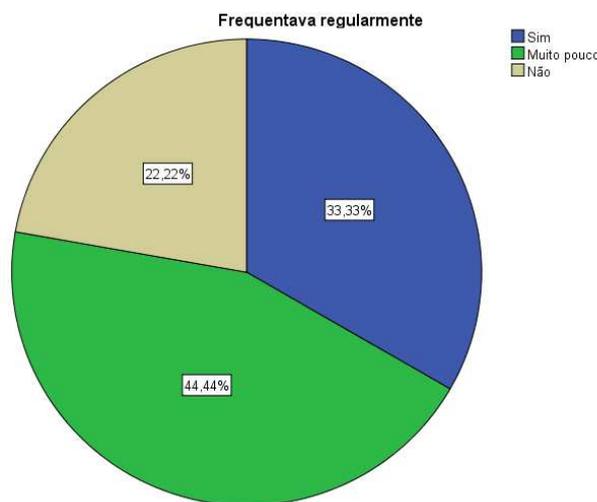


Figura 1. Percentual dos que frequentaram a monitoria de física

Porém, ao analisar a Figura 2 se observa que, apesar da maioria dos alunos frequentarem muito pouco a monitoria, ela mostrou-se bastante eficaz, pois auxiliou na aprovação de 55,56% dos alunos e ainda influenciou em 25,93% dos demais aprovados na disciplina de Física no 1º ano do ensino médio do CTBJ. Assim, percebe-se que a monitoria é uma via de cooperação com os alunos empenhados em construir o conhecimento em colaboração, em que ocorre uma interação monitor-aluno e vice-versa, criando um espaço em que os alunos podem fazer as perguntas que quiserem. Assim o monitor pode transmitir seu conhecimento da melhor maneira possível e ajudar os alunos que tem dificuldade com o conteúdo estudado (Faria, 2003).

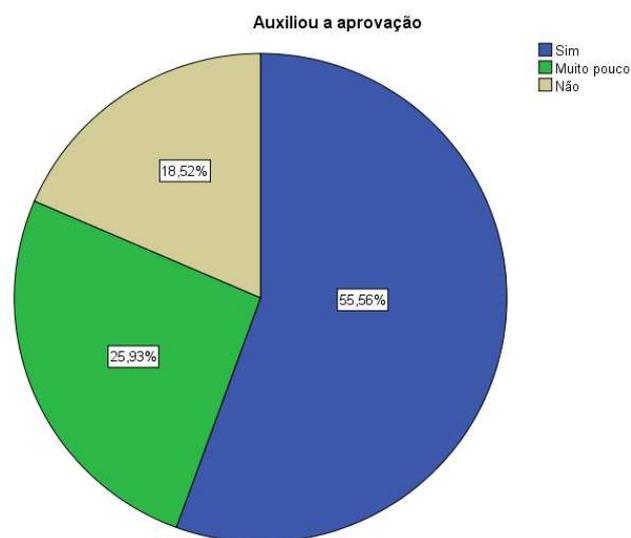


Figura 2. Percentual dos alunos que responderam se a monitoria auxiliou na aprovação da disciplina de física

A Figura 3 apresenta a Avaliação dos alunos em relação ao projeto, e o resultado demonstra que a maior parte dos alunos disse que o projeto está excelente ou bom, com 37,04 e 48,15%, respectivamente. Isto demonstra uma satisfação no projeto em mais de 85% dos alunos.



Figura 3. Avaliação do projeto

Em relação a pergunta se a monitoria sanou as dúvidas dos alunos que a frequentaram, a Figura 4 mostra que a monitoria sanou as dúvidas da maior parte dos alunos entrevistados,

44,44%, e influenciou em 37,04%. Segundo Heward (1982), o ensino decorrente da monitoria é considerado o mais intenso e personalizado de todos os processos de ensino-aprendizagem já estudados, e na concepção de Fernandes et al. (2001), os estudantes exibem diferentes estilos de aprendizagem e demonstram preferências particulares sobre a maneira de adquirir e processar as informações a eles apresentadas. Assim, para Queiroz e Silva (2009) a monitoria é utilizada como forma de motivar e incentivar o estudo e ter como consequência sucesso no rendimento escolar, e que através desses auxílios os alunos venham a superar suas dificuldades quanto à matéria, bem como o entendimento das questões, resoluções de exercícios entre outros entraves da disciplina.

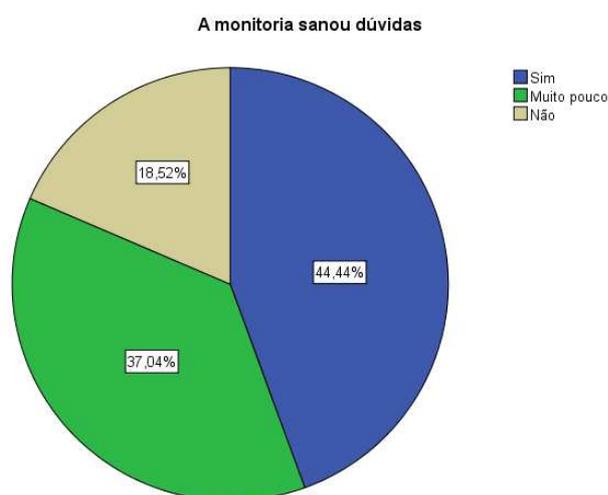


Figura 4. Importância da monitoria para sanar dúvidas

Ao confrontar a Figura 5 com a Figura 3 observa-se que o projeto está sendo aplicado da forma correta, e que os alunos veem que o quanto ele é importante. Dessa forma, se ver que a monitoria é uma excelente ferramenta para o esclarecimento de dúvidas e uma auxiliadora na aprendizagem na disciplina de Física. Pois a monitoria parte do princípio de que a aprendizagem acontece pela interação e pela relação com outros alunos e professores, ou seja, havendo as interações em sala de aula, o conhecimento pode estar em constante construção, pois a troca de experiências é de grande importância na educação (Schneider, 2008).

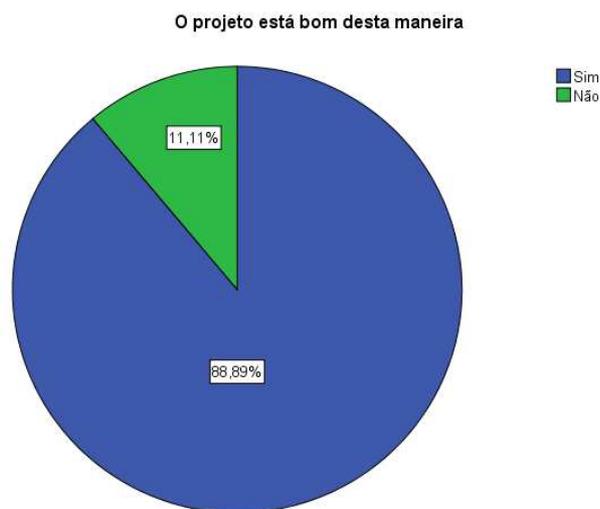


Figura 5. Avaliação de como o projeto está sendo executado

Ao analisar a Tabela 1 observa-se que dos alunos que frequentaram a monitoria regularmente 53,3% responderam que auxiliou na aprovação na disciplina de física e apenas 20% dos que frequentaram regularmente a monitoria disseram que ela não auxiliou na aprovação.

Tabela 1. Cruzamento das perguntas se o projeto auxiliou na aprovação na disciplina de física e se frequentava regularmente a monitoria

		Frequentava regularmente			Total
		Sim	Muito pouco	Não	
Auxiliou a aprovação	Sim				
	% Auxiliou a aprovação	53,3%	33,3%	13,3%	100,0%
	Muito pouco				
	% Auxiliou a aprovação	,0%	71,4%	28,6%	100,0%
	Não				
	% Auxiliou a aprovação	20,0%	40,0%	40,0%	100,0%

Conclusões

O presente trabalho mostrou que o projeto desempenha um papel importante nos alunos e que, na concepção deles, está sendo bem executada. Também mostrou que a monitoria auxiliou na aprovação daqueles frequentaram a monitoria.

Referências Bibliográficas

CARRON, W.; GUIMARÃES O. **As Faces da Física**. Volume Único, Editora Moderna: São Paulo, 1997. 672 p.

FARIA, J. P. **A monitoria como prática colaborativa na universidade**. 2003. 87 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

FERNANDES A. J. S.; MELLO J. C. C.B.S.; BARBEJAT M. E. R. P. **Uma Experiência de Avaliação Participativa**. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2001.

HEWARD; W. L. Tutor Huddle: key element in a classwide peer tutoring. **Elementary School Journal**, v.83, p.114-123, 1982.

PEREIRA, D. R. O.; AGUIAR, O. Ensino de Física no nível médio: Tópicos de Física moderna e experimentação. **Revista Ponto de Vista**, v. 3, p. 65-81, 2006.

QUEIROZ, C. R. A. A.; SILVA, R. M. S. Monitoria orientada: uma possibilidade para melhoria do desempenho acadêmico na disciplina química. **Revista Educação Popular**, v.8, p.125-137, 2009.

SCHNEIDER, M. S. P. S. **A Produção de conhecimento e a Ambientação de Formação de Professor**. 2008. 224 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.

CONSELHO ESCOLAR: UM INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CMEI TIA CARLOTA MARIA DE CARVALHO DE ALMENDRA FREITAS

Francisca Thaís dos Santos Rocha ¹; Amanda Caroline Silva Pinheiro ² Sara Jane Alvares Oliveira ³;

Antonia Aline Oliveira de Andrade ⁴

1. Universidade Federal do Piauí – Curso de Pedagogia .
2. Universidade Federal do Piauí – Curso de Pedagogia
3. Universidade Federal do Piauí – Curso de Pedagogia/PIBIC/CNPQ
4. Universidade Federal do Piauí – Curso de Pedagogia

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o relato de uma pesquisa realizada no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, cuja temática de estudo foi a gestão democrática da educação escolar através dos Conselhos Escolares. A inquietação em tona da temática surgiu com base na seguinte questão: Como acontece, na prática, à constituição e funcionamento do conselho escolar para a promoção da participação na gestão democrática em uma escola pública de Teresina? . Para possibilitar uma visão prática do assunto tratado fez-se necessária visita na CMEI Tia Carlota Maria De Carvalho De Almendra Freitas, uma escola pública de Teresina. Portanto Constatamos que de fato o Conselho Escolar como elemento de fortalecimento da gestão democrática, tem atuação constante na escola pesquisada.

Palavras-chave: Conselho escolar, Gestão, Democracia, Participação.

INTROUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o relato de uma pesquisa realizada no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, cuja temática de estudo foi a gestão democrática da educação escolar através dos Conselhos Escolares. Este trabalho direcionou-se a investigar com base na seguinte questão: Como acontece, na prática, à constituição e funcionamento do conselho escolar para a promoção da participação na gestão democrática em uma escola pública de Teresina?

Levando em consideração a grande importância da presença dos Conselhos Escolares para a construção de uma Gestão Democrática, este trabalho justifica-se, por tratar de questões pertinentes a respeito do conselho escolar e expõe sua realidade na

CMEI Tia Carlota Maria De Carvalho De Almendra Freitas, uma escola pública de Teresina, possibilitando assim uma visão prática do assunto tratado.

Segundo caderno do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, o Conselho Escolar tem papel decisivo na democratização da educação e da escola, pois ele é importante nesse processo, uma vez que reúne diretores, professores, funcionários, estudantes, pais e outros representantes da comunidade para discutir, definir e acompanhar o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola, além de ter um importante papel no acompanhamento das questões pedagógicas como um todo. Neste sentido o primeiro caderno do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, 2004, p. 35 afirma que os Conselhos Escolares:

Representam, assim, um lugar de participação e decisão, um espaço de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a gestão democrática. São, enfim, uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã. (MEC, 2004, P.35)

Dentre as instâncias colegiadas o Conselho Escolar tem função importante como representante da gestão democrática. De acordo com o quinto caderno do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, 2004, p. 34

(...) a democratização da gestão escolar implica a superação dos processos centralizados de decisão e a gestão colegiada, na qual as decisões nasçam das discussões coletivas, envolvendo todos os segmentos da escola, e orientadas pelo sentido político e pedagógico presente nessas práticas. A instituição educativa, no cumprimento do seu papel e na efetivação da gestão democrática, precisa não só criar espaços de discussões que possibilitem a construção coletiva do projeto educativo, como também criar e sustentar ambientes que favoreçam essa participação.

O Conselho Escolar é uma entidade organizada ou um órgão colegiado representado por professores, pais, alunos, funcionários e membros da comunidade local que têm como responsabilidade a gestão da escola em conjunto com a direção para gerar uma nova forma de administração, onde as decisões são integradas e coletivas, ou seja,

o conselho irá deliberar sobre questões político–pedagógicas, administrativas e financeiras da escola. Neste sentido, Prais (1990) descreve que:

Administração escolar entendida e assumida como prática participativa é um dos elementos decisivos, sessão importante, para a efetivação de uma forma democrática de organizar o trabalho pedagógico na escola. (PRAIS, 1990, p.16)

As funções que o Conselho Escolar deve exercer são: Consultiva, quando é consultado sobre questões importantes da escola; Deliberativa, quando aprova, decide e vota sobre assuntos pertinentes às ações da escola nos âmbitos administrativo, pedagógico e financeiro; Normativa, quando elabora seu regimento, avalia e define diretrizes e metas de ações pertinentes à dinâmica do processo educativo, para um bom funcionamento da escola; Fiscalizadora/avaliativa, quando exerce o papel de controle, ficando subordinado apenas à assembléia geral, fórum máximo de decisão da comunidade escolar.

A composição do Conselho é feita por 50% dos membros internos da escola (professores, funcionários e alunos em idade mínima de 12 anos), 50% de membros externos (pais de alunos e comunitários locais indicados pela associação de moradores) e o Diretor da escola que é um membro nato. Em síntese, o Conselho tem como objetivo favorecer a presença da comunidade escolar na escola criando espaços de reivindicações sobre questões educacionais para a melhoria do atendimento escolar dentro das comunidades.

Segundo Werle (2003, p.60):

[...] não existe um Conselho no vazio, ele é o que a comunidade escolar estabelecer, construir e operacionalizar. Cada conselho tem a face das relações que nele se estabelecem. Se forem relações de responsabilidade, de respeito, de construção, então, é assim que vão se constituir as funções deliberativas, consultivas e fiscalizadoras.

Nesse sentido ele é responsável pelo estudo e planejamento, debate e deliberação, acompanhamento, controle e avaliação das ações do dia-a-dia da escola tanto no campo pedagógico, articulando as ações, acompanhando os alunos que estão nos Programas desenvolvidos no ambiente interno da escola, em relação às questões pedagógicas, quanto administrativas e financeiras, direcionando o gasto das verbas

federais, estaduais e municipais de modo a garantir a melhor aplicabilidade desses recursos.

Portanto, é de suma importância que o Conselho Escolar exerça constantemente a tarefa de avaliar a escola como um todo e faça da auto avaliação um dos momentos mais importantes em sua atuação, que deve ser transparente e mais próxima da comunidade.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa de campo foi necessário uma visita a CMEI Tia Carlota Maria de Carvalho de Almendra Freitas, em que foi feita uma entrevista com a diretora Maria Antônia Gomes Peres, que nos recebeu muito bem e nos autorizou fazer pesquisas documentais. Segundo a diretora para a criação do conselho escolar e fiscal da CMEI supracitada, foi realizada uma reunião com professores, funcionários, pais de alunos e pessoas da comunidade interessadas nas questões educacionais. Essa reunião teve como finalidade explicar a todos a importância da criação do conselho e a importância de uma gestão democrática onde todos os envolvidos podem ter participação e não só o diretor administra, mas sim todos representantes do conselho.

RESULTADOS E DISCURSÕES

A princípio alguns pais procuraram a diretora a fim de participar do conselho, pois acreditavam que receberiam alguma remuneração em troca do tempo que iria demandar para participação nas atividades do Conselho. Então a diretora explicou que o trabalho em um Conselho escolar se dá de forma voluntária e que seria de grande importância a presença deles participando ativamente dentro da escola tendo conhecimento sobre o destino e aplicação dos recursos recebidos, recurso este que só é repassado após a criação do conselho, que para existir é necessário a participação dos pais, pois não existe conselho só com os professores e a direção.

Explicou ainda que se os pais ao deixarem de participar ativamente a escola também deixariam de receber a verba, dificultando o trabalho da escola como um todo e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos, pois a falta de verbas acarretará a falta de matérias didáticas, de materiais de limpeza, dentre outros recursos necessários para o

desenvolvimento do ensino, pois muitos pais de comunidades carentes não possuem condições financeiras para comprar. Dessa forma para que a escola tenha acesso a esses materiais é necessário o recurso, que só é possível com a composição do conselho. Sendo assim, cientes da importância da criação e do desenvolvimento do conselho escolar e fiscal para um bom funcionamento do ensino-aprendizagem e para garantir uma maior participação da comunidade nas questões educacionais, alguns pais concordaram em participar.

Em assembléia geral foi fundado o Conselho Escolar e fiscal do Centro Municipal de Educação Infantil Tia Carlota Maria de Carvalho de Almendra Freitas, no dia 12 de março de 2010. Tendo como presidente a diretora Maria Antônia. E com os principais objetivos de: garantir a participação dos representantes dos diversos seguimentos da escola nas decisões políticas e financeiras, fortalecendo a gestão democrática; integrar a comunidade escolar; desenvolver um espírito de cooperação no processo educativo e social dos educandos; firmar convênios com associações, entidades e outros, visando o aprimoramento da escola.

O conselho é composto por: presidente, docentes, administrativos, pais ou responsáveis, cada representante contando com um suplente que poderá substituir o titular em caso de afastamento e/ou impedimento.

A diretora nos relatou sobre o funcionamento do conselho. Assim que o dinheiro é repassado, são convocados os membros da comunidade (são cinco mães) e os demais representantes do Conselho para uma reunião. A gestão enfatiza que tenta estabelecer um melhor horário onde todos possam está presentes, para decidirem sobre as prioridades a serem supridas com o recurso recebido. Nessa reunião são repassadas para os representantes as necessidades da escola, que apresentam seu parecer a respeito das prioridades para aplicação dos recursos financeiros recebidos, e se estes são suficientes para tal fim.

Conscientes do valor do recurso iniciaram-se as pesquisas de preço em que nenhuma mãe se dispõe a participar, pois demanda tempo e dinheiro nas buscas por melhores preços no centro da cidade. Após os resultados da pesquisa de preço são repassados aos representantes o menor valor entre as três empresas pesquisadas, valor este que está autorizado ao diretor comprar. Com a compra dos materiais que se encontravam no Plano de ação é feito uma nova reunião com o conselho para uma prestação de conta, onde é mostrado o que foi comprado, as notas fiscais e em seguida é

feita uma Ata onde todos assinam confirmando que tudo que foi gasto e se está de acordo com as normas que a SEMEC estabeleceu. Ou seja, é tudo de conhecimento de todos.

Segundo a diretora a comunidade é bem participativa. As mães têm interesse em saber o valor do recurso recebido, as necessidades da escola, opinam e entendem quando o recurso não supre todas as necessidades.

Enfim podemos perceber que a gestão do conselho escolar e fiscal da escola pesquisada é bem organizado e que acontece dentro dos padrões estabelecidos pelo MEC, onde há a participação de fato de todos integrantes, garantindo assim uma gestão democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que de fato o Conselho Escolar como elemento de fortalecimento da gestão democrática, tem atuação constante na escola pesquisada. Podemos perceber que a gestão do conselho escolar e fiscal da CMEI é bem organizada e que acontece dentro dos padrões estabelecidos pelo MEC, onde há a participação de fato de todos integrantes, garantindo assim uma gestão democrática.

É de fundamental importância que nas instituições de ensino haja uma gestão democrática, que de fato se efetive quando todos tem interesse em participam ativamente, onde a comunidade, pais, alunos e corpo docente, mesmo que com visões diferentes, lutem pela mesma causa, podendo contribuir para a realização de uma política pedagógica voltada para atender a todos de forma igualitária. A educação alcança sucesso quando é administrada e comprometida, não dando atenção apenas para o lado administrativo, mas que tenha interesse também pelas questões pedagógicas com responsabilidade para assumir tais competências. Todos aqueles envolvidos no processo educativo precisam ter consciência da importância da educação para formação integral de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Caderno nº 1: **Conselhos Escolares: Democratização da escola e construção da cidadania**, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad1.pdf>. Acesso em: 15 de jul. de 2013.

_____. Caderno nº 5: **Conselho Escolar**, gestão democrática da educação e escolha do diretor 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad1.pdf>. Acesso em: 15 de jul. de 2013.

PRAIS, Maria de Lourdes Melo. Administração Colegiada na Escola Pública. Campina-SP: Papiros, 1990.

WERLE, Flávia Obino correia. Conselhos Escolares: implicações na gestão da Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Educação Ambiental dentro do âmbito da escola Marco Julio, Município de Bom Jesus-PI

Larice Matos Fonseca¹; Shirley Souza¹; Lilian Silva Catenacci²; Janailton Coutinho³

1 Universidade Federal do Piauí- Graduandas em Licenciatura em Ciências Biológicas

2 Universidade Federal do Piauí- Departamento de Veterinária

3 Universidade Federal do Piauí- Departamento de Engenharia Agrônômica

RESUMO: Alguns temas ambientais abordados, cotidiano escolar são importantes para a transformação social, criando uma nova mentalidade com relação a como usufruir dos recursos oferecidos pela natureza, a obrigação da escola é auxiliar na formação de indivíduo crítico e participativos, onde faça o aluno estabelecer uma relação entre ambiente, o objetivo deste trabalho é demonstrar que a educação ambiental, deve ser trabalhada no âmbito escolar, pois gerar uma consciência ecológica, que irá permite mudar o comportamento voltado à proteção da natureza. Foram desenvolvidas práticas em educação ambiental, como gincana ecológica e uma horta pedagógica que contou com a participação dos discentes e docentes da Universidade Federal do Piauí, campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), alunos da escola Marco Julio município de Bom Jesus-PI e moradores da comunidade Gruta Bela. Diante das propostas pedagógicas realizadas na escola Marco Julio município de Bom Jesus-PI, observou-se vários pontos positivos tanto na escola como na comunidade como a gincana ecológica que estimula os alunos e toda a comunidade escolar à conscientização em vários segmentos, como a valorização dos aspectos educacionais, ambientais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: ensino, meio ambiente, práticas educativas.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal, através da lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, diz que a educação ambiental tem que ser trabalhada em todos os níveis de ensino. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também sugerem que a Educação ambiental (EA) seja implantada não como disciplina específica, e sim adotada numa perspectiva transversal aos currículos, que é estudar a realidades locais de cada escola, comunidade.

PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS-PI, registro de Nº 24-BJ-2011.

Desde a década 1950 que a Educação Ambiental (EA), vem sendo trabalhada nas escolas, mesmo que não seja uma disciplina escolar através de grupos ou práticas pessoais, que ocorriam através de saídas da sala de aula para estudar e observa o meio ambiente, as conhecidas aulas de campo (Mendes *et al.*2009).

Temas ambientais abordados, cotidiano escolar são importantes para a transformação social, criando uma nova mentalidade com relação a como usufruir dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento e saberes que busca a democratização dos espaços escolares, buscando atitudes ambientais sustentáveis (Costa et al, 2008).

A obrigação da escola é auxiliar na formação de individuo crítico e participativos, onde faça o aluno estabelecer uma relação entre ambiente, sociedade, através da coletividade na busca da formação consciente do meio ambiente (Gonçalves *et al.* 2012).

O seguinte trabalho vem demonstrar que a educação ambiental, se trabalhada no âmbito escolar, pode gerar uma consciência ecológica, pois permite mudar o comportamento voltado à proteção da natureza.

METODOLOGIA

Foram desenvolvidas práticas em educação ambiental, como gincana ecológica e uma horta pedagógica que contou com a participação dos discentes e docentes da Universidade Federal do Piauí, campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), alunos da escola Marco Julio município de Bom Jesus-PI e moradores da comunidade Gruta Bela.

O município de Bom Jesus-PI localiza-se na região do Vale do Gurgueia, distante 644 km de Teresina. A zona rural é composta principalmente por agricultores familiares, responsáveis pela maior parcela da produção agrícola local. São famílias que sobrevivem com menos de um salário mínimo por mês. A região é cercada por lençóis freáticos, mas sobrevivem com o assoreamento e poluição dos rios. A carência de recursos financeiros, a falta de conhecimento e assistência técnica adequada, ausência de capacitação e de projetos de extensão universitária, e o descaso do governo são causas que corroboram para esse cenário (CATENACCI, COUTINHO *et.al*, 2012).

PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS-PI, registro de N° 24-BJ-2011.

Práticas adotadas:

- ✓ **Gincana Ecológica:** A gincana ecológica proposta por Silva (2009), tem como proposta estimular a criatividade e coletividade da comunidade escolar onde buscar incorporar mudança de hábitos sobre conservação do meio ambiente. Nesta gincana ecológica consistia 18 provas que envolveu mais de 200 pessoas da comunidade e outras escolas rurais da região, que teve como propósito despertar a consciência ecológica dos alunos e moradores presentes nesta gincana.
- ✓ **Horta Pedagógica:** Segundo Araújo *et. al* (2011), a horta pedagógica funciona como laboratório para mediação escolar onde o aluno irá aprender sobre alimentação saudável através das hortaliças orgânicas produzidas para a merenda escolar. A horta pedagógica da escola Marco Julio foi feita com garrafas pet usando a reutilização de um material que seria descartado no meio ambiente, e foi inserida nos conteúdos de diferentes disciplinas e usada na merenda escolar.

RESULTADO E DISCUSSÃO:

Foi possível perceber o interesse dos alunos após a confecção da horta pedagógica e a gincana ecológica. Na gincana ecológica houve grande participação dos alunos e da comunidade e a horta pedagógica houve um desenvolvimento da interação entre os alunos, onde os mesmos se revezam para cuidar da horta.

Para Araújo *et al.* (2011) o objetivo é incentivar o aluno a contribuir para novas práticas na escola, a partir de vivências participativas, inserindo, como no nosso caso, a horta ao ensino de ciências, propiciando o consumo de hortaliças e de leguminosas nas casas desses alunos e na própria escola, incentivando o trabalho em grupo, valorizando o trabalho em equipe. Valoriza-se o papel do outro no processo de aprendizagem.

Uma prática pedagógica abordada por Silva (2009), é a utilização da gincana escolar, onde abordar a temática de preservação na escola e levar em conta a necessidade e a urgência de reflexão e ação para despertar a consciência em algum tema específico da própria comunidade. A atividade deve buscar incorporar mudança de hábitos sobre conservação do meio ambiente de assuntos pertinentes e discutidos na escola.

PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS-PI, registro de N° 24-BJ-2011.

De acordo com Souza (*et. al* 2012) a gincana ecológica vem contribuir para a conscientização em consumir apenas o que é realmente necessário, diminuir os resíduos protegendo os recursos naturais. Em destaque a reutilização do lixo para confecção de objetos úteis à comunidade, sensibilizar os alunos a praticar atitudes gerativas do bem-estar coletivo e incentivá-los a compreender a importância de cuidar do ambiente em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das propostas pedagógicas realizadas na escola Marco Julio município de Bom Jesus-PI, observou-se vários pontos positivos tanto na escola como na comunidade como a gincana ecológica que estimula os alunos e toda a comunidade escolar à conscientização em vários segmentos, como a valorização dos aspectos educacionais, ambientais e sociais. Portanto, um aprendizado focado na educação sustentável pode gerar cidadãos preocupados com os problemas ambientais, mas é preciso expandir a importância da sustentabilidade na escola e também sobre outros assuntos.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, M.P.M; DRAGO R. **PROJETO HORTA: A MEDIAÇÃO ESCOLAR PROMOVENDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS.** Revista FACEVV, ISSN 1984-9133, Vila Velha, número 6, Jan./Jun. 2011

COSTA, M.F.B; MONTEIRO, S.C.F; COSTA, M.A.F. **Projeto de educação ambiental no ensino fundamental: bases para práticas pedagógicas.** Rev. eletrônica Mestrado em Educação Ambiental ISSN 1517-1256, v. 21, julho a dezembro de 2008.

CATENACCI, L.S; COUTINHO, J; MOURA, S; XAVIER, L.P; ZANON, E.B. Transformação dos olhares e paisagens do semiárido nordestino. In: Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. **Boas práticas em educação ambiental na agricultura familiar:** exemplos de ações educativas e práticas-sustentáveis no campo brasileiro / organizado por Adriana de Magalhães Chaves e Ana Luiza Teixeira de Campos. Brasília. 2012.

PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS-PI, registro de N° 24-BJ-2011.

MENDES, R; VAZ A. **Educação ambiental no ensino formal: narrativas de professores sobre suas experiências e perspectivas.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.25, n.03, p.395-411, dez/2009.

SILVA P.R. **Gincana e grandes jogos; recrear é recriar.** Prefeitura Municipal De Curitiba Programa Comunidade Escola Secretaria Municipal do esporte e lazer curso de capacitação 17 de outubro de 2009.

SOUZA J.F; GARCIA M.M. **DESCARTE ADEQUADO DE RESÍDUOS PARA O BEM-ESTAR COLETIVO.** Anais do IV Simpósio sobre Formação de Professores – SIMFOP Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus de Tubarão Tubarão, de 7 a 11 de maio de 2012.

Práticas Socioeducativas na Fundação Abrigo São Lucas: Contribuições para o Desenvolvimento da Melhor Idade*

Francisco Alex da Silva Matos¹; Isla Cristina Dias Bueno²; Elias Alves de Abreu e Sousa³;
Hilda Mara Lopes Araújo⁴.

Universidade Federal do Piauí. ¹ Bolsista do PET- Pedagogia-(UFPI). ² Bolsista do PET- Pedagogia- (UFP)I. ³Bolsista do PET- Pedagogia- (UFPI). ⁴ Tutora do PET- Pedagogia- (UFPI).

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar os impactos causados pelas práticas socioeducativas a serem realizadas pelo Programa de Educação Tutorial- PET-Pedagogia da UFPI, para a melhor idade, no âmbito do Projeto: “Construindo sentidos com a Pedagogia Social: experiências e práticas socioeducativas para idosos em abrigos”, procurando suprir carências desses indivíduos nas questões relacionadas à autoestima, participação ativa e envelhecimento saudável. Como metodologia foi utilizada a abordagem qualitativa de (MINAYO, 2007) na compreensão e interpretação de valores, interesses, crenças e atitudes implicadas nas relações estabelecidas em diversos ambientes sociais, além das pesquisas bibliográficas realizadas sobre os idosos e as práticas socioeducativas. Os resultados revelaram as contribuições de atividades criativas e dinâmicas para o desenvolvimento da valorização e respeito a melhor idade.

Palavras-chave: Idosos. Práticas Socioeducativas. Abrigo São Lucas

¹ Construindo sentidos com a Pedagogia Social: experiências e práticas sócio-educativas para idosos em abrigos, orientado pela Professora Hilda Mara Lopes Araújo.

INTRODUÇÃO

Os idosos são entendidos como indivíduos que apresentam dificuldades de convivência e adaptação na sociedade atual, possibilitando para eles uma sensação de improdutividade e desrespeito, além de serem considerados sinônimos de vulnerabilidade. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar os impactos causados pelas práticas socioeducativas a serem realizadas pelo Programa de Educação Tutorial/Pedagogia da UFPI, para a melhor idade, no âmbito do Projeto: “Construindo sentidos com a Pedagogia Social: experiências e práticas socioeducativas para idosos em abrigos” que será desenvolvido na Fundação Abrigo São Lucas em Teresina-PI, procurando suprir as necessidades dos idosos que compõem esse ambiente nas questões relacionadas à autoestima, participação ativa e envelhecimento saudável. Para tanto dialogamos com Zucchetti (2010), Moser (2008) e Minayo (2007), como também analisamos O Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003.

METODOLOGIA

Utilizamos como metodologia, a abordagem qualitativa de (MINAYO, 2007) ao priorizar a compreensão e interpretação de valores, interesses, crenças e atitudes, fenômenos humanos implicados nas relações estabelecidas em diversos ambientes sociais. Serviram como subsídios as discussões realizadas no Grupo de Estudos do PET/Pedagogia, na qual discutiu-se sobre os princípios da Andragogia no trabalho com idosos; as práticas socioeducativas em espaços não formais que podem ser utilizadas com os idosos, o envelhecimento saudável e ativo. Esses registros constituíram-se como meio de obtenção dos dados e nos propiciaram obter as informações relevantes em relação aos idosos, bem como algumas atividades socioeducativas que podem ser empregadas nos abrigos de idosos de Teresina sem prejuízo para o desenvolvimento desses sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto “Construindo sentidos com a Pedagogia Social: experiências e praticas socioeducativas para idosos em abrigos”, encontra-se em andamento, porém através das

discussões no Grupo de Estudos sobre idosos, organizado pelo PET/Pedagogia podemos perceber que as práticas socioeducativas propostas tais como: pintura, teatro, roda de conversa serão importantes para os idosos nos Abrigos em Teresina/PI, especialmente para os que vivem na Fundação Abrigo São Lucas por contribuir no desenvolvimento desses sujeitos nas esferas sociais, cognitivas e motoras, além do envelhecimento saudável e ao resgate da autoestima. Dessa forma, Zucchetti (2010) relata que as práticas socioeducativas nos ambientes com idosos surgem na tentativa de preencher as suas demandas por cuidados, convivência, lazer, saúde e qualidade de vida para a melhor idade. Moser (2008) por sua vez elucida que, ao envelhecer, muitos são os desafios que o homem enfrenta dentre outras, limitações físicas, preconceitos e estereótipos. Com isso, as práticas socioeducativas podem promover o alívio de problemas sociais, respeitando a singularidade de cada sujeito durante o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no grupo de estudos em torno dos idosos evidenciou a necessidade de desenvolvermos atividades dinâmicas e inovadoras para essas pessoas que se encontram esquecidos pela sociedade. Dessa forma, as práticas socioeducativas a serem desempenhadas na Fundação Abrigo São Lucas permitirá o estímulo de capacidades ligadas, sobretudo a socialização, criatividade e a otimização da qualidade de vida. Além de reconhecer a importância e representatividade das pessoas idosas para a sociedade, destacando suas experiências vivenciadas durante a trajetória de vida como fatores positivos para a promoção da aprendizagem recíproca e o respeito, possibilitando uma troca de conhecimentos entre idades diferenciadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UFPI, ao Programa de Educação Tutorial de Pedagogia, ao Professor Allison da Educação Física que leciona no Curso de Pedagogia da UFPI, contribuindo com os conhecimentos necessários para o Projeto, a partir de suas experiências de atuação com idosos e a Professora Tutora do PET/Pedagogia Hilda Mara Lopes Araújo por ter incentivado essa proposta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº. 10.741 de 01 de outubro de 2003, que aprova o Estatuto do Idoso e da outras providências. Brasília: 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**, 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOSER, Ana. **Qualidade de vida do aluno idoso**. Paraná: PUCPR, 2008. Disponível em: < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/817_865.pdf>. Acesso em: 19 set. 2013.

ZUCCHETTI, Dinora Teresa; MOURA, Eliana Perez Gonçalves de. **Práticas Socioeducativas e formação de educadores: novos desafios no campo social**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n66/a02v1866>>. Acesso em: 19 set. 2013.

IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DE QUÍMICA NO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR OFERECIDO PELA UFPI E SEUS IMPACTOS NA COMUNIDADE

Francisco Edson de Moura Soares (bolsista Pedagogia PREX/UFPI, Campus Teresina);

Gustavo Frederico da Costa Sousa (bolsista Pedagogia PREX/UFPI, Campus Teresina);

Helena Pires Pereira (bolsista Pedagogia PREX/UFPI, Campus Teresina);

Micaías Andrade Rodrigues (Subcoordenador, DMTE/CCE/UFPI);

Lúcia Helena Bezerra Ferreira (Coordenadora, DMTE/CCE/UFPI).

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade discutir a importância da didática no ensino de Química em pré-vestibulares bem como seu impacto positivo na sociedade. Esta pesquisa foi realizada por meio de levantamento e análise observacional de rendimento dos alunos do Projeto Pré-Vestibular Popular oferecido pela UFPI. O projeto contribui positivamente tanto para os alunos de escolas públicas que almejam uma vaga no ensino superior como para os docentes acadêmicos que aprimoram seus conhecimentos adquiridos, colocando em prática os conteúdos vistos no decorrer do curso de graduação. Foi possível conhecer autores da área da educação que discutem o processo de ensino, aprendizagem e a inserção de metodologias neste contexto, sendo a conclusão de que a didática deve atender ao objetivo do projeto, mas também ser adequado à realidade do público alvo. Tal pesquisa pretende auxiliar professores de Química no ensino em pré-vestibulares e contribuir para a melhoria do entendimento e aprendizagem dos conteúdos propostos pela área.

Palavras-chave: Didática. Ensino de Química. Pré-vestibular. Formação de professores. Comunidade.

Introdução

O Pré-Vestibular Popular oferecido pela UFPI é um projeto que conta com 21 bolsistas, sendo 18 bolsistas divididos em diversas licenciaturas e 3 pedagogas, seu papel decisivo contribui diretamente para que muitos jovens oriundos de escolas públicas entrem na universidade. Espera-se, porém, que algum dia os pré-vestibulares comunitários não sejam

mais necessários para que o Estado garanta acesso a todos os jovens que desejem cursar uma universidade. Como afirmou Leite (2010) “Os pré-vestibulares comunitários são medidas paliativas, meios da luta por essa democratização do acesso ao ensino superior”¹.

Uma boa didática no ensino de Química é muito importante nesse tipo de ensino, pois os pré-vestibulares populares atuais na maioria das vezes vêm suprindo deficiências de muitos alunos que não veem os conteúdos no ensino normal. De acordo com Machado (2000), “Já não se trata mais de falarmos em ensino de Química, mas de buscarmos a prática de uma EDUCAÇÃO QUÍMICA. Existe uma diferença fundamental entre essas duas formas de se abordar o processo ensino-aprendizagem em Química”².

Metodologia

Atualmente muitos professores optam por metodologias rápidas para melhor aproveitamento do tempo, resolvendo o maior número de questões possíveis e explicando um pouco desse conteúdo nesse tempo de resolução do questionário. Também optam por metodologias de associações, os chamados bizus¹, mas às vezes, essas metodologias não são bem aceitas pelos alunos, pois estamos falando de alunos oriundos de escolas públicas e muitos deles possuem deficiências nos conteúdos por diversos fatores como greves, falta de professores e etc. Os bizus não oferecem uma aprendizagem relativa, mas sim apenas uma saída para uma aprendizagem que no fundo não acontece. A escola tem o dever de ensinar o conteúdo adequadamente para formação do cidadão, o pré-vestibular tem a função de treinar o aluno e torná-lo apto para prestar um vestibular. Mas o que vemos é que o pré-vestibular se tornou uma continuação da escola, tendo que oferecer os ensinamentos básicos do conteúdo para logo em seguida resolver um questionário.

A metodologia adequada no ensino de Química no Pré-Vestibular Popular UFPI, deve se adequar a realidade do aluno, nessa metodologia o que interessa é ensinar o aluno a raciocinar. O importante, sobretudo, é o aluno aprender o que será abordado no vestibular em um período de alguns meses, enquanto na escola convencional o professor tem vários meses e até anos para ensinar o conteúdo, nos pré-vestibulares temos apenas alguns meses para ensinar fórmulas e conceitos do 1^a, 2^a e 3^a série do ensino médio. Nesse meio tempo as aulas geralmente são expositivas dialogadas por serem mais práticas e mais rápidas onde o professor é o centro das atenções e dificilmente há valorização da construção do conhecimento do aluno que apenas é treinado para resolver questões.

¹ - Bizus: Macete, forma prática de resolver um problema ou eliminar os complicados "procedimentos padrão". Geralmente são dicas usadas para provas e resoluções rápidas de problemas.

Ao decidir sobre o que ensinar, uma diretriz principal deve sempre considerar que os temas ensinados devem estar vinculados à realidade dos alunos e deve ter a prioridade de preparar os alunos para o vestibular. Os conteúdos aprendidos devem ser instrumento de cidadania e de competência social, para que os alunos possam viver e sobreviver circulando com desenvoltura na atual sociedade científico-tecnológica cada vez mais exigente em conhecimento, bem como estarem totalmente preparados para as provas de vestibulares, corrigindo nesse tempo todas as suas deficiências.

Resultados e Discussão

O projeto Pré-Vestibular Popular vem oferecendo grandes resultados ao longo dos seus mais de dez anos, oferecendo ao aluno oriundo de escola pública uma nova chance de rever todos os conceitos e conteúdos de química e de outras diversas áreas abordadas pelo projeto. Deve-se, contudo, ensinar Química considerando-a como ferramentas para a interpretação da natureza, e não como algo isolado da realidade, sempre fazendo correlação entre conteúdo ensinado e o dia-dia do aluno. A didática e as metodologias devem se adequar a realidade do aluno que muitas vezes chegam ao projeto com deficiências no conteúdo. Uma visão geral do conteúdo antes de resoluções de questões é uma boa metodologia para consertar as deficiências dos alunos, o uso de tecnologias também ajuda bastante como outra forma de abordagem do conteúdo, como mostrar uma molécula orgânica e seu comportamento, ou um átomo radioativo emitindo partículas.

Conclusão

Muitos educadores preconizam que a abordagem histórica dos conteúdos é fator de educação científica, uma vez que assim procedendo o professor estaria aproximando o conhecimento científico do universo cognitivo do aluno, que antes de conhecer constrói historicamente o que conhece (CASTRO, 1992). Percebemos que a didática tem que ser adequada ao cotidiano e situação dos alunos, o Projeto Pré-Vestibular Popular tem colaborado para que eles adquiram maior facilidade em articular e expor melhor suas ideias, apresentando melhor rendimento nas disciplinas. Os bolsistas participantes do projeto tem a oportunidade de enriquecer sua formação acadêmica, uma vez que eles têm a oportunidade de praticar em sala de aula as didáticas adequadas para o ensino aprendizagem do aluno e alcançar o objetivo do projeto. Outro dado relevante que confirma a didática adequada em sala de aula é o número expressivo de alunos que aprovam os conteúdos que muitas vezes eram desprezados no ensino normal e também ao número de aprovados a cada ano nas Universidades Públicas.

Referências

CASTRO, R.S. Dois exemplos do uso da história da ciência no curso de física do segundo grau: análise e reflexões. **Em Aberto**, Brasília, ano 11 n.55, jul./set.1992.

LEITE, Robson. **Os impactos e as perspectivas dos pré-vestibulares comunitários**. Rio de Janeiro - RJ, 2010. Disponível em: <http://www.robsonleite.com.br/os-impactos-e-as-perspectivas-dos-pre-vestibulares-comunitarios/>. Acessado em 13 nov. 2013.

MACHADO, Jorge Ricardo Coutinho. **Considerações sobre o ensino de Química**. Belém - PA, 2000. Disponível em: <http://www.ufpa.br/eduquim/consideracoes.htm>. Acessado em 13 nov. 2013.

Integração Matemática: Compartilhando Saberes

Felipe Augusto da Silva Costa¹; Raquel Vieira Rodrigues de Souza¹; Kelly Cristine Rodrigues de Moura²; Egnilson Miranda de Moura³

¹ UFPI/CPCE, Acadêmico/bolsista; ² UFPI/CPCE, Docente e Coordenadora do Projeto; ³ UFPI/CTBJ, Docente e Orientador do Projeto.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Integração Matemática, fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas – CPCE, e o Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ. Onde acadêmicos bolsistas da UFPI/CPCE desenvolveram atividades de monitoria – através de aulas, resolução de exercícios e trabalhos, aplicação de provas e acompanhamento das médias da matéria – na disciplina de Matemática aos alunos das três turmas da 1ª série do Ensino Médio do CTBJ.

Palavras chaves: Matemática. Monitoria. Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica centrada no professor, preocupada com a transmissão de conhecimentos para vencer os conteúdos programáticos, utilizando-se somente de aulas expositivas, fornecendo materiais teóricos prontos com exercícios para serem respondidos e exigidos em provas ainda é presença marcante na sala de aula (AMARAL E LIMA, 2011). Mas, apesar das evidências de que a Matemática foi e ainda é desenvolvida a partir das necessidades humanas, no processo educativo predomina uma postura formal assumida por grande parte dos educadores, onde o conhecimento matemático é aceito somente dentro do terreno da Matemática, não interessando questões como “para que serve isso?”. Mas, essa orientação formalista vem sendo questionada (COSTA, 2009).

Assim, a comprovação de que quando professores têm pouco conhecimento dos conteúdos que devem ensinar, surgem dificuldades para realizar situações didáticas. Eles evitam ensinar temas que não dominam e quando o fazem, reforçam erros conceituais, mostrando insegurança, falta de confiança, dependência do livro didático, tanto no ensino como na avaliação, apoiando-se na memorização de informações para atuar (CURI, 2004, *apud*, CALSON et al, 2011).

Nesse contexto a utilização das novas técnicas e ferramentas de ensino disponíveis atualmente tem relação direta com a quebra de paradigmas do ensino somente unilateral, tendo no professor o foco da aula e fonte do conhecimento, passando a ter nos alunos não somente o objeto da ação didática mas também o agente da ação.

O Ensino Médio tem sido alvo de constantes discussões na atualidade pois, dentre outros motivos, a presença dos recursos científicos e tecnológicos tem gerado necessidades complementares e diferentes em relação ao ensino propedêutico geralmente praticado. A complexidade dessas questões vem promovendo debates em torno de uma Educação Científica que prepare os educandos para o exercício da cidadania, remetendo-nos a uma reflexão em relação à adoção de práticas interdisciplinares no Ensino de Ciências e de Matemática como uma das possibilidades para a sua melhoria (LAVAQUI E BATISTA, 2007).

Atualmente o ensino de Matemática nas escolas se dá principalmente de forma mecânica, pois os/as alunos/as têm que apenas reescrever no caderno ou na prova o que já foi escrito no quadro durante as aulas do/a professor/a. Logo, a própria escola descontextualiza o ensino, quando não dá sentido real e prático às questões abordadas em sala de aula, e isso compromete drasticamente todo o desenvolvimento da vida educacional do estudante, sobretudo a sua compreensão da importância de se estudar Matemática (FERNANDES *et al*, 2010).

Segundo Siltrão e Cristóvão (2010) há algum tempo tem sido discutida a necessidade da utilização de outros métodos de ensino-aprendizagem.

Nesse âmbito tem-se realizado vários trabalhos a fim de desenvolver novos métodos para que o processo de ensino-aprendizagem da matemática se torne mais fácil e produtivo, como maneira de desenvolver a capacidade de interdisciplinaridade com outras disciplinas por parte dos alunos.

OBJETIVOS

Esse trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos da Universidade Federal do Piauí do Campus Professora Cinobelina Elvas – CPCE, no decorrer do Projeto de Extensão Integração Matemática que foi ambientado no Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ com os alunos da 1ª série do Ensino Médio, mostrando como se deu a realização das atividades, passando pela parte de planejamento de aulas, exercícios e avaliações que eram apresentados em sala de aula, bem como os ganhos mútuos tanto por parte dos alunos do CTBJ quanto dos acadêmicos da UFPI para as suas vidas acadêmicas e profissionais.

METODOLOGIA

O projeto se desenvolveu através de apoio pedagógico por meio de monitoria, onde os discentes do CPCE são responsáveis pelo acompanhamento dos alunos das três turmas (A, B e C) da 1ª série do Ensino Médio do CTBJ, num total de 135 alunos, com faixa etária variando entre 15 a 17 anos. Assim dois monitores, sob supervisão e coordenação dos docentes do CPCE e CTBJ, trabalham auxiliando na resolução das atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, ou seja, ajudam na resolução de listas de exercícios, atividades propostas pelo professor e/ou pelo próprio monitor e revisões periódicas dos conteúdos para avaliações. Ainda sob supervisão dos mesmos, os monitores elaboravam planos de aula e atividades junto aos professores do CTBJ, tendo como base os conteúdos ministrados em sala de aula pelos mesmos.

Ao se aproximarem as avaliações do CTBJ, os professores acionavam os monitores para que eles realizassem uma revisão geral dos assuntos que eram programados para as avaliações. Dessa forma a semana que antecedia a avaliação servia para esclarecimento de dúvidas mais frequentes e resolução de exercícios.

Para tal cada monitor dedica-se doze horas semanais, divididas em dois dias (8 horas) para todas as turmas e um dia (4 horas) para reforço pedagógico para aqueles alunos que possuíam maior dificuldade na aprendizagem, de maneira que os alunos do CTBJ tivessem esse apoio durante toda a semana.

As aulas foram ministradas nas instalações do CTBJ, com duração média de 1 hora e 30 minutos, variando-se as turmas, assim, tendo-se sempre alunos em sala de aula sob acompanhamento dos monitores. Sendo que o nivelamento daqueles alunos que tinham maior dificuldade de aprendizagem era feito mediante observação dos monitores, e posteriormente mediante conversa fazia-se a convocação para que os mesmos participassem da turma de reforço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante esse trabalho, como esperado, notou-se o desinteresse por grande parte dos alunos do CTBJ, dado ao fato do próprio desânimo em relação a matéria, que apesar de ser essencial para suas vidas tratavam-na com desatenção. Contudo aqueles que compareceram assiduamente mostraram uma facilidade na maneira como resolver e lidar com as questões propostas com o decorrer do projeto, mostrando uma maior capacidade de atribuir valores ou situações práticas aquelas questões abordadas em sala de aula.

Houve também um incremento significativo na média das notas da matéria por parte daqueles que eram assíduos, evidenciando o sucesso do trabalho desenvolvido, mas que por outro lado não pode ser explicado somente pela presença dos monitores, para isso necessita-se de estudos mais aprofundados e levar-se em consideração mais alguns fatores relevantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, como por exemplo fatores socioeconômicos e culturais.

Dessa forma, no decorrer do trabalho e com a metodologia utilizada, também observou-se que essa facilidade não se restringia somente a matemática, como também a outras disciplinas da área de exatas e humanas, fato relatado em conversas informais com professores de outras matérias da mesma instituição e os próprios alunos do CTBJ.

Além de que os acadêmicos do CPCE puderam vivenciar a prática docente, desde o planejamento das aulas, das atividades que foram desenvolvidas, o acompanhamento pedagógico até a avaliação dos alunos tanto qualitativamente, através da facilidade de resolução de atividades, quanto quantitativas, através do aumento das médias dos alunos. Sentindo a realidade de como são desenvolvidas as atividades e o processo ensino aprendizagem no Ensino Médio, bem como se aprimorar nos conteúdos do Ensino Médio, pois precisavam de embasamento para poder ministrar as aulas e desenvolver as atividades em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido conseguiu alcançar seu objetivo, relatar a evolução no processo de ensino-aprendizagem no decorrer do projeto declarando a vivência, por parte dos acadêmicos do CPCE, na prática da docência e os problemas do ensino da Matemática, nesse contexto evidenciando a as atividades que foram desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, I. B.; LIMA, V. M. R. A educação pela pesquisa, o questionamento e a crítica: propostas viáveis para ensinar e aprender. **Acta Scientiae**, v. 13 n.1 p.140-157, 2011.

CALSON, M. L.; LIMA, V. M. R.; GESSINGER, R. M. Concepções de Alunos do Curso de Magistério de Ensino Médio e suas Repercussões no Ensino de Matemática. **Acta Scientiae**, v. 13 n.2 p.114-128, 2011.

*Projeto de Extensão: Integração Matemática.

COSTA, H. R. A modelagem matemática através de conceitos científicos. **Ciências & Cognição**, v. 14 n. 3 p. 114-133, 2009.

FERNANDES, A. R. B. GOMES, G. S.; CRUZ, C. S. A.; NICOMEDES, M. P.; QUIRINO, M. R.; ARAÚJO, L. F. Principais motivos que dificultam a aprendizagem da Matemática. In: Encontro de Iniciação à Docência–UFPB-PRG, 11. **Anais eletrônicos...** Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xienid/prolicen/ANAIS/Area4/4CFTDCBSPLIC05.pdf. Acessado em: outubro de 2013.

LAVAQUI, V.; BATISTA, I. L. INTERDISCIPLINARIDADE EM ENSINO DE CIÊNCIAS E DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 3, p. 399-420, 2007

SILTRÃO, K. S.; CRISTÓVÃO, E. M. INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA:DIFICULDADES ENCONTRADAS POR UMA PROFESSORAINICIANTE. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/182/108>. Acessado em: outubro de 2013.

Título: Percepção de gestores do município de Parnaíba em relação à classificação de crianças com deficiências.

Autores: Adrieli Raíssa Lira Ribeiro^[1]; Jadna Helena Dos Santos França^[2]; Juliana Araújo Brandão^[3]; Marianne Lira de Oliveira^[4].

Universidade Federal do Piauí. Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia^[1]; Universidade Federal do Piauí. Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia^[2]; Universidade Federal do Piauí. Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia^[3]; Universidade Federal do Piauí. Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia^[4].

Resumo

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima-se que cerca de 10% da população mundial sofrem deficiência, classificando que 5% são deficientes mentais; 2% deficientes físicos; 1,5% deficientes auditivos; 0,5% deficientes visuais e 1% de deficiências múltiplas. A escola regular deve ser um lugar de inclusão social. Com isso, o objetivo da pesquisa foi identificar a percepção de gestoras do município de Parnaíba em relação à classificação de crianças com deficiência. **Metodologia:** Foi aplicado um questionário composto por 14 questões de múltipla escolha com os gestores das setenta e sete escolas municipais da cidade de Parnaíba, sendo este dividido em caracterização dos gestores e presença de deficientes nas escolas. **Resultados:** Os gestores apresentavam uma média de 15,9 anos referente ao trabalho como docente e 4,4 anos como gestor escolar, relatando 65% terem realizado curso para capacitação profissional. Encontrou-se crianças com deficiência intelectual e comportamental (80%), deficiência auditiva (66%), deficiência física (64%) deficiência visual (60%) e outras (66%). **Conclusão:** Foi notada a maior prevalência das deficiências intelectual e comportamental, tendo em vista a percepção das gestoras das escolas municipais de Parnaíba.

Palavras-chave: deficiências, escola, inclusão social.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúdes (OMS) estima-se que cerca de 10% da população mundial sofrem de algum tipo de deficiência, das quais: 5% são deficientes mentais; 2% deficientes físicos; 1,5% deficientes auditivos; 0,5% deficientes visuais e 1% de deficiências múltiplas. Com base nesses dados, preconizam que no Brasil existam 16 milhões de pessoas com deficiência. (BRASIL, 2008)

A deficiência visual compreende a perda da capacidade de ver e interpretar as imagens visuais, dependente da função cerebral de receber, decodificar, selecionar e armazenar as imagens e experiências anteriores. Os portadores de deficiência visual são divididos em dois grupos, os de baixa visão e os cegos, que são classificados a partir das diferenças dos valores de acuidade visual. Os de baixa visão dispõem de acuidade igual ou menor que 20/70, enquanto que os cegos apresentam valores iguais ou menores que 20/200 (BRASIL, 2005)

Entende-se por deficiência física a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, neurológica e/ou sensorial, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Decreto nº 5.296/04, art. 5º, §1º, I, "a", c/c Decreto nº 3.298/99, art. 4º, I)

De acordo com Organização Mundial de Saúde em 2005, 278 milhões têm perdas auditivas de grau moderado a profundo, no qual 80% vivem em países em desenvolvimento. Se a intervenção nesses casos fosse iniciada precocemente, metades dos casos de deficiência auditiva seriam prevenidas ou minimizadas. (BRASIL, 2012)

A dificuldade de diagnosticar a deficiência intelectual tem levado a uma revisão dos seus conceitos. O próprio Código Internacional de Doenças (CID 10) desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe a definição baseada no coeficiente de inteligência (QI), além da dificuldade de aprendizagem e comprometimento do comportamento estando esse último relacionado com a deficiência comportamental,

constituindo um empecilho da inclusão social para o ensino na escola regular. (BRASIL, 2007)

Os programas desenvolvidos nessas áreas têm como diretrizes a promoção da qualidade de vida, assistência integral e organização e funcionamento dos serviços de atenção das pessoas com deficiência, constituindo também uma fonte de informação. Com isso, o objetivo da pesquisa foi identificar a percepção de gestoras do município de Parnaíba em relação à classificação de crianças com deficiência. (BRASIL, 2006)

METODOLOGIA

Foi utilizado um roteiro de entrevista composto por 13 questões de múltipla escolha com os objetivos de verificar os conhecimentos sobre a percepção dos gestores quanto aos tipos de deficiências, além das seis primeiras questões que eram subjetivas sobre a identificação do gestor e da escola, bem como o tempo de profissão dos mesmos. O critério de inclusão para participação da pesquisa foi ser gestor de escola pública em Parnaíba e o critério de exclusão foi não condizer com o critério de inclusão. O questionário foi aplicado com as gestoras de setenta e sete escolas municipais de Parnaíba juntamente com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido apresentando duração em média de dez minutos, sendo dividido em duas partes: caracterização da professora e a presença de deficientes nas escolas.

As questões continham perguntas específicas sobre a presença e o número de crianças com as deficiências visuais, intelectual, física, auditiva e comportamental nas escolas municipais atualmente e nos últimos três anos. Além da caracterização da professora e o tempo de profissão.

RESULTADOS

Mediante avaliação das questões, o presente estudo obteve como resultados uma média de 15,9 anos referente ao trabalho realizado como docente e uma média de 4,4 anos identificando o tempo de desenvolvimento do trabalho de gestão escolar, períodos relatados pelas entrevistadas nas questões 5 e 6. As questões que obtiveram como maior prevalência a resposta SIM foram às questões 7, 11 e 12, as quais correspondem as seguintes perguntas: *“Você já fez um curso de capacitação ou especialização em educação especial?”*(65%), *“Você tem alguma criança matriculada com deficiência comportamental?”*(80%) e *“Você tem alguma criança matriculada com deficiência intelectual?”*(80%), respectivamente.

Programa de Extensão Orientação e Mobilidade-Promovendo a independência da criança com deficiência visual do município de Parnaíba-PI.

Enquanto que as questões 8, 9, 10 e 13 apresentaram maior prevalência da resposta NÃO, correspondendo às perguntas: “*Você tem alguma criança matriculada com deficiência física?*”(64%), “*Você tem alguma criança matriculada com deficiência auditiva?*”(66%), “*Você tem alguma criança matriculada com deficiência visual?*”(60%) e “*Você tem alguma criança matriculada com outra deficiência?*”(66%), respectivamente.

DISCUSSÃO

A Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (NY, 2007), promulgada pelo Estado Brasileiro pelo decreto 6.949 em 25/08/09 afirma que a pessoa com deficiência é aquela que “têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem interromper sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.” (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. DIRETRIZES DE ATENÇÃO À REABILITAÇÃO DA PESSOA COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA). 1. ED. BRASÍLIA: MEC, 2013)

Sendo necessárias práticas pedagógicas que levem à superação das situações que limitam o viver com o máximo de qualidade de vida. (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE. 1. ED. BRASÍLIA: MEC, 2007)

O Estado brasileiro tem buscado por meio da formulação de políticas públicas, garantir a autonomia; a ampliação do acesso à saúde; à educação e ao trabalho, com objetivo de garantir as condições de vida das pessoas com deficiências. (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. DIRETRIZES DE ATENÇÃO À REABILITAÇÃO DA PESSOA COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA). 1. ED. BRASÍLIA: MEC, 2013)

A organização Mundial de Saúde (OMS) classifica que 5% da população mundial são deficientes mentais e 1% são deficiências múltiplas. (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA. 1. ED. BRASÍLIA: MEC, 2008) Que contrapõe o presente estudo, no qual foram identificados 28% de ambas as deficiências, justificando a falta de percepção das gestoras e o conhecimento prévio dos tipos de deficiências tornando uma barreira para quantificá-las no ensino regular.

No Brasil ainda predomina, em relação à deficiência, uma concepção assistencialista, envolta por barreiras sociais. Na maioria das vezes, as pessoas com deficiência e sua família se Programa de Extensão Orientação e Mobilidade-Promovendo a independência da criança com deficiência visual do município de Parnaíba-PI.

sentem isolados e inseguros à espera de instituições, serviços médicos ou profissionais. (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. DEFICIÊNCIA VISUAL. 1. ED. BRASÍLIA: MEC, 2000)

O convívio com pessoas com qualquer deficiência de contribui para facilitar a quebra de tabus, favorecendo a inclusão dos deficientes na sociedade e auxiliando a família a lidar com essa deficiência. (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. DEFICIÊNCIA VISUAL. 1. ED. BRASÍLIA: MEC, 2000) Corroborando com o presente estudo que tem como diretriz ser fonte de informação para a sociedade e como objetivo maior além da percepção da gestora, abordar a necessidade da inclusão social nas escolas municipais de Parnaíba. Uma vez que ao se tornar um espaço de inclusão, a escola promove trocas enriquecedoras para toda equipe escolar, incluindo os alunos e suas famílias. (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. DEFICIÊNCIA VISUAL. 1. ED. BRASÍLIA: MEC, 2000)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados verificados após aplicação dos questionários, observou-se a maior prevalência das deficiências intelectual e comportamental, tendo em vista a percepção das gestoras das escolas municipais de Parnaíba. Considerando este estudo uma vertente do projeto de Orientação e Mobilidade, demonstra-se a necessidade da continuidade do projeto por meio da realização de novas pesquisas para obter dados mais fidedignos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por termos finalizado esse trabalho científico com êxito, além dos nossos familiares que tiveram paciência com nossa ausência nas infindáveis noites de estudos. Também merecendo nossos agradecimentos a Prof^a Dr^a Alessandra Tanuri Magalhães por sua orientação e dedicação e todos os colaboradores do projeto de Orientação e Mobilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA**. 1. ED. BRASÍLIA: MEC, 2008.

BRASIL. **POLÍTICA NACIONAL PARA A INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA**. ART 1º. CAP 1. DECRETO Nº 3.298. 20 DE DEZEMBRO DE 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **SABERES E PRÁTICAS DA INCLUSÃO: DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO E SINALIZAÇÃO**. 2. ED. BRASÍLIA: MEC, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DIRETRIZES DE ATENÇÃO DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL**. 1. ED. BRASÍLIA: MEC, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**. BRASÍLIA, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **MANUAL DE LEGISLAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**. 2. ED. BRASÍLIA: MEC, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **DIRETRIZES DE ATENÇÃO À REABILITAÇÃO DA PESSOA COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)**. 1. ED. BRASÍLIA: MEC, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE**. 1. ED. BRASÍLIA: MEC, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **DEFICIÊNCIA VISUAL**. 1. ED. BRASÍLIA: MEC, 2000.

TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pergunta sobre a realização de cursos para capacitação profissional.

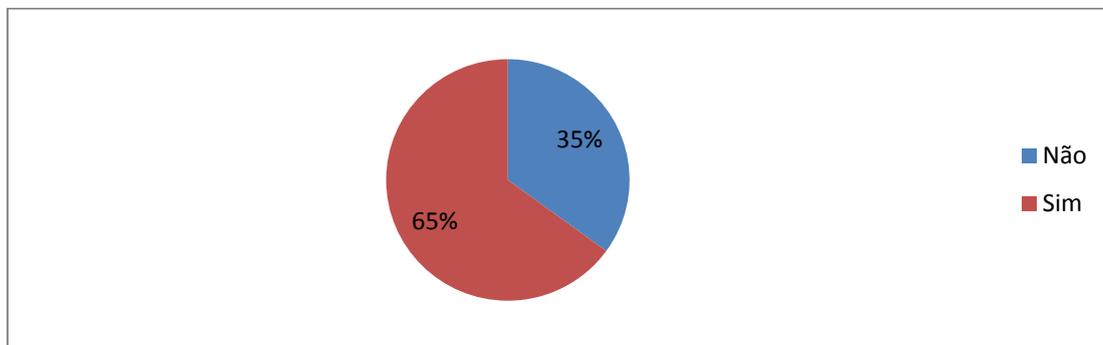


Gráfico 2 - Pergunta sobre presença de crianças matriculadas com deficiência intelectual.

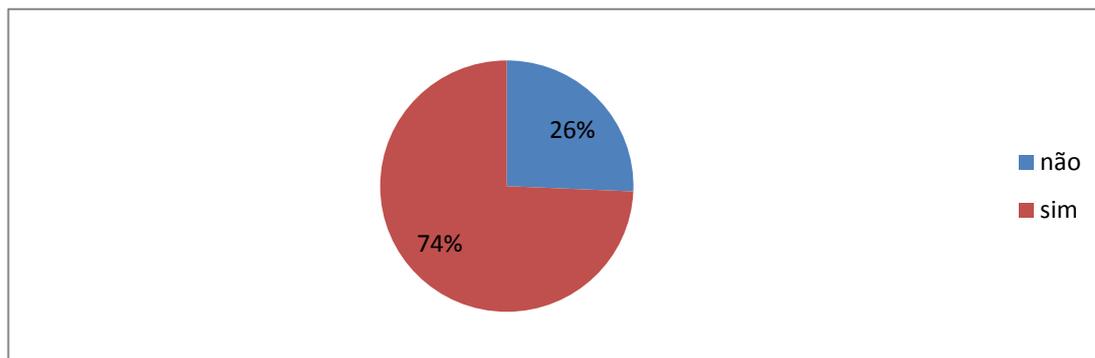


Gráfico 3 - Pergunta sobre a presença de crianças matriculadas com deficiência física.

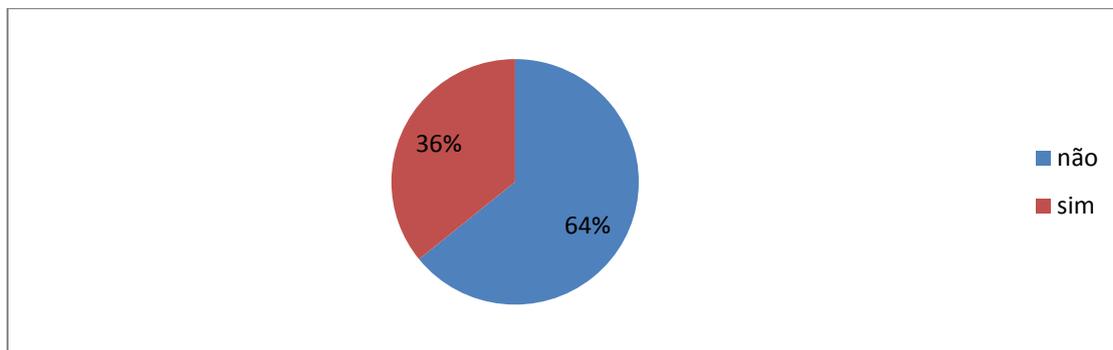


Gráfico 4 - Pergunta sobre presença de crianças matriculadas com deficiência auditiva.

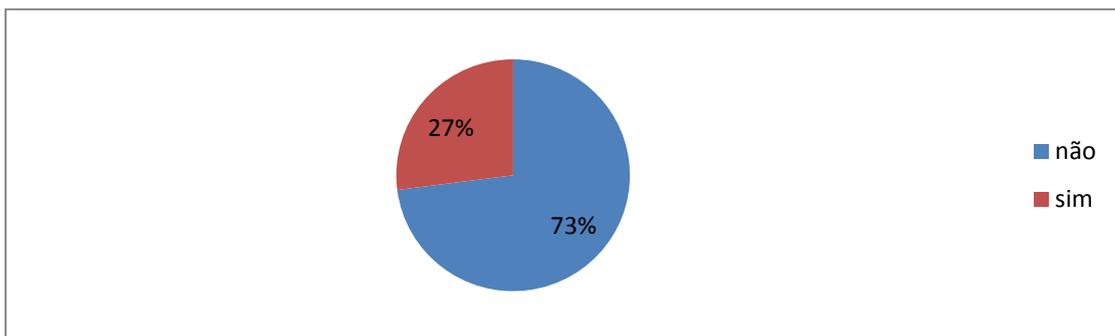


Gráfico 5 - Pergunta sobre presença de crianças matriculadas com deficiência visual.

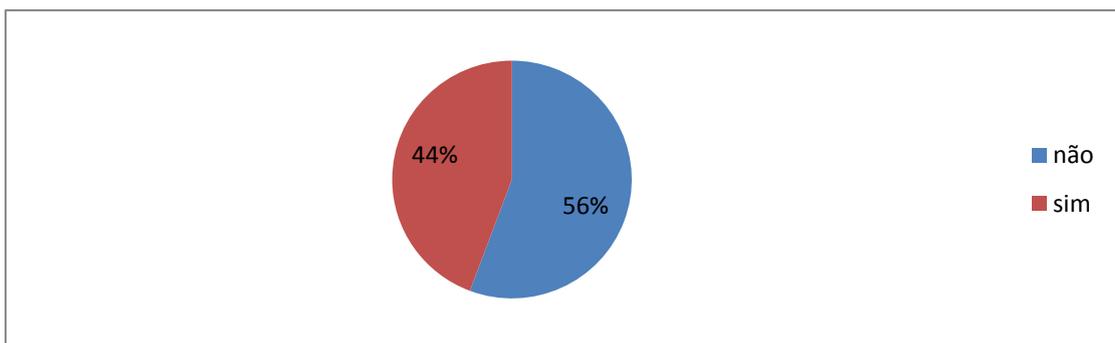


Gráfico 6 - Pergunta sobre presença de crianças matriculadas com deficiência comportamental.

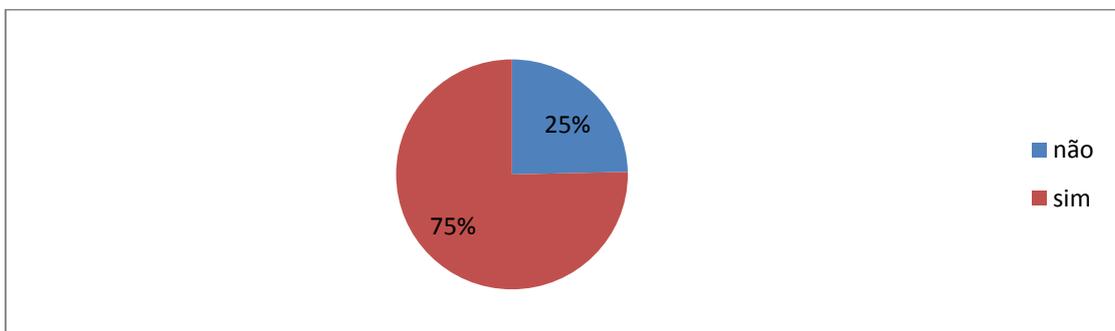
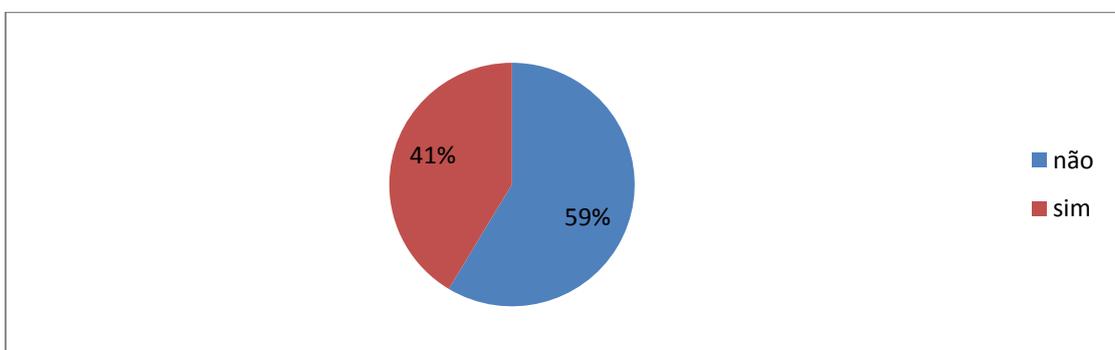


Gráfico 7 - Pergunta sobre presença de crianças matriculadas com outras deficiências.



Perfil e avaliação dos alunos do Colégio Técnico de Bom Jesus que participaram da monitoria de Química

Raylson Pereira de Oliveira¹; Maria Majaci Moura da Silva²; Kelly Cristine Rodrigues de Moura³; Márcio Cleto Soares de Moura⁴

¹CPCE- UFPI, Graduando em Medicina Veterinária; ²CTBJ-UFPI, Professora; ³CPCE-UFPI, Coordenadora do Projeto Pré-Enem Vale do Gurguéia; ⁴ CPCE-UFPI, Professor.

Resumo:

O objetivo desse trabalho é dar assistência aos alunos recém-ingresso no ensino médio através de monitoria de química. Para entender isso aplicamos um questionário contendo questões objetivas para 65 alunos da 1ª série do ensino médio do Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ), que frequentaram a monitoria de química, sendo as perguntas contempladas, idade, sexo, cidade de origem, renda familiar, conhecimentos prévios na disciplina de química, quanto se a monitoria ajudou a melhorar o desempenho na disciplina de química, dificuldade nas avaliações, interesse em área que tem a disciplina de química como ferramenta importante. Como resultado a maioria dos alunos são das cidades de Bom Jesus e Cristino Castro. A monitoria foi importante para melhoria do aprendizado na disciplina.

Palavras-chave: Monitoria, Química, Desempenho Escolar.

Introdução

Na maioria das escolas públicas brasileira encontramos uma grande deficiência no ensino e aprendizado de diversas disciplinas, uma delas que por muitos é temida e em muitas das escolas só é abordada no ensino médio é a “química”. Onde muitos alunos por não ter um conhecimento prévio da mesma acabam não conseguindo assimilar os conteúdos da disciplina.

As desigualdades são grandes, pois alunos de escolas privadas tem um primeiro contato com a disciplina de Química no 7ª ano do ensino fundamental, o que proporciona a esses alunos uma melhor compreensão ao chegar ao ensino médio. Sabemos que vários fatores podem influenciar o aprendizado de um aluno, desde o convívio familiar ou até mesmo na escola. Realizou-se um estudo socioeconômico dos alunos do CTBJ, para identificar os motivos que podem limitar o aprendizado dos estudantes e a aceitação do projeto.

Segundo Bernadeli (2005) as dificuldades no aprendizado de diversas turmas de química esta relacionada às dificuldades sócio-familiar-econômica dos estudantes. Onde o ensino se interliga por elos desde o ambiente familiar até a escola, que em muito dos casos esses elos são rompidos, ocasionando uma grande deficiência que em muitos dos casos não é superado.

A disciplina de química abordada no ensino médio por diversas vezes é vista como um assunto que não desperta o interesse dos estudantes, apesar de possuir um conteúdo vasto e que se encontra extremamente presente em nosso cotidiano (Carvalho *et al.*, 2007).

Para mudar essa realidade a Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE) por meio do projeto de extensão Pré-Enem Vale do Gurguéia, implantou o sistema de monitoria de química voltada para alunos da 1ª série do ensino médio do Colégio Técnico de Bom Jesus-PI.

O Objetivo deste trabalho será de apresentar o perfil e os resultados da monitoria de química realizada no colégio técnico de Bom Jesus.

Metodologia

O trabalho foi realizado no CTBJ com os alunos do 1ª ano do ensino médio, onde os alunos foram assistidos com a monitoria da disciplina de química e no final do primeiro semestre foi aplicado um questionário contemplando questões socioeconômicas e avaliação da monitoria, sendo aplicado para 65 alunos que frequentaram a monitoria de um total de 105 matriculados.

As questões contempladas no questionário foram idade, sexo, cidade de origem, a renda da família, como eles se definiriam em termos de conhecimentos em química, se a monitoria melhorou seu desempenho na disciplina, dentre as quatro primeiras avaliações quais eles tiveram a maior dificuldade e se pretende seguir carreira em alguma área que tenha disciplinas de química ou até mesmo um curso de química.

Resultados e Discursão

Analisando os resultados dos questionários respondidos pelos alunos do CTBJ participantes da monitoria de química, para conhecer s possíveis fatores que poderiam

interferir no aprendizado. A Figura 1 mostra a distribuição de idades dos alunos do 1º ano do ensino médio.

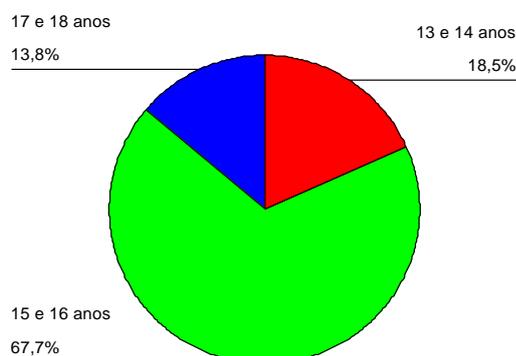


Figura 1: Faixa etária dos alunos do 1º ano do ensino médio do CTBJ.

Pode-se perceber que os alunos recém-ingresso no ensino médio tiveram idades entre 13 e 18 anos, sendo que do total que responderam o questionário 18,5% tinham idade entre 13 e 14. A maioria dos alunos pesquisados, ou seja, 67,7% apresentaram idades entre 15 e 16 e os demais 13,8% idades entre 17 e 18.

O sexo também foi um item pesquisado entre os alunos, onde o maior número de participantes foi do sexo masculino com 53,8% e do sexo feminino teve a participação com 46,2%.

Outra questão respondida pelos alunos foi quanto à cidade de origem (Figura 2).

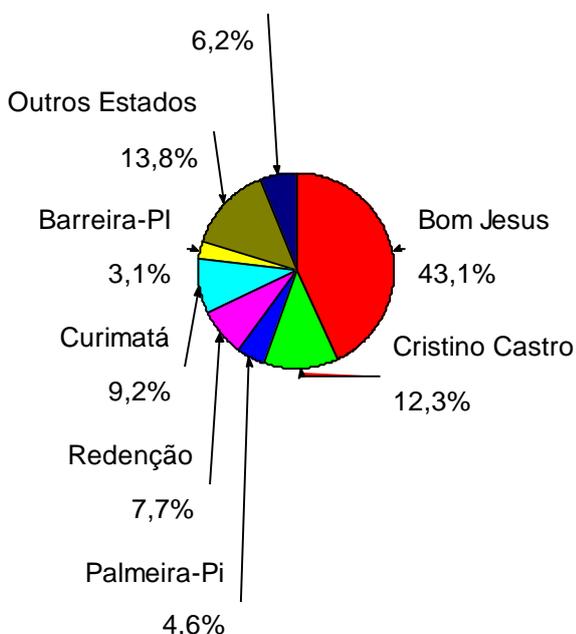


Figura 2: Cidade de Origem.

Pode-se verificar que a maioria dos alunos que participaram da monitoria são oriundos da cidade de Bom Jesus representados por 43,1%, seguido por alunos nascidos em outros estados com 13,8%, seguido pelo município de Cristino Castro (12,3%), Curimatá (9,2%), Redenção do Gurguéia (7,7%), Palmeira do Piauí (4,6%), Barreiras do Piauí (3,1) e por fim foi verificado alunos de outras cidades piauiense com 6,2%, as quais foram Barras, Floriano, Elizeu Martins e São João do Piauí.

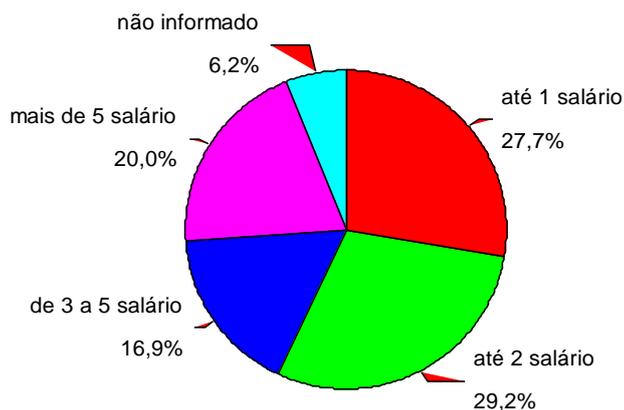


Figura 3: Renda familiar.

A renda familiar dos entrevistados foi distribuída da seguinte (Figura 3). Onde se verificou que 27,7% vivem com apenas um salário mínimo, 29,2% com até 2 salários mínimos, 16,9% de 3 a 5 salários mínimos, 20% com mais 5 salários mínimos e 6,2% não souberam informar a renda familiar .

Outra pergunta realizada aos alunos foi de como eles se definiam a respeito dos conhecimentos prévios em química (Figura 4).

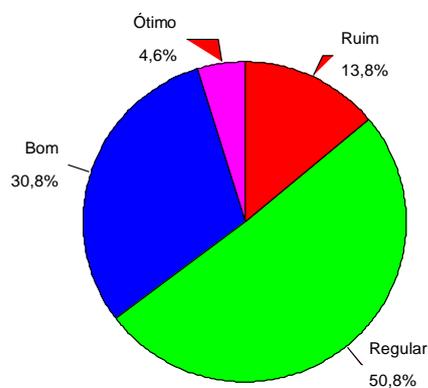


Figura 5: Conhecimentos prévios na disciplina de química.

Quanto aos conhecimentos prévios os entrevistados definiram-se a maioria como ruim com 13,8 % e 50,8% como regular, os que se definiram como bons, foram 30,8% e 4,6% como ótimo. Assim pode-se afirmar que a maioria dos alunos que participaram da monitoria que ingressaram no ensino médio com pouco conhecimento na referida disciplina.

Ao serem perguntado se a monitoria ajudou a melhorar o desempenho na disciplina de química os resultados estão apresentados na Figura 5.

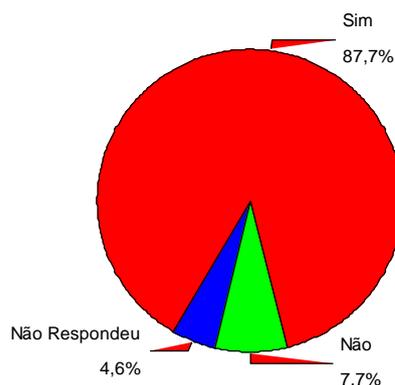


Figura 6: Quanto se a monitoria ajudou a melhorar o desempenho na disciplina de química.

Os entrevistados avaliaram os resultados da monitoria da seguinte forma, onde 87,7% informaram que a monitoria foi importante para a melhoria do desempenho na disciplina e 7,7% afirmaram que não tiveram resultados satisfatório e do total 4,6 % não responderam a questão.

Os resultados referentes às dificuldades encontradas nas quatro primeiras avaliações, onde a pergunta foi a seguinte: Em qual das quatro avaliações você teve maior dificuldade.

Por conta de muitos deles estarem tendo contato com a disciplina pela primeira vez, dos entrevistados 29,2% tiveram dificuldades na primeira avaliação, 20% na segunda, 20% na terceira, 20% na quarta e do total de alunos que responderam o questionário 10% informaram não ter dificuldade com nenhuma das avaliações.

A última pergunta realizada na pesquisa foi saber quais dos alunos pretendiam seguir alguma área que tenha a disciplina de química como ferramenta importante (Figura 7).

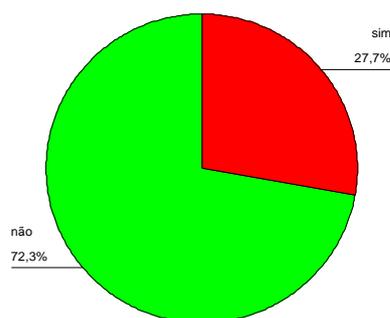


Figura 7: Interesse em área que tem a disciplina de química como ferramenta importante.

A maioria dos alunos que responderam a questão 72,3% mostrou não ter interesse por áreas que tenha disciplina de química, isso mostra que os alunos tem muita dificuldade na disciplina não se interessando pela área.

Considerações finais

Os resultados da monitoria de química realizada no CTBJ mostrou-se importante para alunos ingresso no ensino médio, demonstrando ter baixo conhecimento prévio em relação à química, mas com a assistência da monitoria eles conseguiram superar as dificuldades, e assim comprovando a grande aceitação da atividade desenvolvida. Mostrando que, com o apoio da comunidade acadêmica do CPCE e da própria escola pode se quebrar paradigmas e ter uma educação de qualidade, dando assistência e contribuindo para melhorar desempenho dos alunos.

Agradecimentos

Ao PREX pela concessão da bolsa, aos alunos da 1º série do CTBJ pelo respeito e colaboração com o projeto e a equipe do Pré-Enem.

Referências

BERNADELI, S. **Acompanhamento Tutorial: Uma Proposta para o Ensino Médio de Química.** In: Bernadeli, S (Ed.). XIX ENCONTRO REGIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, Ouro Preto. 2005.

CARVALHO, Hudson. W. Pereira.; BATISTA, Ana P. Lima. ; RIBEIRO, C. Maria. **Ensino e aprendizado na química na perspectiva dinâmico interativo.** Experiências em Ensino de Ciências, v2, n3, 2007.

Práticas e Intervenções do Pedagogo no Abrigo São José: Caminhos e Possibilidades¹

Samanda Silvéria Alves Viana¹; Meire de Fátima Pinto Alves¹; Hercília Ferreira da Silva¹; Hilda Mara Lopes Araújo²

¹ Universidade Federal do Piauí. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Pedagogia/UFPI

² Profa. do Departamento de Métodos e Técnicas. Tutora do Programa de Educação Tutorial em Pedagogia/UFPI

Resumo

O Pedagogo é o profissional que pode atuar em diversos espaços, escolares e não escolares sendo capaz de intervir significativamente em outros ambientes que diferem da sala de aula, como por exemplo, em ONGs, Empresas, Hospitais e Abrigos. Dessa forma o presente estudo busca analisar práticas e intervenções do Pedagogo em ambiente não formal de educação, no intuito de pontuar as contribuições da atuação pedagógica na educação para idosos do abrigo São José, na cidade de Teresina-PI. A pesquisa se fundamentou nas teorias de Pires e Lima (2007); Silva (2005); Peres (2006); Estatuto do Idoso Lei nº 10.741/03; Miranda e Costa (2011). Utilizamos a metodologia da Análise do Discurso de Bakhtin (1992), pois possibilitou analisar os processos e as condições por meio das quais se produz a linguagem interpretando assim, a fala do sujeito envolvido. Dessa forma, para a operacionalização do referido estudo a pesquisa dividiu-se em dois momentos: 1) Fizemos o estudo acerca das práticas educativas em espaços não formais com idosos; da relação entre velhice, trabalho e educação. 2) Realizamos a entrevista com a Pedagoga do abrigo São José nos possibilitando a compreensão dos elementos importantes que contribuíram na construção desse estudo. A pesquisa apontou que as práticas e intervenções desenvolvidas de maneira criativa, emancipatória e reflexiva são indispensáveis aos ambientes não formais, contribuindo também para provocar o auto reconhecimento na relação com as pessoas beneficiadas, além de compreender que a educação efetivada ocorre em caráter coletivo e interativo.

Palavras-chave: Espaço Não-Escolar. Pedagogo. Idoso.

¹ Construindo sentidos com a Pedagogia Social: experiências e práticas sócio-educativas para idosos em abrigos orientado pela Professora Doutora Hilda Mara Lopes Araújo.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas e intervenções do Pedagogo em ambiente não formal de educação, no intuito de pontuar as contribuições da atuação pedagógica na educação para idosos do abrigo São José localizado na cidade de Teresina-PI. Para tanto dialogamos com Pires e Lima (2007); Peres (2006), Miranda e Costa (2011), que constituíram fundamentos à pesquisa sobre as ações do Pedagogo em abrigos de idosos.

É imprescindível e necessária a realização de atividades construtivas que estimulem o empoderamento e a autoestima dos idosos, seguindo os princípios do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003, em seu Título I do Art.2, que elucida acerca dos direitos dos idosos inerentes à pessoa humana assegurando-lhe por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades para a preservação de sua saúde física e mental, bem como seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social em condições de liberdade e dignidade.

Nesse contexto, o Pedagogo, por meio de aportes teóricos e metodológicos é o profissional capacitado para identificar os problemas tanto educacionais quanto socioculturais em abrigos para idosos, além de propiciar a praxis pedagógica, intervindo para minimizar os desafios existentes no contexto educacional.

Metodologia

No desenvolvimento do trabalho, fizemos uso da análise do discurso, em particular da interpretação que considera o homem e a língua em suas concretudes, não enquanto sistemas abstratos. Ou seja, considera os processos e as condições por meio dos quais se produz a linguagem (SILVA, 2005). Quanto ao dispositivo para capturar os sentidos expressos na fala da pedagoga do Abrigo São José, realizamos a entrevista e observação do espaço, além de estudos realizados no Grupo de Estudo do PET/Pedagogia.

Resultados e discussões

O Pedagogo é um profissional capacitado para realização de ações socioeducativas em diversos espaços, a partir de uma educação que perpassa o ambiente escolar, dispondo de um arsenal de teorias e métodos que contribuem de forma substancial na superação dos desafios a serem encontrados diante da aprendizagem e interação, respeitando as singularidades de cada contexto formativo. Nesse sentido, podemos observar que o Pedagogo poderá instaurar uma

cultura de solidariedade e reflexão durante sua atuação, não restringindo sua metodologia apenas a técnicas ou estratégias, mas na construção recíproca de conhecimentos e interação em todos os ambientes que existem relações humanas. Assim, como relata a Pedagoga que ratifica que “o abrigo é um espaço rico para pesquisas e atuação do Pedagogo ao possibilitar a interação com os idosos, que se encontram carentes e com pouco apoio familiar, sentindo-se excluídos da sociedade”. Nesse sentido, diante da fala da coordenadora podemos observar que o Pedagogo é o profissional que será o responsável por desenvolver atividades tais como: roda de conversa, atividades pedagógicas, realização de palestras sobre o desenvolvimento saudável sobre corpo e mente, oficinas de pintura e argila dentre outras, contribuindo no resgate de sua autoestima, interação, bem estar e harmonia da melhor idade. Assim, Miranda e Costa (2011) elucidam que o Pedagogo, com base em sua sólida formação teórica e metodológica pode contribuir para o crescimento humano em diversos espaços, tornando-se um agente de transformação por meio de sua prática. Nesse contexto, é de grande relevância a atuação do Pedagogo em abrigos para idosos, permitindo novas possibilidades de contribuição e transformação significativa para sua prática pedagógica. Constatamos que o Pedagogo, por meio de atividades criativas e inovadoras, contribui para a valorização desses sujeitos que tanto favoreceram para elevação da sociedade, sendo caracterizados como improdutivos para o mercado de trabalho.

Considerações Finais

A pesquisa evidenciou que a atuação do Pedagogo em abrigos para idosos, possibilita a esse profissional, situações e práticas constitutivas para a realização de ações educativas e sociais, pois dispõe de um arsenal de teorias e métodos, intervindo de maneira eficiente e respeitando as singularidades de cada sujeito envolvido no processo educativo, além da reflexão quanto à prática pedagógica, compreendendo o caminho e o incentivo à melhoria da qualidade de vida dos idosos. Percebendo a importância das atividades realizadas pelo Programa de Educação Tutorial em Pedagogia/UFPI, o PET promove atividades educativas, dinâmicas e palestras relacionadas ao lazer, interação, educação e cultura, a fim de possibilitar oportunidades e estimular a autoestima dos idosos, reavivando o sentimento de ativa participação na comunidade, aumento da qualidade de vida e dignidade, bem como promove melhores condições de desenvolvimento dos sentidos, habilidades cognitivas, motoras, afetivas e comunicativas, favorecendo uma relação de interdependência de aprendizagens. A Pedagogia Social é um campo promissor que tem como prioridade manter a conexão entre a educação e a

sociedade, com diferentes atividades que podem ocorrer em espaços não formais de educação, procurando combater os problemas sociais ou amenizá-los por meio de ações educacionais, onde é necessária uma prática reflexiva para a transformação social (MORAIS, 2010), pois em seu contexto de atuação confronta-se com elementos marcantes da sociedade brasileira: segregação, discriminação étnica, racial além de outras formas de preconceitos. Nesse sentido, podemos observar que o Pedagogo que trabalha com essa modalidade, atua em pauta com as demandas sociais, tornado-se agente de mudança, realizando atividades vinculadas à família, comunidade e a cultura.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, pois até aqui tem nos ajudado! Ao Programa de Educação Tutorial em Pedagogia e a Universidade Federal do Piauí, por possibilitar a realização e o apoio dessa pesquisa. Muito obrigada à professora Tutora Hilda Mara Lopes Araújo, coordenadora do Projeto “Construindo sentidos com a Pedagogia Social: experiências e práticas socioeducativo para idosos em abrigos”.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Marxismo e filosofia da linguagem** 6a. ed., M. Lahud e Y. T.Vieira, trad.. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Lei Nº. 10.741 de 01 de outubro de 2003, que aprova o Estatuto do Idoso e da outras providências. Brasília: 2003.

MIRANDA, Joseval dos Reis; COSTA, Maria Lúcia Santos. **Práticas Educativas em Espaço não Formal com Idosos: uma possível atuação pedagógica**. <<http://www.educonufs.com.br/>> acesso em 15 de outubro de 2013.

MORAES, Cândida Andrade de. **Pedagogia social comunidade e formação de educadores: na Busca do saber sócio-educativo**. <<http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/artigos/pedagogia-social.pdf>> acesso em 14 de outubro de 2013.

PERES, Marcos Augusto de Castro. **A andragogia no limiar da relação entre velhice, trabalho e educação**. <www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/850/702> acesso em 16 de outubro de 2013.

PIRES, Lenísia Silva; LIMA, Sueli Azevedo de Sousa da Cunha. **O pedagogo e a pedagogia do envelhecer**. <<http://seer.ucg.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/284/228>> acesso em 16 de outubro de 2013.

SILVA, Maria Alice Siqueira Mendes e. **Sobre a Análise do Discurso**. <<http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewFile/30/55> > acesso em 13 de outubro de 2013.

Prevalência de má-oclusão em pré-escolares da rede pública de Teresina participantes do Projeto Educa Odonto: Seu sorriso saudável.

1 Rafaella Cristhina Rego Marques; 2 Vera Lúcia Gomes Prado ; 3 Letícia de Lima Brito; 4 Raíssa Quaresma Tobias.

1. Acadêmica de Odontologia da UFPI; bolsista do projeto “Educa- Odonto: Seu Sorriso Saudável”, Teresina/PI, Brasil.
2. Professora no departamento de Odontologia Restauradora e Coordenadora do projeto de extensão “Educa-odonto: Seu sorriso saudável, Teresina/PI, Brasil.
3. Acadêmica de Odontologia da UFPI; bolsista do projeto “Educa- Odonto: Seu Sorriso Saudável, Teresina/PI, Brasil.
4. Acadêmica de Odontologia da UFPI; bolsista do projeto “Educa- Odonto: Seu Sorriso Saudável, Teresina/PI, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Avaliar clinicamente as relações morfológicas oclusais de crianças com idade entre dois a cinco anos frequentadoras do CMEI Tia Helena Medeiros da cidade de Teresina-PI assistidas pelo projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí Educa Odonto: Seu Sorriso Saudável.

Metodologia: As crianças foram analisadas na instituição, sob luz natural, as relações ântero-posteriores e transversais dos arcos dentais que foram classificados de acordo com a morfologia presente. As crianças foram examinadas por uma Cirurgiã-Dentista e por duas acadêmicas do curso de odontologia da Universidade Federal do Piauí todas integrantes do Projeto Educa Odonto: Seu sorriso saudável.

Resultados: A análise foi realizada através de estatística descritiva observando-se as variáveis em análise: alterações oclusais. Pelos resultados a prevalência de má oclusão na amostra foi de 55,77%, encontrando-se a mais alta incidência para a mordida aberta anterior (14,4%).

Conclusão: Diante destes resultados, pode-se perceber a necessidade da criação de programas de prevenção e controle de más oclusões direcionadas a crianças de faixas etárias menores, incluindo a orientação aos pais, com o objetivo de diminuir a prevalência de más oclusões, para que essas alterações sejam barradas e corrigidas precocemente.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-escolares, má oclusão, epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A porcentagem da população acometida pelos desvios morfológicos da oclusão normal é tão grande que a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a má oclusão como o terceiro problema odontológico de saúde pública. Muitas más oclusões resultam da combinação de pequenos desvios da normalidade, cada qual demasiado suave para ser classificado como anormal, mas sua combinação e persistência ajudam a produzir um problema clínico que deve ser solucionado, recuperando a integridade e o equilíbrio do conjunto.

As oclusopatias mais freqüentemente relatadas são a sobressaliência e a sobremordida acentuadas, a mordida aberta anterior e a mordida cruzada, variando unicamente as freqüências segundo a faixa etária estudada¹⁻³.

Em relação à prevalência no Brasil, estudo desenvolvido no município de Araraquara/SP, envolvendo crianças de 6 a 12 anos de idade, demonstrou que 85,9% das mesmas apresentavam algum tipo de anormalidade oclusa⁸.

Pesquisa semelhante realizada em Bauru/SP com 2.416 escolares de ambos os sexos, no estágio de dentadura mista, na faixa etária compreendida entre 7 e 11 anos, provenientes de 18 escolas públicas e particulares, revelou que 88,5% da população apresentavam oclusopatias, sendo mais freqüentes a sobremordida profunda (19,8%), a mordida aberta anterior (18,5%), a mordida cruzada posterior (18,2%) e a mordida cruzada anterior (7,6%)¹.

A incidência de casos de maloclusão tem aumentado progressivamente, alcançado um número preocupante⁴. Por isto, para que medidas de prevenção possam ser efetuadas, torna-se necessário o conhecimento da prevalência das maloclusões através de levantamentos epidemiológicos básicos, os quais oferecem uma base importante para se avaliar a situação atual e as futuras necessidades de cuidados de saúde bucal de uma população⁵.

Face ao reduzido número de estudos similares existentes no Estado do Piauí, a presente pesquisa avaliou a prevalência das mal oclusões em escolares de 2 a 5 anos de idade, do CMEI “Tia Helena Medeiros, da cidade de Teresina-PI.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como sendo observacional, epidemiológica e transversal. O método de abordagem utilizado foi o indutivo e a técnica de pesquisa a observação direta.

O universo compreendeu todos os escolares com idades entre 3 a 5 anos regularmente matriculados nas no CMEI “Tia Helena Medeiros” da cidade de Teresina-Pi, examinados no período de abril a junho de 2013.

Inicialmente foram enviadas correspondências para todos os pais ou responsáveis pelas crianças, explicando-se os objetivos de estudo e as características dos exames e com uma solicitação por escrito para a autorização na participação no estudo.

Os Pré-escolares foram analisados nas dependências da instituição, sob luz natural, as relações ântero-posteriores e transversais dos arcos dentais que foram classificados de acordo com a morfologia presente em: Região Anterior: mordida aberta anterior, mordida cruzada anterior, sobremordida (Overbite), sobressaliência (Overjet), oclusão topo a topo e normal; Região Posterior: mordida cruzada unilateral, mordida cruzada bilateral, mordida aberta posterior e normal. As crianças foram examinadas por uma Cirurgiã-Dentista e por duas acadêmicas do curso de odontologia da Universidade Federal do Piauí todas integrantes do Projeto Educa Odonto: Seu sorriso saudável.

RESULTADOS

A análise foi realizada através de estatística descritiva observando-se as variáveis em análise: alterações oclusais.

Pelos resultados a prevalência de má oclusão na amostra foi de 55,6%. Quanto ao sexo, encontrou-se uma distribuição eqüitativa da prevalência de má oclusão, sendo de 56,8% no sexo feminino e de 56,5% no sexo masculino sem diferenças estatisticamente significantes ($p > 0,05$).

. A análise do tipo de má oclusão existente revelou que as mais freqüentes foi mordida aberta anterior (14,4 %), seguida da mordida cruzada (8,3%). Ressalta-se o fato de que uma mesma criança poderia ser portadora de mais de um tipo de alteração oclusal.

DISCUSSÃO

Embora persista o debate sobre um conceito definitivo de uma oclusão ideal 6, mediante a heterogeneidade de critérios e classificações adotados, a má oclusão é freqüente nas populações, independente da área geográfica, grupo étnico, gênero, idade ou classe social 7.

Estudos epidemiológicos internacionais têm reportado uma prevalência de má oclusão que varia de 29,2% em crianças indianas 8 a 88,0% em crianças colombianas 2. No Brasil, estudos prévios reportaram uma prevalência de 71,3%²⁰ e 88,5%¹. A prevalência dos diferentes tipos de má oclusão pode mostrar uma grande variabilidade até mesmo em uma população de uma mesma origem. Portanto, a prevalência de 80,6% descrita no presente estudo está em concordância com os achados da literatura.

A má oclusão foi diagnosticada como sendo ligeiramente mais freqüente no sexo feminino, embora sem diferenças estatisticamente significantes entre os sexos ($p > 0,05$). Estes resultados corroboram com os achados da literatura 9,10, nos quais, também não foram verificadas diferenças significativas quanto à prevalência de má oclusão em função do sexo.

Nesta pesquisa foi constatado que a mordida aberta anterior foi o tipo de má oclusão mais prevalente estando presente em 14,4% da amostra, resultado inferior aos 18,5% descritos na literatura. Do mesmo modo, para a mordida cruzada posterior encontrou-se um percentual de 8,3%, resultado este inferior aos 25,8% reportados entre crianças do município de Bauru/SP¹.

O planejamento das políticas públicas de saúde deve estar pautado no conhecimento das necessidades da população, correlacionando causas, efeitos e soluções possíveis dos problemas, dimensionando os recursos disponíveis¹¹.

CONCLUSÃO

Diante destes resultados, pode-se perceber a necessidade da criação de programas de prevenção e controle de más oclusões direcionados a crianças de faixas etárias menores, incluindo a orientação aos pais, com o objetivo de diminuir a prevalência de más oclusões, para que essas alterações sejam barradas e corrigidas precocemente.

REFERÊNCIAS

1. Silva Filho OG, Freitas SF, Cavassan AO. Prevalência de oclusão normal e má oclusão na dentadura mista em escolares da cidade de Bauru (São Paulo). *Rev Assoc Paul Cir Dent* 1989; 43(6):287-90.
2. Thilander B, Pena L, Infante C, Parada SS, Mayorga C. Prevalence of malocclusion and orthodontic treatment need in children and adolescents in Bogota, Colombia. An epidemiological study related to different stages of dental development. *Eur J Orthod* 2001; 23(2):153-67.
3. Ciuffòlo F, Manzoli L, D'attilio M, Tecco S, Muratore F, Festa F, Romano FP. Prevalence and distribution by gender of occlusal characteristics in a sample of Italian secondary school students: a cross-sectional study. *Eur J Orthod* 2005; 27(6):601-6.
4. Almeida RR, Almeida-Pedrin RR, Almeida MR, Garib DG, Almeida PCMR, Pinzan A. Etiologia das más oclusões-causas hereditárias e congênitas adquiridas gerais, locais e proximais (hábitos bucais). *Rev Dental Press Ortod Ortoped Facial* 2000; 5(6):107-29.
5. Organização Mundial de Saúde. Levantamento epidemiológico básico de saúde bucal. 3. ed. São Paulo: Santos, 1991. 53p.
6. Svedström-Oristo AL, Pietilä T, Pietilä I, Alanen P, Varrela J. Outlining the morphological characteristics of acceptable occlusion. *Community Dent Oral Epidemiol* 2000; 28(1):35-41.
7. Graber TM. *Orthodontics. Principles and practice*, 3rd. Ed. Philadelphia, WB Saunders, p. 12-95, 1972.
8. Guaba K, Ashima G, Tewari A, Utreja A. Prevalence of malocclusion and abnormal oral habits in North Indian rural children. *J Indian Soc Pedod Prev Dent* 1998; 16(1):26-30.
9. Frazão P, Narvai PC, Latorre MRD, Castellanos RA. Are severe occlusal problems more frequent in permanent than deciduous dentition? *Rev Saúde Pública* 2004; 38(2):247-54.
10. Schwertner A, Nouer PRA, Garbui IU, Kuramae M. Prevalência de malocclusão em crianças entre 7 e 11 anos em Foz do Iguaçu, PR. *RGO* 2007; 55(2):155-61.
11. Moura C, Cavalcanti AL. Malocclusões, cárie dentária e percepções de estética e função mastigatória: um estudo de associação. *Rev Odonto Ciência* 2007; 22(57):256-62.

¹Evolução Acadêmica dos Alunos do Colégio Técnico de Bom Jesus na Disciplina de Matemática Após Formação de Grupo de Estudo.

Marcos Felipe Costa Mauriz¹; Egnilson Miranda de Moura²; Kelly Cristine Rodrigues de Moura³.

¹ *Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante com o Ensino Médio do Colégio Técnico de Bom Jesus CTBJ/UFPI, Bom Jesus - PI.*

² *Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Colégio Técnico de Bom Jesus CTBJ/UFPI, Bom Jesus - PI.*

³ *Professora do Campus Universitário Prof^a. Cinobelina Elvas CPCE/UFPI, Bom Jesus-PI.*

Resumo

O presente trabalho objetiva mostrar a evolução de conhecimentos na área de matemática dos alunos do Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ que atuaram como participantes do projeto de extensão intitulado de Revisão Teórico e Prática da Matemática Fundamental. O conhecimento matemático constituiu uma ferramenta fundamental para a compreensão do significado da ciência e da tecnologia na vida humana e social. A linguagem matemática permeia várias outras ciências e, portanto, o aluno deve estar apto a manipular este conhecimento tendo em vista uma melhor formação em sua área de atuação. Este trabalho envolveu do início até a presente data 12 alunos do Ensino Médio, sendo 2(dois) da 1ª série, 4(quatro) da 2ª série e 3(três) da 3ª série, sendo que estes apresentaram uma melhora significativa em seus desempenho escolares, não apenas na disciplina de matemática, mais também nas outras disciplinas do curso, principalmente naquelas de aplicação.

Palavras Chaves: Educação, Matemática, Aprendizagem.

Introdução

À medida que fazemos parte e nos integramos ao que se denomina “sociedade da informação”, em que, a cada dia, reduzem-se às fronteiras através da globalização, é de suma importância que a educação, tanto em nível básico quanto em nível médio, se volte para o

¹ Trabalho oriundo do projeto de extensão: Revisão Teórica e Prática da Matemática Fundamental.

desenvolvimento da comunicação, da resolução de problemas, de tomar decisões, de criar e de aperfeiçoar conhecimentos e valores.

Neste sentido a linguagem matemática permeia transversalmente todos os ramos do conhecimento humano e, portanto, cria condições para a inserção do aluno num mundo em mudança e, contribui para o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, que deles serão exigidos em sua vida pessoal e profissional.

Na atualidade, os atributos exigidos aos profissionais das mais diferentes áreas ganham novos contornos e, requerem, em geral, algum conhecimento matemático. Torna-se, portanto necessário uma melhor compreensão dos conceitos e procedimentos básicos da matemática, tendo em vista o desenvolvimento de processos de pensamento e aquisição de atitudes, cuja utilidade e alcance transcendam o âmbito da própria matemática, gerando, no aluno, hábitos de investigação e proporcionando, sobremaneira, confiança para analisar e enfrentar situações novas, propiciando a formação de uma visão ampla e científica da realidade.

Apesar da importância instrumental da Matemática no Ensino Básico e Médio é possível perceber que predomina um quadro de deficiência praticamente generalizada por parte do discente, fato este que advém das séries iniciais da educação. Esta infeliz constatação repercute no rendimento escolar do aluno à medida que se eleva a série a qual ele está estudando, o que certamente se reverte em desestímulo pela matéria, ocasionando em sucessivas e maciças reprovações, desistências e, em alguns casos, transferências.

As causas das dificuldades podem ser buscadas no aluno ou em fatores externos, em particular no modo de ensinar a Matemática. Quanto a aspectos referentes aos alunos, são considerados a memória, a atenção, a atividade perceptivo motora, a organização espacial, nas habilidades verbais, a falta de consciência, as falhas estratégicas, como fatores responsáveis pelas diferenças na execução matemática (Smith e Strick, 2001).

Segundo os PCNs (1999) os professores necessitam entender que o Ensino Médio precisa desenvolver o saber matemático, científico e tecnológico como condição de cidadania, e não como prerrogativa de especialistas. Por isso os estudantes devem ter a liberdade de expressão e possam ser autônomos na construção do seu conhecimento lógico matemático, tendo no professor a segurança do companheirismo na caminhada contínua pelo saber.

Atualmente o tema dificuldade no aprendizado em Matemática tem sido objeto de pesquisas, palestras, encontros, com o objetivo de descobrir as origens de tantos problemas no ensino. Algumas questões são recorrentes nestes debates e pesquisas, tais como: A deficiência está no próprio sistema de ensino? Os professores não estão conseguindo lidar com o

processo? Os alunos não estariam desmotivados? O que leva o aluno a não conseguir aprender Matemática e/ou outras disciplinas? Além dessas, muitas outras questões vêm sendo levantadas a fim de buscar uma resposta e possíveis soluções para os problemas enfrentados atualmente na educação.

Neste sentido, no intuito de sanar estes problemas o presente trabalho propôs uma parceria entre os alunos dos 2º e 3º anos do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ e os alunos da 1ª Série também do CTBJ. O Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ, é uma Escola vinculada a Universidade Federal do Piauí- UFPI, que começou a funcionar em 21 de março de 1982, na cidade de Bom Jesus - PI, uma região de cerrado com grande potencial agrícola e pecuário, tendo por finalidade formar Técnicos em nível médio, na área de Agropecuária, Informática e Enfermagem, na modalidade concomitante e pós-médio.

Tal parceria resultou em um grupo de 12(doze) alunos das séries citadas anteriormente e estes se dedicaram a estudar a disciplina de matemática e conseqüentemente as outras disciplinas de aplicações.

Metodologia

Inicialmente fez-se contato com o professor da disciplina de matemática do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Técnico de Bom Jesus, com o intuito de fazer uma sondagem com o professor para averiguar quais conteúdos do ensino fundamental eram essenciais para que os alunos tivessem desenvolvimento satisfatório, para que os mesmos sobressaíssem bem com os conteúdos programáticos do 1ª ano do Ensino Médio. Feito este levantamento selecionou-se um grupo de 12 alunos para fazer parte de um grupo de estudo envolvendo alunos do 2º e 3ª ano. Este grupo permanece até a presente data, estudando matemática e dando suporte a outros com dificuldades de aprendizagem.

Os encontros entre esse alunos ocorrem no turno da tarde ou da noite para resolver atividades acadêmicas, ou seja, problema proposto pelo seu professor e também resolverem questões dos bancos de questões das Olimpíadas de Matemática das Escolas Públicas (disponível no site www.obmep.org.br), com o propósito de melhorar os conhecimentos na área de matemática através de resolução de problemas desafiadores e de aplicação matemática e também de participarem das competições nacionais na área.

Resultados.

Os resultados obtidos durante todo o desenvolvimento deste trabalho foram bastante satisfatórios. Os alunos envolvidos no projeto além de terem melhorado seu desempenho

acadêmico nas suas respectivas séries de estudo na disciplina de matemática, também obtiveram bons desempenho nas outras disciplinas. Dos 12(doze) alunos envolvidos diretamente no grupo de estudo 6(seis) foram classificados para a segunda fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP, dos quais espera-se bom desempenho na mesma.

Os que fizeram o Exame Nacional das Escolas Públicas – ENEM também apresentaram desempenho satisfatório, diferentemente dos que não participaram do grupo, além de já ter alguns resultados concreto, dois alunos aprovados em vestibulares de faculdades particulares, para os curso de Engenharia Civil e Direito.

Considerações finais.

Este trabalho mostrou que a atividade de estudar matemática proporciona, entre outras coisas, o "hábito de analisar o significado do enunciado", "de estabelecer demonstrações" ou de distinguir o essencial do acessório numa dada situação, razões que são as que se relacionam com a importância desde sempre atribuída à Matemática, quer para o dia-a-dia das pessoas ou para a sua vida profissional, quer para o desenvolvimento das outras ciências, das técnicas e outros ramos da atividade humana.

Agradecimentos.

A Universidade Federal do Piauí, através da Pró-reitoria de Extensão que concedeu a bolsa, ao CTBJ através da direção que concedeu a estrutura física para desenvolvimento do trabalho e aos professores orientador e coorientadora que deu todas as orientações para que o trabalho fosse concluído.

Referencias

SMITH, Corine, STRICK Lisa. Dificuldades de aprendizagem de A a Z. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Secretaria de educação Média e Tecnológica.** Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 1999.

AS QUEIXAS ESCOLARES ENCONTRADAS POR PROFESSORES DA REDE PÚBLICA EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NOS ENTREMEIOS DO PIAUÍ E MARANHÃO¹

*Prof. Dr. Fauston Negreiros; ¹Alciléia Rodrigues da Silva; ²Ellery Henrique Barros da Silva;
³Paloma Dayara da Costa Feitosa

Universidade Federal do Piauí – UFPI – Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS -

*Professor Adjunto da UFPI e Coordenador do Núcleo de Pesquisa PSIQUEED; ¹Graduanda em Pedagogia na UFPI; ²Graduado em Pedagogia pela UFPI; ³ Graduanda em Pedagogia na UFPI

O trabalho resultado de ações desenvolvidas através do Programa de Extensão Comunidade Manga e Sustentabilidade Pesqueira, programa este concedido e financiado junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). Dessa forma, tem como escopo caracterizar a prática de professores da rede pública da Comunidade Manga, disponibilizando a todos os cidadãos preocupados com a educação as principais queixas e dificuldades a serem enfrentadas no meio escolar. Este programa é destinado a uma comunidade pesqueira localizada próxima ao Rio Parnaíba, no entremeio aos estados do Piauí e Maranhão mais precisamente, na comunidade Manga – o lugar é visto como um ponto turístico e histórico. A comunidade compreende 40 famílias que subsistem da pesca e lavoura familiar, moram em residência de adobe, com renda familiar média de R\$ 200,00. Em virtude da área da Manga estar localizada a 10km do Piauí, a Secretaria da Pesca (MPA) em Teresina não os assiste e a Secretaria do Maranhão (MPA) está em São Luiz o que dificulta a busca de benefícios ao (MPA). Com isso, este programa está subdividido em dois projetos distintos, sendo que, o primeiro propõe fortalecer a pesca artesanal sustentável junto aos familiares descendentes constituindo alternativas para o crescimento da renda. Já o segundo é caracterizado como: Aprendendo e pescando, pois tem como objetivo a descrição dos aprendizados e das possíveis dificuldades em aprender, bem como das formas de ensinar em crianças filhas de pescadores da referida comunidade. O projeto é coordenado por dois professores da Universidade Federal do Piauí, tendo como colaboradores, discentes dos demais cursos do Campus: Administração, Biologia, Enfermagem e Pedagogia. Nesse sentido pretende-se mediar a aprendizagem de forma mais efetiva para com a cultura local, como também a consolidação das aprendizagens e o desenvolvimento da comunidade Manga. Alçada a esta ideia, o termo “espaço não-formal” tem sido utilizado atualmente por pesquisadores em Educação, professores de diversas áreas do conhecimento e profissionais que trabalham com divulgação científica para

¹ Projeto de Extensão Universitária Comunidade Manga e Sustentabilidade Pesqueira.

desenvolver lugares, diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas. É importante ressaltar que, embora seja de censo comum que a Educação não-formal é diferente da Educação formal, por utilizar ferramentas didáticas diversificadas e atrativas, isto nem sempre é verdade. Nessa ótica, há muitos exemplos de professores que adotam estratégias pedagógicas variadas para abordar um determinado conteúdo, fugindo do tradicional método da aula expositiva não dialogada. E também há exemplos de aulas estritamente tradicionais e autoritárias sendo realizadas em espaços não-escolares. Desse modo, com o intento de definir os espaços não-formais de Educação, duas categorias podem ser sugeridas: locais que são Instituições e locais que não são Instituições. Assim, a reflexão sobre a produção e o trabalho como princípios educativos leva em consideração a discussão acerca da reprodução da atividade pesqueira no seio da sociedade capitalista. No processo de luta pela pesca, a posse do pescado e de espaços que o disponibilizem são componentes indispensáveis no processo de territorialização de relações sociais próprias da pescaria enquanto modo de produção. No cotidiano, a vida de pescador em comunidade vai se territorializando a partir da reprodução de saberes e práticas próprias da vida ribeirinha. Assim sendo, o referido espaço não-formal de Educação oportunamente pode ser constituído como campo para diversas pesquisas em Educação que buscam compreender principalmente as relações entre as comunidades de pescadores (espaços não-formais) e a Educação formal na localidade (escolas da rede pública de ensino). Nesse sentido, a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa e quanto aos seus objetivos de pesquisa foi classificada como descritiva. Dessa maneira, fizeram parte desta pesquisa 11 (onze) sujeitos, todos professores, composto por sujeitos de ambos os sexos, com faixa etária entre 23 (vinte e três) anos e 51 (cinquenta e um) anos. Todos atuantes da rede pública de ensino do estado do Maranhão/MA, situados na Comunidade Manga, com tempos de experiência profissional variado. No referido grupo de participantes, possuem professores graduados e pós-graduados atuantes na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O instrumento de coleta dos dados foi realizada através de questionários abertos, semi-estruturados, aplicados individualmente. O material coletado foi submetido à técnica de análise da Hermenêutica de Profundidade, seguindo suas três etapas: Análise Sócio-Histórica; Formal ou Discursiva e a (Re) Interpretação. Os dados coletados apontaram-se aspectos quanto às dificuldades encontradas no exercício do trabalho docente; o papel exercido pela escola; as concepções acerca da aprendizagem; as estratégias de avaliação quanto aos conteúdos; e as metodologias de ensino utilizadas em sala de aula. Os resultados revelaram que para os professores respondentes as maiores dificuldades são a falta de interesse por parte dos alunos, escassez de recursos e o

apoio da família. Que o papel exercido pela escola no enfrentamento dos problemas é através da mediação docente e por meio de reuniões e palestras. Quanto ao conceito de aprendizagem segundo os professores está relacionado a conhecimentos didáticos e aos conhecimentos sociais. Já as principais estratégias de avaliação são através de atividades individuais e em grupo, através de questionamentos e através da participação, comportamento e atividades escritas. E que as metodologias de ensino utilizadas em sala de aula são através de jogos, recortes, colagens, debates, atividades em grupo e recursos de mídia. A escola enquanto instituição formal de ensino denominam características que geram o fracasso escolar e implicam nas aprendizagens. Considerando esses resultados percebe-se que mesmo os educadores encontrando certos obstáculos enquanto exercício de sua profissão, possuem professores comprometidos em desenvolver o seu trabalho, utilizando-se de estratégias didático metodológicas em favorecimento da aprendizagem. Dessa forma a relevância desse estudo é disponibilizar a sociedade de uma forma geral a realidade vigente sobre as principais dificuldades encontradas por professores em uma comunidade beira no entremeio aos estados do Piauí e Maranhão mais precisamente, na comunidade Manga.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. Cols. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

BREMBERGER, Maria Eufrásia de Faria. **Queixas escolares: que educação é essa que adoce?** Revista de educação. Vol. 13, Nº 15, ano 2010.

CALDAS, Roseli Fernandes Lins. **Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual**. Psicologia: Teoria e Prática – 2005, 7 (1): 21-33.

FREIRE, P. **Que fazer: teoria e pratica em educação popular**. 2ª ed., Petrópolis, Vozes, 1989.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo, Feevale, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2009.

GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 2ªed. São Paulo, Cortez, 2001.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica.** Revista EM EXTENSÃO, Uberlândia, V. 7, 2008.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; LEAL, Zaira Fátima de Rezende Gonzalez; ROSSATO, Solange Pereira Marques; BRAY, Cristiane Toller; SILVA, Valéria Garcia da; MEZZOMO, Rafaela; SUZUKI, Mariana . **A naturalização da queixa/fracasso escolar: um estudo a partir de publicações científicas.** Anais do X CONPE – Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2011.

LIBANÊO, José Carlos. **Didática.** São Paulo, Cortez, 1994.

PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 184 p.

PEREIRA, Kátia R. Carmo e TACCA, Maria C.V. Rosa. **Dificuldades de aprendizagem? Uma nova compreensão a partir da perspectiva histórico-cultural,** 2012.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** – São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Ellery Henrique Barros da. SILVA, Daiane Magalhães. NEGREIROS, Fauston. **As queixas escolares no ensino de língua inglesa em escolas da rede pública da microrregião de Florianópolis/PI.** In: Anais Fiped V (2013) – Volume 1, Número 2, ISSN 2316 – 1086.

SOUZA, Beatriz de Paula. **Orientação à Queixa Escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

VERONESE, M. V.; GUARESCHI, P. A. Hermenêutica de Profundidade na Pesquisa Social. **Revista de Ciências Sociais Unisinos.** São Leopoldo – RS, mai./ago., n.2, v.42, p. 89-93. 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PET Cidade Saúde e Justiça Três Anos de Experiência e Aprendizado no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros em Picos – Piauí: uma retrospectiva de sua intervenção aos olhos do Participante

Luan Cardoso Silva¹; Janille Maria Lima Ribeiro²; Ana Roberta Vilarouca da Silva³

¹ – Universidade Federal do Piauí. Acadêmico de História/CSHNB. Bolsista PET.

² – Universidade Federal do Piauí. Docente da Graduação no CSHNB.

³ – Universidade Federal do Piauí. Docente da Graduação em Enfermagem/CSHNB. Docente Mestrado Ciências e Saúde/CCS. Tutora PET/CSHNB.

RESUMO

Este resumo contará um pouco sobre a História de criação e fundação do Programa de Educação Tutorial (PET) Cidade saúde e Justiça “Conexão Saberes” na Universidade Federal do Piauí – UFPI campus Senador Helvídio Nunes de Barros em Picos – PI o mesmo que completará este ano três anos de sua existência onde num curto intervalo de tempo foram feitas muitas coisas que serão relatadas aqui neste artigo também à experiência e aprendizado, o convívio entre os bolsistas e a tutora será abordado aqui também numa forma de retrospectiva e veremos no decorrer deste tempo tudo o que já foi feito pelo PET para o campus de Picos como também para a Cidade de Picos em particular o Bairro Parque de Exposição local de maior vínculo e atuação nestes primeiros passos dados dessa caminhada de luta e inclusão social e de troca de saberes, pois o conhecimento acadêmico como diz Paulo Freire deve ultrapassar os muros da Universidade e chegar até a comunidade estabelecendo uma troca de experiências e aprendizado.

PALAVRAS CHAVE: Experiência. Aprendizado. Retrospectiva. Intervenção.

INTRODUÇÃO

O PET (Programa de Educação Tutorial) visto por seu criador Cláudio de Moura Castro quando diretor da CAPES, entre 1979 e 1982 copiou uma invenção do Professor Ivon Leite de Magalhães Pinto da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Nesse intuito qual seria a lógica do PET? O PET tem uma lógica muito simples antes de tudo, não é um sistema de voluntariado visando resolver um problema social. Não é para usar os bolsistas como substituto dos professores (os bolsistas não devem virar monitores de tempo completo, essa não é a lógica do programa). Tampouco, a sua dinâmica e a sua lógica podem virar rotina de quartel.

PET não é instrumento de equidade, de benemerência ou de justiça social. É concebido para ser a meritocracia mais pura e rude. Ou é bom – e sua sangue – ou está fora, no PET Obviamente, espera-se que os seus graduandos, quando se tornarem profissionais importantes, preocupem-se muito com equidade. Mas no PET, trata-se de buscar os melhores candidatos e oferecer-lhe as melhores condições de crescimento intelectual.

O PET foi criado para formar as pessoas que vão mudar o Brasil. Nada menos do que isso. Já que não é possível criar Oxford, com meia dúzia de alunos, o PET deve ser um enclave de superqualidade dentro de universidades de massa. Podemos pensar no seu papel de reforçar áreas problemáticas. Mas no nível individual, é a meritocracia pura, pois o critério de escolha e permanência no PET tem que ser brutalmente meritocrático.

Agora citarei alguns princípios básicos norteadores do PET que são muito simples: Tutores inspirados e inspiradores, Controle do tempo, afim de não precisar controlar muito as atividades específicas, Espaço físico suficiente e adequado para os alunos, fator importante para promover a integração do grupo, Criação de um espírito de solidariedade e competição acadêmica, valorizando o esforço e a vida intelectual e por fim seleção meritocrática dos candidatos e grupos.

Foi nesta concepção que os professores do campus Senador Helvídio Nunes de Barros (Campus de Picos) da UFPI (Universidade Federal do Piauí) Janille Maria Lima Ribeiro, Fortunato Monge e Ada Raquel Teixeira Mourão através de um Edital Aberto pelo MEC e SISU concorrido no Brasil Inteiro com as demais universidades pelo tema “PET conexões e saberes” foi contemplado e agraciado em Novembro de 2010 com a aprovação do Projeto enviado pelos professores ao MEC e SISU sendo um marco histórico e de muita valorização para um campi localizado no interior do Piauí.

Passado toda esta fase burocrática de regularização e consolidação do programa ficou definido que a Professora Msc. Janille Maria Lima Ribeiro seria a Tutora do PET de Picos campus da UFPI “conexão e saberes” auxiliada pelos professores Msc. Fortunato Monge e Msc. Ada Raquel Teixeira Mourão, os mesmos também fizeram um edital e abriram para as inscrições dos primeiros bolsistas a ser contemplados pelo programa abrindo vaga para 12 bolsistas dos 9 cursos de graduação do CSHNB da UFPI campus de Picos.

Onde foi realizado duas etapas do concurso a primeira seria uma prova de exame intelectual onde os alunos teriam que escrever um texto dissertativo sobre o tema

Cidade Saúde e Justiça num total de 60 discentes inscritos só 25 foram selecionados para a segunda fase do exame, que seria a entrevista com os três professores criadores do PET do campus SHNB da UFPI desses 25 entrevistados só restariam 12 Discentes que seriam chamados para serem bolsistas do programa foi então que na primeira reunião do PET ocorrida no dia 10 de dezembro de 2010 em uma sala de aula do campus por volta das 8:00Hs da manhã com os 12 bolsistas e os três professores criadores do PET da UFPI de Picos.

Foi criado o grupo e a data de fundação do programa no campus de Picos da UFPI e batizado com o nome que foi levado no projeto aprovado pelo MEC e SISU “PET Cidade Saúde Justiça”. A partir daí começamos os nossos trabalhos de intervenção no Campus da UFPI de Picos e deste tempo até hoje já aconteceu muita coisa e está acontecendo muito, mas, pois já faz um ano e meio de trabalhos de experiência, alegria, frustrações, decepções, superação, amizade e convívio de pessoas diferentes de cursos diferentes de ideias diferentes e isso que nós faz de inovador e únicos no Piauí e por que não no Brasil.

Desde a data de fundação do programa muitos bolsistas passaram por aqui e outros como eu continuam no projeto, costumamos dizer no grupo que uma vez petiano sempre petiano. São estes os bolsistas que contribuíram e contribui até hoje para o crescimento intelectual do nosso campus: Bárbara Beatriz (ADM), Camila Dias Andrade (NUT), Eveline Maria Bento Costa (HIS), Erick Willer Rodrigues (HIS), Eugênio de Melo (ENF), Eliano Batista (HIS), Eduardo Bezerra (ENF), José Elierson Moura (HIS), Janaílsa (PED), Karla Jessik Fernandes (ENF), Luan Cardoso Silva (HIS), Larice íris Marinho (HIS), Maísa de Lima Claro (NUT), Nathany Rocha de Jesus (HIS), Rielly Sousa (ENF), Robson (HIS), Silvia Noeli Firmeza (ENF), Trindade Santos (ADM).

METODOLOGIA

Ao longo desse tempo fomos altamente treinados e capacitados para exercer a intervenção no campus de Picos, pois graças às leituras de textos que fazemos por semana ajuda muito além da tarefa de fazer resenha do texto que serve como um treino para escrita e o grupo de estudos que é feito sobre os textos do grupo PET onde debatemos cada ponto do texto a nosso entendimento e interpretação do nosso ponto de vista, que ao final do debate é esclarecido pela tutora do PET aprendemos a como ler

um texto, pois existem vários métodos de leituras cabe a cada um se enquadrar no melhor método que achasse lemos textos de motivação ensinando-nos a aprendermos a ter o estudo como hábito, lemos textos sobre cidades, pois trabalhamos no PET com esse tema.

No que se referem à saúde nós usamos como ferramenta de conhecimento textos de Psicologia Social para buscarmos entender melhor a sociedade o espaço e mundo em que vivemos a cultura também e de grande importância para nós e sobre Justiça lemos textos da Filosofia, pois a base da justiça esta inserida em um contexto filosófico como vimos na obra de Nytramar de Oliveira conhecida por Rawls que se trata de uma teoria da justiça.

Aprendemos ao longo desse tempo muita coisa como as Normas para indicação de Referência da ABNT, sobre Projetos de Pesquisa como as primeiras questões como definir o que é um projeto de pesquisa a sua estrutura básica e entender a subjetividade na investigação científica, esclarecimentos sobre termos de monografia, Dissertação e Tese, apreendemos a fazer Questionários para o projeto de pesquisa suas funções e características os tipos de questionários, tipos de perguntas suas vantagens e Desvantagens, aplicação dos mesmos sua construção, preparação e Recomendações e Disposição das perguntas para facilitar a análise e por fim o Pré-Teste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vimos como é difícil arte/Ciência de pesquisar com o cotidiano, pois fomos todos ensinados, na considerada importante disciplina Metodologia da Pesquisa, que o sujeito da pesquisa há que manter a indispensável neutralidade, de modo a não contaminar os resultados de sua pesquisa. E que a outra da pesquisa é o objeto, do qual deveríamos manter uma distância prudente, a fim de garantir a objetividade na relação sujeito-objeto.

Nesse processo de pesquisa que, cumprindo o que deveria ser esperado de uma pesquisa que se prezasse, é mutante, gera insegurança e provoca incertezas, revela o insuspeitado, desconcerta com a relação de acasos, algumas vezes confirma pistas, outras destroem, nos incita garimpar para então se mostrar, cobra humildade, coragem, perseverança, dedicação, mas devolve a alegria da descoberta, da aprendizagem, da co-aprendizagem. Isso faz com que comesse a se fazer perguntas sobre o processo de

ensinar e aprender, tentando melhor compreender a reação de cada aluno ao que pretende ensinar. “Não há método, não há receita somente uma grande preparação”.

Fomos capacitados na Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: conceitos e Aplicações na área da Saúde onde podemos concluir que a observação participante é uma ferramenta importante e facilitadora para a construção do conhecimento nas pesquisas em saúde, principalmente na comunidade aprendemos suas etapas Habilidades e Competências do Observador, os pressupostos Alcance e Limite da Observação Participante.

Aprendemos sobre a documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: como algumas considerações acerca do diário de campo vêm que a documentação é fundamental no processo de obtenção e análise de dados, pois permite a sistematização da intervenção desenvolvida pelos Assistentes Sociais e estudantes tanto nos processos investigativos sobre a realidade social, os sujeitos e o processo de intervenção profissional, quanto marcos orientadores para as suas ações quando articuladas em diferentes processos de intervenção.

Além de projetos de Pesquisa e Extensão que desenvolvemos ao longo deste Período muitos deles concluídos ou em fase de conclusão outros em fase de andamento agora citarei aqui alguns projetos de pesquisa desenvolvidos pelos Petianos no PET como o trabalho intitulado “Os Começos e a Formação da Cidade de Picos em Flashes de memórias” Orientados pela Professora Msc. Ada Raquel Teixeira Mourão Escrito por mim e o Petiano José Elierson lotado na área de Humanas, outro Projeto e o da área da Saúde desenvolvido pelos Petianos Camila Dias, Eugênio Barbosa Melo, Karla Jéssik, Maísa Claro e Silvia Noeli intitulado de “O Conceito e a vivência de saúde dos moradores do Bairro Parque de Exposição: o que pensam e como agem na busca pela saúde”, orientado pela professora Msc. Janille Maria Lima Ribeiro (Tutora) outra pesquisa desenvolvida no PET e da área de Exatas é desenvolvido pelas Petianas Bárbara Beatriz e Trindade Santos intitulado “Economia solidaria: Desenvolvendo a comunidade como um todo” orientado pela Professora Msc. Janille Maria Lima Ribeiro.

E por fim outra Pesquisa da Humanas intitulada “O Rio Guaribas e o processo Histórico da identidade de lugar dos Picoenses de 1950 aos dias Atuais” desenvolvida pelos Petianos Larice íris Marinho e José Elierson orientados pela professora Msc. Ada Raquel Teixeira mourão, sem contar como os projetos de extensão que são desenvolvidos pelos Petianos junto com a tutora no Bairro Parque de Exposição em Picos – Piauí como o projeto da Casa Aliança, Grupo de Idosos que tem parceiros com a

professora Iael Sousa (história) Casa Aliança e a professora Teresa Galiza (enfermagem) grupo de idosos e ainda a professora Marylu Oliveira (história) do grupo de Teoria da história. Outros projetos em andamento e a BiblioPET (Biblioteca Particular do PET Cidade saúde e Justiça, CinePET (exposição de filmes e documentários) e a RádioPET (programa de rádio do PET semanal)

Também realizamos o I fórum do PET cuja experiência não foi muito proveitosa, mas em compensação realizamos o I e II Encontro do PET Cidade Saúde e Justiça que e um sucesso no CSHNB - UFPI onde caminhamos para a realização do nosso III Encontro onde fazemos mesas Redondas de discussão, Palestras, apresentação de trabalhos e simpósios Temáticos, atividades culturais etc. Para o próximo ano faremos a recepção dos novos calouros do CSHNB – UFPI apresentaremos seminários e palestras para eles compreenderem o mundo acadêmico e atividades culturais para eles se integrem a Universidade da melhor forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse e o PET Cidade Saúde e Justiça do CSHNB - UFPI Picos Piauí que tenho orgulho de fazer parte, pois erramos muito, mas a cada dia estamos aprendendo mais e mais em acertar para melhor representar nosso povo o nosso torrão nesses dois anos e meio podemos perceber o quanto foi feito em meio as dificuldades e o quanto ainda tem para ser feito, mas e preciso abraçar e acreditar que somos capazes de tal coisa e confiar em si mesmos parabéns PET Cidade Saúde e Justiça pelos seus dois anos de Intervenção tanto no CSHNB – UFPI como na cidade de Picos PI. Que venha um futuro bem promissor para todos nós que fazemos parte desta equipe que para mim em particular já e a minha Família a minha segunda Casa.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Cláudio Moura de. **O PET visto por seu criador**. Artigo transcrito de uma palestra entre 1979 e 1982.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira prefácio de Jacques Chonchol 7Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1983.

GONSALVES, Eliza Pereira. **Conversas sobre iniciação á pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora alínea, 2007.

GARCIA, R. **Método, Métodos, contramétodos**. São Paulo: Cortez, 2003.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Normas para referências, citações e notas de rodapé da universidade Tiradentes**. Aracaju: UNIT, 2003.

LIMA, Telma Cristiane Sasso. MIOTO, Regina Célia Tamaso. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. **Revista Textos & Contextos**; v.6, n. 1, p.8-10. 2007.

MARTINS, Lígia Márcia. **Ensino – Pesquisa – extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, Nythamar **de Rawls**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

QUEIROZ, Teixeira Danielle. VALL, Janaina. SOUZA, Ângela Maria Alves. VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **R Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2007

SILVIA, Rosalina Carvalho da. **Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania/** Rosalina Carvalho da Silva – 1Ed. São Paulo: Vitor, 2002.

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: um espaço para refletir sobre a saúde e educação da criança

Ana Maria Alves da Silva Cosmo¹

Andréa Renata Sá²

Fernanda Moreira de Aquino³

Maria Cézarde Sousa⁴

Letícia Maria de Sousa Falcão⁵

O projeto tem como objetivo desenvolver práticas educativas em brinquedotecas com crianças e adolescentes internados no Hospital Regional Justino Luz em Picos-PI. O espaço constitui-se numa oportunidade de vivenciar momentos lúdicos no período de internação, quando voluntários, alunos dos cursos de Pedagogia, Nutrição e Enfermagem da UFPI/CSHNB se unem para garantir um direito que, embora, assegurado pela Lei 11.104/2005, que tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas em hospitais públicos e privados que possuem unidades pediátricas no Brasil, ainda é negligenciado pelas gestões hospitalares. A coleta de dados dá-se por meio dos relatos dos brinquedistas e familiares, bem como, a comunidade hospitalar e os depoimentos das crianças frequentadoras. Os resultados sinalizam a aceitação da comunidade diante do atendimento a 100% das crianças e adolescentes hospitalizados e com possibilidades de locomoção, bem como, a busca constante de estudos relacionados à temática por parte dos acadêmicos e docentes dos supracitados cursos, tornando-se, portanto, um laboratório para as investigações na área.

Palavras-chave: brinquedistas. Brinquedoteca hospitalar. Ludicidade.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI – CSHNB.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI – CSHNB.

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI – CSHNB.

⁴ Coordenadora do projeto Brinquedoteca Hospitalar: um espaço para refletir sobre a saúde e educação da criança. Doutoranda pela UFRJ/ professora da UFPI – CSHNB

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI-Teresina-PI

O Uso das Plantas Medicinais e Práticas de Educação Ambiental, na Escola do Campo Marco Júlio, Município de Bom Jesus- Piauí.

Shirley Souza Soares¹; Larice Matos Fonseca¹; Lilian Silva Catenacci²; Janailton Coutinho³

1 Universidade Federal do Piauí- Graduandas em licenciatura em Ciências Biológicas

2 Universidade Federal do Piauí- Departamento de Veterinária

3 Universidade Federal do Piauí- Departamento de Engenharia Agrônômica

RESUMO: *A humanidade depende das espécies vegetais para alimentação e utilização com fins terapêuticos. Nesse contexto criamos um projeto de pesquisa para realizar um levantamento etnobotânico na Comunidade rural Gruta Bela, localizada a 12 km do município de Bom Jesus-Piauí. Nessa comunidade não há posto de saúde e nem farmácia, tornando difícil o acesso a medicamentos industrializados e favorecendo o uso das Plantas Medicinais. A referida comunidade possui apenas uma escola municipal chamada Marco Júlio, onde se pretende verificar o conhecimento dos alunos sobre as Plantas Medicinais. Nessa escola há uma horta onde são cultivadas algumas espécies de Plantas Medicinais. A metodologia consiste em realizar pesquisas bibliográficas, questionários, palestras e atividades práticas com intuito de valorizar a cultura do uso das Plantas Medicinais e promover práticas de Educação Ambiental. A realização dessa pesquisa teve início em fevereiro de 2013 e será concluída em fevereiro de 2014. Neste momento estamos em fase de coleta e sistematização de dados sobre o conhecimento acerca das plantas medicinais pelos estudantes dessa escola. Ressalta-se que a utilização desses fitoterápicos é de uso corriqueiro na referida comunidade. Estamos elaborando um material didático a fim de ser socializado com esta escola e com espaços de educação do campo.*

Palavras-chave: *Plantas Medicinais, Educação Ambiental, Conhecimento Tradicional.*

1- Introdução

1-1 O uso das Plantas Medicinais

O emprego das plantas medicinais na recuperação da saúde tem evoluído ao longo dos tempos, desde as formas mais simples de tratamento local, provavelmente utilizada pelos primórdios até as formas tecnologicamente sofisticadas da fabricação industrial pelo homem moderno. Mas, apesar das enormes diferenças entre as duas formas de uso há um fato comum entre elas: em ambos os casos o homem percebeu, de alguma forma, a presença de algumas propriedades nas plantas que trariam benefício a saúde humana. (LORENZI E MATOS, 2008)

Os primeiros europeus que chegaram ao Brasil depararam-se com uma grande quantidade de plantas medicinais em uso pelas inúmeras tribos que viviam aqui. Por intermédio dos pajés, o conhecimento das ervas locais seus usos eram transmitidos e aprimorados de geração em geração. Os escravos africanos também deram sua contribuição com o uso das plantas trazidas da África, com essas contribuições os principais alicerces de toda a tradição no uso de plantas medicinais no Brasil foram fundados. (LORENZI E MATOS, 2008).

Planta medicinal é medicamento somente quando usada, corretamente, portanto, a recomendação do seu uso como verdadeiramente medicinal, requer numa condição ideal, ter evidenciado farmacologicamente seu princípio ativo. (LORENZI E MATOS, 2008)

Tomazzoni, (2006), afirma que um programa adequado de fitoterapia deve incorporar um conjunto de atitudes, valores e crenças que constituem uma filosofia de vida e não meramente uma porção de remédios. Portanto a implantação de determinadas políticas de saúde depende de um conjunto de informações essenciais, que possam subsidiar a construção da situação da saúde local e a orientação do modelo de atenção. Dentre estas informações, é importante conhecer como as pessoas vivem seus valores, suas crenças, seus costumes, enfim fatores que possam estar interferindo no processo saúde-doença dessa população, constituindo-se numa estratégia importante para a melhoria da saúde e de vida da população.

Nesse contexto o Ministério da saúde criou o programa nacional de plantas Medicinais e Fitoterápicos, por meio do Decreto Presidencial Nº 5.813, de 22 de junho de 2006, o qual se constitui das políticas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social como um dos elementos fundamentais de transversalidade na implementação de ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira. (MDS, 2009)

Nesse sentido está sendo realizada uma pesquisa etnobotânica na escola municipal Marco Júlio, na comunidade Gruta Bela, Localizada a 12 km do município de Bom Jesus. A referida pesquisa busca primordialmente entender a organização de uma escola rural para verificar o conhecimento dos estudantes sobre as plantas medicinais, focando a Educação Ambiental. Vale ressaltar que a comunidade anteriormente citada, possui somente uma Escola e que não há posto de saúde nem farmácias na localidade, o que torna difícil o acesso a medicamentos industrializados e favorece o uso das Plantas Medicinais.

1-2 Implantação das escolas do campo no Brasil

A educação no campo no Brasil necessita de políticas públicas específicas e um projeto educativo próprio para quem nele vive, tendo em vista que no campo estão milhões de brasileiros que vivem e trabalham da infância até a terceira idade, por exemplo: pequenos agricultores, quilombolas, pescadores, assentados, ribeirinhos, agregados e outros. Os moradores do campo tem uma raiz cultural própria, que os diferencia dos moradores urbanos, e que inclui maneiras diferentes de se relacionar com o tempo e o meio ambiente. Porém, no Brasil ainda faltam escolas suficientes para crianças, jovens e adultos, necessitando ainda de infraestrutura, qualificação e valorização docente. (KOLLING *et al*, 2002).

A implantação de escolas no campo deverá contribuir para melhoria constante da vida e da realidade dos povos do campo. Para isso é necessário pensar e construir todas as escolas a partir dessa realidade camponesa, ou seja, trata-se da construção de escolas, ligadas a vida, que façam diferenças, que sejam comprometidas e mergulhadas na realidade dos povos do campo, contribuindo para a transformação da vida dessas pessoas. No entanto as escolas do campo não devem se restringir apenas a o espaço físico, onde se teoriza, mas deverão tornar-se centros dinâmicos de irradiação, reflexão e instrumentos de transformação. (BATISTA, 2011)

1-3 Educação Ambiental nas escolas do Brasil

A educação ambiental é um processo que visa formar cidadãos conscientes para a conservação do meio ambiente, ou seja, uso sustentável dos recursos naturais, através de atividades teórico-práticas que levem conhecimentos, valores e habilidades aos indivíduos.

No Brasil, foi instruído em 2002 pelo Ministério da Educação (MEC) o Programa Parâmetros em ação meio ambiente na escola, que garante autonomia as secretárias de educação para definirem o tema e a carga horária a ser trabalhada, de acordo a necessidade de cada região. Para a escola que demonstrar interesse MEC disponibilizará materiais didáticos aos coordenadores e professores que permitirão aos mesmos o aprofundamento e ampliação da Educação Ambiental, bem como encontrar caminhos para ações ambientalistas. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2002).

No entanto, além do levantamento etnobotânico na Escola Municipal Marco, são também objetivos da pesquisa: a análise dos conhecimentos tradicionais, a valorização da educação no campo, e a inserção de práticas pedagógicas de Educação Ambiental.

2- Procedimentos metodológicos

2-1 Pesquisas bibliográficas

A primeira fase da metodologia consiste basicamente de consultas bibliográficas que proporcionam um maior entendimento sobre os temas: Plantas Medicinais, Educação do Campo e Educação Ambiental.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de materiais gráficos.

2-2 Avaliação do conhecimento dos alunos sobre Plantas Medicinais

Será realizado um questionário semiestruturado, na escola municipal Marco Júlio, contendo 10 questões, que avaliarão o conhecimento dos alunos de 5º a 6º ano sobre nomes de plantas, finalidades, qual parte deve ser extraída para uso medicinal.

2-3 Material pedagógico sobre Plantas Medicinais e Educação Ambiental

Serão realizadas atividades pedagógicas conforme o grau de conhecimento dos alunos observado no questionário, entre essas atividades inclui-se aulas de campo, palestras, confecção de exsiccatas com plantas utilizadas pela comunidade e elaboração de uma cartilha que sirva como material pedagógico para a comunidade Gruta Bela.

2-4 Resultados Esperados

Após a realização dos procedimentos metodológicos espera-se, obter o conhecimento dos alunos acerca das plantas medicinais, fazendo com que os mesmos sejam encorajados a questionar seus pais sobre o tema, dessa maneira ocorrerá à valorização do conhecimento tradicional e também das escolas do campo.

A confecção das exsiccatas e da cartilha servirá como material pedagógico de Educação Ambiental e Educação do Campo.

3- Considerações finais

O uso de plantas medicinais é praticado desde os tempos mais antigos pela humanidade, e hoje é uma alternativa de cura mais acessível para o homem do campo, por tanto é necessário à realização de estudos etnobotânicos que registrem esses conhecimentos.

Pode-se concluir ainda que a regulamentação do uso de Plantas Medicinais, e a implantação de escolas do campo, garantirá a população camponesa benefícios na qualidade de vida.

4- Referencias Bibliográficas

BATISTA, JOÃO. “A educação do campo do Brasil e a construção das escolas do campo”. **Revista NERA**, ano 14, nº 18, pp 37-46, 2011.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Parâmetros em Ação, Meio Ambiente na Escola**. Brasília: MEC, 2002.

KOLLING, E. J; CERIOLI, P. R; CALDART, R.S. **Educação do campo identidade e políticas públicas**. Vol. 4. Brasília-DF, articulação nacional por uma Educação do campo, 2002.

LORENZI, H.; ABREU M. F.J. **Plantas Medicinais No Brasil – Nativas e Exóticas.** São Paulo: Instituto Plantarum, 2002. P. 512.

Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. [online]. 2007. Disponível em:http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/politica_plantas_medicinais_fitoterapia.pdf

TOMAZZONI, Marisa Inês; NEGRELLE, Raquel Rejane Bonato e CENTA, Maria de Lourdes. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapeuta. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2006, vol.15, n.1

Ações de Educação Ambiental na Unidade Educacional José Lustosa Elvas Filho

Milena Ilma Matos da Luz¹; Stella Indira Rocha Lobato¹; Antônio Francisco de Lisboa Filho²;
Francisco Cleiton da Rocha³

Bolsista PIBID/UFPI/CAPEs¹; Supervisor de Área Biologia/PIBID/CAPEs²; Coordenador de Área –
Biologia/PIBID/UFPI/CAPEs³

RESUMO

Educação Ambiental (EA) é um processo onde indivíduos constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, que é essencial a uma melhor qualidade de vida e sustentabilidade. O objetivo principal deste trabalho foi despertar o interesse dos alunos sobre a questão ambiental. Foram realizadas práticas de Educação Ambiental com o auxílio do PIBID para os alunos do programa “Mais Educação” da Unidade Educacional José Lustosa Elvas Filho, voltadas para a arborização escolar, jardinagem e reciclagem. Observou-se que há interesse dos alunos quanto as questões ambientais e que novas ações devem ser realizadas com vista a melhoria do ensino da educação básica.

PALAVRAS CHAVE: PIBID, Programa Mais Educação, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Educação Ambiental (EA) é um processo onde indivíduos constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, que é essencial a uma melhor qualidade de vida e sustentabilidade (Brasil, 1999).

Embora não seja uma disciplina escolar nem responsabilidade da escola básica, a Educação Ambiental (EA) pode ser trabalhada por meio de iniciativas pessoais e de grupos multidisciplinares de professores. No Brasil, há registros sobre iniciativas isoladas de inserção de temas ambientais no ensino formal a partir da década de 1950 (MENDES *et al.* 2009).

Projeto “Promovendo a Educação Ambiental na Unidade Educacional José Lustosa Elvas Filho” como parte integrante do subprojeto do PIBID/UFPI/BIOLOGIA

Na sua maioria, eram atividades realizadas por professores do ensino básico e do ensino superior, que saíam das salas de aula com seus alunos para observar e estudar o ambiente que circundava a escola, o bairro, a cidade. Saídas que alguns chamavam de “estudos do meio” ou “trabalho de campo” (MENDES *et al.* 2009).

No artigo 1º da Lei nº9.795, de 27 de Abril de 1999, da Educação Ambiental, diz que: Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Em função da grande resistência em relação às análises ambientais e à falta de capacitação dos docentes, há necessidade de inserir a educação ambiental no ambiente escolar, de maneira que todos se mobilizem de forma efetiva para a melhoria da qualidade de vida. Diante dos problemas ambientais do mundo, é muito importante que as novas gerações possam ter em seus currículos escolares a dimensão ambiental porque a escola é um lugar ideal para que esse processo aconteça (CUBA, 2010).

Há muitos desafios apresentados em todos os níveis de ensino, a educação ambiental talvez esteja entre os mais complexos. Tais discussões sobre a problemática ambiental raramente conseguem alcançar o plano de ensino escolar, em nível fundamental e médio, fazendo persistir a distância entre Universidade e escola de formação básica, entre debate acadêmico acerca da problemática ambiental e educação ambiental. (PELEGRINI *et al.* 2011).

Nesse contexto, está inserido o município de Bom Jesus/PI, localiza-se na região do vale do Gurguéia, distante 634 km de Teresina. A região é cercada por lençóis freáticos, mas sofre assoreamento e poluição dos rios. Esse é um motivo para desenvolver projetos desta natureza, principalmente em escolas públicas envolvendo diretamente os alunos para que tenham um convívio direto com a educação ambiental, pois não resta dúvida de que somente por meio da conscientização e respectiva ação transformadora a questão ambiental será sedimentada, ganhando um número maior de adeptos.

Ante ao exposto, o presente trabalho como parte integrante do subprojeto de biologia, no âmbito do PIBID/UFPI, tem como objetivo promover a educação ambiental no ambiente escolar, como auxílio na compreensão dos conteúdos nas áreas de ciências e biologia.

Projeto “Promovendo a Educação Ambiental na Unidade Educacional José Lustosa Elvas Filho” como parte integrante do subprojeto do PIBID/UFPI/BIOLOGIA

METODOLOGIA

Foram desenvolvidas atividades pedagógicas, em cinco etapas, com os alunos do projeto “Mais Educação”, turno manhã e tarde, na Unidade Educacional José Lustosa Elvas Filho conveniada ao subprojeto do Pibid – Biologia no âmbito da UFPI, onde está localizado no município de Bom Jesus, Piauí – PI, durante o ano letivo de 2013.

Primeira Etapa - Aplicação de Questionário: com a finalidade de identificar as principais dúvidas, percepções e questionamentos sobre meio ambiente e o ecossistema cerrado. As perguntas nortearam o desenvolvimento das atividades que serão desenvolvidas.

Questionário

- 01) Para você o que é educação ambiental?
- 02) Você conhece algum rio, riacho aqui na sua cidade? Se conhecer cite algum.
- 03) Qual a importância de conservar o meio ambiente?
- 04) De que maneira você pode contribuir para a conservação do meio ambiente?
- 05) Cite animais e plantas encontrados na nossa cidade aos redores de sua casa.
- 06) Quais os impactos negativos encontrados na nossa cidade, na questão da educação ambiental enfocando a questão do lixo?

Segunda Etapa - Palestra intitulada “Contexto ambiental do município de Bom Jesus”: a palestra foi ilustrada com a utilização de imagens dos ecossistemas inseridos no município de Bom Jesus. A palestra abordou ainda as características dos ecossistemas, com ênfase nos problemas ambientais do município de Bom Jesus-PI e as características ecológicas e econômicas do ecossistema Cerrado;

Terceira Etapa: Confecção de brinquedos e artesanatos biológicos: com o intuito de promover um processo de ensino-aprendizagem, visando um melhor entendimento e percepção da educação ambiental. Oficinas para a montagem de material didático e de brinquedos:

Confecção de brinquedos: Como confeccionar brinquedos com materiais reciclados, como garrafas pet, plásticos, tampas de garrafas, papelões e etc.

Confecções de Artesanatos: Como confeccionar artesanatos a partir de materiais reciclados, como garrafas pet, tampas, papeis e etc.

Projeto “Promovendo a Educação Ambiental na Unidade Educacional José Lustosa Elvas Filho” como parte integrante do subprojeto do PIBID/UFPI/BIOLOGIA

Quarta Etapa: Arborização e paisagismo da escola: Com o intuito de despertar o interesse dos alunos sobre a importância do meio ambiente. Foram plantadas espécies nativas do ecossistema cerrado com a utilização de pneus reutilizados;

Quinta Etapa: Exposição “Viva o Meio Ambiente”: por fim, com o intuito proporcionar a comunidade escolar uma visão ampla sobre o tema e contribuir para a percepção dos mesmos da importância de sua participação ativa e sua responsabilidade na conservação do meio em que vivemos, foi realizada uma exposição “Viva o Meio Ambiente”, com a utilização dos materiais confeccionados painéis contendo informações sobre a biodiversidade do ecossistema, importância econômica e ecológica e principais problemas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a análise do questionário observou-se que a maioria dos alunos entende o que é educação ambiental, e apenas uma pequena parte não sabem descrever o que significa. Também observou-se que em algumas perguntas do questionário eles não souberam opinar como por exemplo a sexta pergunta, a maioria não sabe quais são os impactos negativos encontrados na cidade.

Foi ensinando com a prática que eles aprenderam a confeccionar brinquedos e artesanatos, assim souberam da importância de reduzir o lixo produzido reciclando-o, e que devem conservar a escola e o meio ambiente em que vivemos arborizando a escola utilizando pneus usados que seriam descartados em qualquer lugar ou queimados. Na etapa de arborização que eles acharam mais interessante, pois tiveram contato direto com a terra plantando mudas trazidas de casa, assim souberam o quanto é importante ter uma escola bem arejada.

Na terceira etapa pode-se perceber uma diminuição na quantidade de lixo produzido na escola, pois eles não jogam mais o lixo em qualquer lugar, mantendo a escola mais limpa.

Durante a palestra contextualizada ambiental no município de Bom Jesus, eles tiveram algumas dúvidas, como por exemplo, quais as árvores nativas da cidade e sobre o rio que corta a cidade, e discutimos a respeito do lixo. As dúvidas foram tiradas ao longo da palestra, pois muitos não conheciam bem as características da sua cidade.

Projeto “Promovendo a Educação Ambiental na Unidade Educacional José Lustosa Elvas Filho” como parte integrante do subprojeto do PIBID/UFPI/BIOLOGIA

Para Cuba (2010) o crescimento e difusão da Educação Ambiental são extremamente importantes para podermos dar condições melhores de vida às futuras gerações. Propõe-se que a Educação Ambiental deixe de ser um tema transversal e passe a ser uma disciplina separada, assim, se daria uma importância maior ao tema e se teria mais tempo para trabalhar com a conscientização das pessoas desde a escola, pois se continuar sendo tratada como tema transversal acabará sempre como fator secundário no cenário educacional.

Segundo Barra (2006) a Educação Ambiental nas escolas é um processo educativo mediante o qual os indivíduos adquirem conhecimentos, desenvolvem valores, habilidades e comportamentos que lhes permitem tomar decisões responsáveis no que se refere à sua interação no meio ambiente, visando a manutenção da qualidade ambiental e o desenvolvimento de sociedades sustentáveis.

Acredita-se que uma das melhores formas que pode ser utilizada para o estudo dos problemas relacionados ao meio ambiente é através destas práticas específicas a ser introduzida nas Escolas, podendo assim ver a mudança de comportamento de um grande número de alunos, tornando-os influentes na defesa do meio ambiente para que se tornem ecologicamente equilibrados e saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS –

A partir das atividades desenvolvidas na Unidade Educacional José Lustosa, no âmbito do subprojeto UFPI/PIBID, pode-se inferir que as atividades de educação ambiental contribuíram para:

- a) melhoria da aprendizagem dos alunos nos conteúdos de ciência voltados para a conservação do meio ambiente.
- b) intercâmbio entre os alunos e professores, promovendo a difusão do conhecimento dos envolvidos durante toda a execução das atividades.
- c) maior interação entre os colegas por meio da troca de informações e desenvolvimento da criatividade e o espírito de equipe entre os mesmos;
- d) despertou o interesse dos alunos pela questão ambiental, confeccionando brinquedos e artesanatos, utilizando materiais reciclados, e também arborizando a escola utilizando plantas levadas pelos alunos e pneus usados.

Projeto “Promovendo a Educação Ambiental na Unidade Educacional José Lustosa Elvas Filho” como parte integrante do subprojeto do PIBID/UFPI/BIOLOGIA

AGRADECIMENTOS

Capas ao apoio financeiro

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRA.M.M.V.; **Exploração de necessidades sócio-educacionais e análise de modelos formativos de educação ambiental com caráter experimental**.educar, Curitiba,p111,2006.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Lei nº9795/99, **Política Nacional de Educação Ambiental**, de 27 de Abril de 1999. Diário oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. de 1999.

CUBA, M. A. Educação Ambiental nas escolas. **Revista ECCOM**, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

MENDES, R.; VAZ, A. Educação Ambiental no ensino formal: Narrativas de professores sobre suas experiências e perspectivas. **Educação em revista**.v.25.Belo Horizonte, Dez,2009.

PELEGRINI, D. F.; VLACH,V. R. As múltiplas dimensões da educação ambiental: por uma ampliação da abordagem. **Revista Soc. & Nat.**, Uberlândia, ano 23 n. 2, 187-196, maio/ago. 2011.

Projeto “Promovendo a Educação Ambiental na Unidade Educacional José Lustosa Elvas Filho” como parte integrante do subprojeto do PIBID/UFPI/BIOLOGIA

Ações Educativas Com Universitários Em Uma Instituição Pública¹

Thaís Almeida Alexandre¹; Monique Santos Araújo²; Deborah Fernanda Campos da Silva²;
Ana Roberta Vilarouca da Silva³

¹ – Universidade Federal do Piauí. Acadêmica de Nutrição/CSHNB. Bolsista de Extensão.

² – Universidade Federal do Piauí. Acadêmicas de Enfermagem.

³ – Universidade Federal do Piauí. Docente da Graduação em Enfermagem/CSHNB. Docente Mestrado Ciências e Saúde/CCS.

RESUMO

Objetivou-se analisar o nível de conhecimento de estudantes universitários antes e após as ações de educação em saúde. Trata-se de estudo prospectivo e de intervenção, com 58 universitários, que participaram de encontros em grupo para desenvolvimento de ações sobre educação em saúde sobre temas diversos, no período de abril a setembro/2013. Foi aplicado um questionário para mensurar o conhecimento antes e após as intervenções educativas. Da amostra 69,8% eram do sexo feminino, 80,2% tinham idade entre 17 e 21 anos, 51,1% tinham renda de 1 a 2 salários mínimos mensais. O nível de conhecimento antes das intervenções sobre os temas discutidos estava em sua maioria entre o pouco e o bom com uma média de 56,9% dos participantes nestes grupos. Após a realização das intervenções o número de participantes era maior nos grupos mais que bom e muito bom com 56,9%. Conclui-se que a educação em saúde é um instrumento na construção de saberes, é uma maneira de aperfeiçoar conhecimentos, desmistificar e proporcionar uma maior reflexão em todos os envolvidos.

PALAVRAS CHAVE: Educação em Saúde. Estudantes. Ações.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde e suas práticas expandiram-se de maneira expressiva nos últimos anos, e é prioridade nas ações cotidianas dos serviços de saúde, principalmente na atenção básica devido a seu destaque em ações de prevenção e promotoras de saúde (GAZZINELLI et al., 2005).

A ação educativa em saúde faz referência às atividades voltadas para o incremento de habilidades individuais e coletivas buscando uma melhor qualidade de vida e saúde. Dessa forma, surgem as ações educativas que tem o papel fundamental de estimular tanto o

¹ Projeto de Extensão: Programa de Educação em Saúde com Estudantes e Ações Educativas com Universitários

autocuidado como a autoestima de cada indivíduo e, além disso, de instigar isso em toda família e comunidade, gerando reflexões que induzam a alterações nas atitudes e condutas dos usuários (MACHADO et al., 2007).

A promoção da saúde diferencia-se da prevenção, no entanto são integrantes no processo saúde-doença e o conteúdo teórico entre estas duas ações diferencia-se com maior precisão em relação às referidas práticas (BUSS, 2009).

A abordagem da promoção da saúde é mais ampla e abrangente, busca averiguar, confrontar e modificar os principais determinantes do processo saúde-doença em direção à saúde. A prevenção tem por meta que o indivíduo fique imune de doenças (BUSS, 2009).

Para que ocorra a instituição da educação em saúde no processo saúde/doença e para constituir uma prática educativa aceitável, é indispensável que se conheça a realidade dos indivíduos com os quais se almeja realizar tal ação educativa, bem como seus potenciais e suscetibilidades avaliadas de modo absoluto. Assim, a educação em saúde pode e deve ser adaptada às necessidades, aos interesses e aos conhecimentos adquiridos anteriormente por cada indivíduo (ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2012)

Além disso, de acordo com Alves (2005) que as práticas educativas podem ser realizadas em lugares convencionais dos serviços, sendo chamadas de práticas educativas formais, como por exemplo, a formação de grupos e palestras educativas, bem como nas ações de saúde cotidianas, designadas informais, como nos momentos de encontro entre o usuário e o trabalhador de saúde, na forma de orientação ou conversa informal.

Tendo em vista a importância da educação em saúde, este trabalho tem por objetivo analisar o nível de conhecimento de estudantes universitários antes e após as ações de educação em saúde.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 58 estudantes de diferentes cursos, graduandos do primeiro semestre de cada curso, divididos em 4 grupos (dois grupos com 14 participantes e dois grupos com 15 participantes). Foram realizadas três intervenções com temas distintos: Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), Planejamento Familiar e Alimentação Saudável, consecutivamente.

Os encontros tinham duração média de uma hora. Durante a realização dos encontros no primeiro momento era aplicado um questionário pré-teste utilizado para análise do conhecimento prévio do participante.

Posterior a isso eram realizadas confecção de cartazes (primeiro e terceiro momento) e elaboração de dramatização (segundo momento), levando em consideração os conhecimentos dos indivíduos participantes da pesquisa.

Após a elaboração do material a ser apresentado, havia uma formação de roda de conversa informal, onde o assunto era explanado e as dúvidas que surgiam no momento da conversa eram tiradas pelo palestrante responsável ou até mesmo por um dos alunos participantes da roda de conversa.

Tendo fim esse momento, ocorria a exposição dos trabalhos confeccionados no segundo momento, onde era exposto o conhecimento prévio, e onde muitas vezes já se notava que havia uma falta de conhecimento ou um conhecimento distorcido sobre o tema explorado na palestra.

Posteriormente a esse momento havia a remarcação da reunião para outro momento onde seria aplicado o pós-teste, já que o mesmo não deveria ser aplicado no mesmo dia, a fim de mencionar se o conteúdo foi realmente fixado pelos participantes, por isso a remarcação sempre acontecia para uma semana após a realização da intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao perfil da amostra quanto às variáveis socioeconômicas e demográficas destaca a prevalência do sexo feminino (69,8%). Em relação à faixa etária a maioria encontrava-se com idade entre 17 e 21 anos (80,2%).

De acordo com o nível socioeconômico verificou-se que 51,1% da amostra tinham renda de 1 a 2 salários mínimos mensais.

Tabela 1 - Conhecimento dos estudantes universitários antes e após as intervenções educativas. Picos, 2013.

Nível de conhecimento	Pré-teste		Pós-teste	
	N	%	N	%
Nenhum	-	-	-	-
Pouco	8	13,8	3	5,2
Bom	25	43,1	22	37,9
Mais que bom	15	25,9	19	32,8
Muito bom	10	17,2	14	24,1

Fonte: dados dos autores

O nível de conhecimento antes das intervenções sobre os temas discutidos estava em sua maioria entre o pouco e o bom com uma média de 56,9% dos participantes nestes grupos.

Após a realização das intervenções o número de participantes era maior nos grupos mais que bom e muito bom com 56,9%.

As ações de educação em saúde, mostram-se como método efetivo para aquisição e compartilhamento de informações, constituindo-se uma atividade realizada por um processo dinâmico e contínuo de aprendizado, possibilitando a execução de práticas favoráveis à sua saúde e ao bem estar (CARVALHO et al., 2013).

Considera-se que este estudo possa ter contribuído não apenas para o grupo que recebeu as intervenções, favorecendo a mudança de conhecimento, mas também para que medidas sejam tomadas em relação ao incentivo da educação em saúde adotada para o aprimoramento do cuidado primário dentro das universidades.

CONCLUSÃO

A educação em saúde é uma maneira de aperfeiçoar conhecimentos, desmistificar e proporcionar uma maior reflexão em todos os envolvidos. A promoção da saúde através dessa ação é de extrema importância. A conversa informal um dos métodos utilizados na prática da educação em saúde demonstrou sua eficácia a partir do presente estudo, já que o mesmo possuiu uma média altíssima de melhoria no conhecimento sobre os temas abordados.

REFERÊNCIAS

ALVES V.S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface - Comun. Saúde Educ**; 9(16):39-52, 2005.

BUSS, P.M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: Czeresnia D, organizador. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. **Rev. Ampl. Ações Educativas com Universitários**. 2009. p. 19-42.

CARVALHO, R.B.N, et al. Educação em saúde na adesão ao tratamento por pacientes diabéticos. **Rev Enferm UFPI**; 2(3):33-9, 2013.

GAZZINELLI, F.M. et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cad Saude Publica**; 21(1):200-206, 2005.

MACHADO, M.F.A.S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciênc Saúde Coletiva**; 12(2):335-42, 2007.

ROECKER, S.; BUDÓ, M.L.D.; MARCON, S.S. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. **Rev Esc Enferm USP**; 46(3):641-9, 2012.

Disciplina De Inglês No Pré - Enem Popular Vale Do Gurguéia

Jakeline Mastria¹; Maraisa Lopes²; Kelly Cristine Rodrigues de Moura², Ariadene Alves De Oliveira Araujo¹.

¹Aluno de Graduação, Universidade Federal do Piauí - Campus Prof^a Cinobelina Elvas, BR 135, km03, Bom Jesus/PI. E-mail: jakelinemas@hotmail.com

²Professor Adjunto do Campus Prof^a Cinobelina Elvas (CPCE) da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Bom Jesus-PI.E-mail: maraisa_lopes@uol.com.br ; kellycristine@ufpi.edu.br.

RESUMO

Iniciativas que nasceram e ainda nascem no seio das instituições públicas de ensino superior, vêm buscando contribuir para reverter esta realidade. Multiplicaram-se em todo território nacional, as ações de inclusão que têm como escopo facilitar o acesso dos alunos oriundos do sistema público de ensino básico às instituições públicas de ensino superior. Cursinhos populares tem sido ofertados por instituições estaduais, federais, empresas de economia mista e organizações não governamentais. Aliada a estas iniciativas, mais recente, temos a discussão e a implementação da política de cotas para alunos de escolas públicas que algumas IES têm praticado. O projeto do cursinho Pré-Enem Vale do Gurguéia tem demonstrado bons resultados nos anos de atuação conseguido aprovações em torno de 25% dos alunos participantes do projeto, em processos de seleção de ingresso nas IES públicas e particulares do Piauí, desfrutando de uma grande credibilidade junto a comunidade das cidades de Bom Jesus e circo vizinhas. As aulas de inglês eram realizadas uma vez por semana, no período de quarenta minutos, baseadas em questões de vestibulares anteriores além de vincular a regra gramatical, onde eram apresentados aos alunos as questões e as possíveis respostas, discutíamos sobre a resposta correta e possíveis dúvidas, apresentando a forma gramatical de acordo com a análise do contexto. A evasão de alunos foi um dos problemas de maior evidência, muitas vezes por falta de interesse dos alunos, diziam, por exemplo, ter domínio sobre o assunto, porém, quando o assunto era apresentado mostravam não conhecer totalmente. A falta de comprometimento poderia ser uma explicação eficaz a esta evasão. Conclui que, para suprir nossas expectativas devem ser necessária uma boa divulgação do projeto, e também criar estratégias para assegurar um maior número de alunos, através de aulas mais dinâmicas e realizar palestras e/ou aulas com outros profissionais.

PALAVRAS CHAVES: cursinho pré-enem popular; inclusão universitária; evasão.

INTRODUÇÃO

Infelizmente é uma realidade histórica no Brasil, que as universidades públicas vêm ao longo dos anos, reproduzindo um quadro de exclusão social das camadas menos favorecidas economicamente (NASCIMENTO, 2002). Tal condição vem merecendo uma especial atenção por parte do poder público, o qual tem implementado ações mitigadoras a altura da gravidade desta situação, como é visto através da expansão das IFES e o fortalecimento das atividades de extensão voltadas a redução destas desigualdades.

Iniciativas que nasceram e ainda nascem no seio das instituições públicas de ensino superior, vêm buscando contribuir para reverter esta realidade. Multiplicaram-se em todo território nacional, as ações de inclusão que têm como escopo facilitar o acesso dos alunos oriundos do sistema público de ensino básico às instituições públicas de ensino superior. Cursinhos populares tem sido ofertados por instituições estaduais, federais, empresas de economia mista e organizações não governamentais. Aliada a estas iniciativas, mais recente, temos a discussão e a implementação da política de cotas para alunos de escolas públicas que algumas IES têm praticado (JIMENEZ, 2009).

A componente social é fundamental para a justificativa de qualquer atuação do poder público. Desta forma, a ação extensionista a ser viabilizada por professores e alunos do campus Universitário Prof^a. Cinobelina Elvas em Bom Jesus – PI representa mais uma forma de retorno, para a comunidade da região do Vale do Gurguéia, do investimento material e humano até então realizado.

Neste sentido, o presente projeto de extensão irá cooperar para a redução das desigualdades sociais no que tange as condições de competitividade dos alunos do sistema público de ensino básico no processo seletivo do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que hoje é o meio de ingresso na maioria das instituições públicas de ensino superior, dentre estas a UFPI.

O projeto do cursinho Pré-Enem Vale do Gurguéia tem demonstrado bons resultados nos anos de atuação conseguido aprovações em torno de 25% dos alunos participantes do projeto, em processos de seleção de ingresso nas IES públicas e particulares do Piauí, desfrutando de uma grande credibilidade junto a comunidade das cidades de Bom Jesus e circo vizinhas (RODRIGUES, 2012).

É por este motivo que este para este ano estamos pleiteando a renovação deste projeto de sucesso que contou com a participação de todos que fazem o Campus Prof^a Cinobelina Elvas.

Os alunos bolsistas, os professores tutores e os servidores abraçaram a causa da luta pela redução das desigualdades sociais através da educação e demonstraram a toda a sociedade piauiense, em especial do Sul do Piauí, que a UFPI está sensível a problemática da exclusão das camadas menos favorecidas de nossa sociedade. Desta forma, o Pré-Enem Popular Vale do Gurguéia veio ao encontro da política de inclusão que esta IES vem adotando a partir da implantação de novos campus em todo o estado.

Dados da Regional de Educação apontam que atualmente cerca de 500 alunos atualmente matriculados no nível médio de ensino em Bom Jesus. Este conjunto de alunos em geral é oriundo das classes mais carentes de nossa sociedade. E foi pensando nestes alunos e naqueles que já concluíram o ensino médio, e que tem o sonho alimentado de ingressar na UFPI, que estamos mais uma vez iniciando as atividades do Projeto Pré-Enem Vale do Gurguéia.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

Contribuir para o acesso dos alunos da Rede Pública de Ensino Básico ao Ensino Superior, através da oferta de ensino em nível pré-vestibular e, por outro lado, possibilitar a prática docente aos alunos dos cursos superiores do Campus Universitário Prof^a. Cinobelina Elvas em Bom Jesus – PI.

Objetivos Específicos

Criar condições para que alunos egressos da Rede Pública de Ensino Básico apresentem maior competitividade nos processos seletivos de ingresso nas instituições de ensino superior e melhorar os índices de aprovação destes, nas IES do Estado do Piauí;

Contribuir para a formação de novos docentes a partir do despertar para a prática pedagógica por parte dos discentes do Campus Universitário Prof^a. Cinobelina Elvas;

Contribuir para o desenvolvimento social da região do Vale do Gurguéia;

Colaborar para a democratização do acesso às IES no Estado do Piauí;

Possibilitar uma maior interação entre o corpo docente do Campus Universitário Prof^a. Cinobelina Elvas, Colégio Agrícola de Bom Jesus – CABJ e os discentes envolvidos no projeto;

Garantir o preenchimento das vagas destinadas a alunos egressos de escolas públicas, justificando desta forma a política de cotas adotada pela UFPI;

Possibilitar o envolvimento de um número significativo de docentes do Campus Universitário Prof^a. Cinobelina Elvas e do Colégio Agrícola de Bom Jesus como tutores dos professores/bolsistas;

Contribuir para a divulgação dos cursos superiores da UFPI no Campus Universitário Cinobelina Elvas, a partir de palestras realizadas pelos coordenadores de curso.

METODOLOGIA

As aulas de inglês eram realizadas uma vez por semana, no período de quarenta minutos, baseadas em questões de vestibulares anteriores além de vincular a regra gramatical, onde eram apresentados aos alunos as questões e as possíveis respostas, discutíamos sobre a resposta correta e possíveis dúvidas, apresentando a forma gramatical de acordo com a análise do contexto.

Algumas atividades eram realizadas em grupos, para estimular o diálogo dos alunos, a fim de levantar possíveis discussões, algumas aulas foram ministradas com intuito de estimular o audiovisual dos alunos, através de músicas e vídeos.

As aulas receberam a seguinte temática:

Aula	Assunto
1	Simple Present/ Present Continuous/ Simple Future/"Going To" Future/ Time Clauses
2	Simple Present/ Present Continuous/ Simple Future/"Going To" Future/ Time Clauses
3	Possessive Adjectives/ Possessive Pronouns / Personal Pronouns/ Reflexive And Emphasing Pronouns
4	Possessive Adjectives/ Possessive Pronouns / Personal Pronouns/ Reflexive And Emphasing Pronouns
5	Simples Past/ Past Perfect/ Past Continuous
6	Simple Past/ Past Perfect/ Past Continuous
7	Present Perfect

8	Present Perfect
9	Much; Many/ Little; Few/ Some; Any; No; None/ Compound Forms
10	Much; Many/ Little; Few/ Some; Any; No; None/ Compound Forms
11	Modal Auxiliary Verbs: Can; May; Must; Should; Ought To
12	Modal Auxiliary Verbs: Can; May; Must; Should; Ought To
13	Relative Pronouns
14	Relative Pronouns
15	Interrogatives ("Wh"- Question Words)
16	Prepositions: In; On; Out; Of; Off; At
17	Conditional Sentences
18	Conditional Sentences
19	Question-Tags
20	Additions To Remarks: Too; So; Neither; Either
21	The Passive Voice
22	The Passive Voice
23	Degrees Of Adjectives (Adverbs)
24	Degrees Of Adjectives (Adverbs)
25	Reported (Indirect) Speech
26	Reported (Indirect) Speech
27	"-Ing" Form/ "To" Infinitive/ Bare Infinitive
28	"-Ing" Form/ "To" Infinitive/ Bare Infinitive

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A organização de um projeto como este, e de suma importância à sociedade para contribuir com o acesso dos alunos da Rede Pública de Ensino Básico ao Ensino Superior. Pois age de forma a integrar alunos ao meio acadêmico. Além de fazer com que os acadêmicos tenham de forma satisfatória a iniciação a docência.

A evasão de alunos foi um dos problemas de maior evidência, muitas vezes por falta de interesse dos alunos, diziam, por exemplo, ter domínio sobre o assunto, porém, quando o

assunto era apresentado mostravam não conhecer totalmente. A falta de comprometimento poderia ser uma explicação eficaz a esta evasão.

Alguns preconceitos com as disciplinas são feitos, por exemplo, o espanhol por ser uma língua estrangeira muito parecida com o português, teve o seu número de inscritos muito mais elevado do que o inglês, pois os alunos julgavam ser uma língua de maior compreensão. Assim como outras disciplinas tinham a evasão de alunos, pois os mesmos diziam ter o domínio.

Uma estratégia que foi infelizmente adaptada após uma grande evasão, porém foi muito bem aceita, foi o acontecimento de aulas ministradas por outros profissionais uma vez por semana, onde cada semana teria uma disciplina como foco. Dessa forma os alunos recebiam estímulos diferentes para frequentar as aulas.

CONCLUSÃO

Conclui que, para suprir nossas expectativas devem ser necessária uma boa divulgação do projeto, e também criar estratégias para assegurar um maior número de alunos, através de aulas mais dinâmicas e realizar palestras e/ou aulas com outros profissionais.

REFERÊNCIAS

JIMENEZ, Gabriele; Betti, Renata; Moraes, Renata; **A chave para a faculdade, set, 2009.**

Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/230909/chave-faculdade-p-078.shtml> >.

NASCIMENTO, A. **Universidade e Cidadania:** o movimento dos cursos pré-estibulares populares. Revista Lugar Comum, Rio de Janeiro. n. 17, p. 45-60, 2002.

RODRIGUES, Raquel; Pré- Vestibular Vale Do Gurgueia, Bom Jesus- PI, Nov, 2012.

Leitura com a Juventude Camponesa

Rômulo Paulo Guimarães¹; Adalberto Carvalho Trindade²; Lilian Silva Catenacci³; Francineide Firmino⁴

¹Universidade Federal do Piauí, Graduando em Engenharia Agrônoma

²Colégio Técnico de Bom Jesus/UFPI, Estudante do Curso Técnico em Agropecuária

³Universidade Federal do Piauí, Professora do Curso de Medicina Veterinária

⁴Universidade Federal do Maranhão, Professora do Curso de Engenharia de Alimentos

Resumo: O projeto Uso da tecnologia da informação em práticas sustentáveis com a juventude da agricultura familiar realiza diversas atividades de leitura com jovens da comunidade camponesa, especificamente na Escola Família Agrícola Vale do Gurguéia no município de Cristino Castro – PI. Semanalmente foram realizadas assessoria, rodas de leitura e desenvolvimento cultural com os alunos da escola além de eventos quinzenais chamados de “Super-sábado”. Buscou-se também aumentar o acervo bibliográfico da escola com os livros adquiridos por parcerias firmadas com o Ministério das Comunicações e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, além de ser criada uma gestão feita pelos próprios alunos de controle do uso de livros. Os alunos se envolveram em atividades lúdicas, como telenovelas, mediação de leitura, palestras e leitura na comunidade. Além disso, criamos o “pé de leitura que pede leitura”, um jogo lingüístico e gramático do substantivo para um verbo nas palavras “pé” e “pede”. Embaixo da sombra de um pé de Nim Indiano os estudantes têm acesso a textos como poesias, poemas, crônicas e prosas, na qual lêem e em seguida colocam os devidos textos, que estão em papel plastificado, na árvore. Todas essas atividades foram ferramentas fundamentais para construir práticas no desenvolvimento de habilidades transformadoras em gestão, produção e comercialização de produtos agrícolas a partir do conhecimento da leitura.

Palavras chave: gestão, escola, desenvolvimento, práticas pedagógicas.

Introdução

A leitura é indispensável para qualquer indivíduo, pois é a partir dela que temos uma formação adequada e somos inseridos no meio social e cultural, nos tornando assim cidadãos participantes. O hábito de ler permite a cada um inúmeras descobertas em um mundo fascinante, que é o mundo da leitura, entretanto, para proporcionar uma visão prazerosa sobre a leitura é preciso que sua apresentação seja feita de forma atrativa podendo assim se tornar um hábito contínuo.

Quando o indivíduo faz parte do universo da leitura ele se torna um seu ativo e sempre está disposto a criar novas habilidades, ao contrário daqueles que não possuem contato com esse universo e acaba se prendendo dentro de si mesmo. “A leitura, como o andar, só pode ser denominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado.” (BACHA, 1975, p.39 apud CARDOSO; PELOZO, 2007)

O processo da leitura e escrita começa antes de entrar na escola. O ser humano, sem que perceba, está rodeado pelo mundo da leitura e desde criança faz a leitura do ambiente que a cerca, sem ao menos ter conhecido palavras, expressões ou frases, pois é da natureza humana desejar o saber, decifrar a curiosidade e assim adquirir novos conhecimentos. (CARDOSO; PELOSO, 2007)

Podemos ressaltar que a leitura não se constitui de um ato solitário e individualista. O leitor é sempre parte de um grupo social e certamente carrega para esse grupo elementos de sua leitura, assim como a leitura trará vivências oriundas do social, de sua experiência prévia e individual do mundo e da vida. (MARTINS, 1994 apud BRITO, 2010, p. 03)

Metodologia

Os alunos participantes do projeto “Uso da tecnologia da informação em práticas sustentáveis com a juventude da agricultura familiar” são naturais de comunidades do sul do estado do Piauí, onde a maioria é do meio rural e de assentamentos da reforma agrária. Por falta de incentivo dos pais e de um maior apoio dos professores a escola tinha uma grande carência na formação a partir de leituras.

Apesar das dificuldades apresentadas, os estudantes tinham um grande potencial literário que precisava fluir e ser apresentado, mas os mesmos eram impedidos pela falta de livros e de uma formação adequada as suas necessidades quanto à leitura e a aptidão com os livros.

Diante desse cenário, frente às dificuldades, as demandas, o potencial ali presente e os bons resultados de atividades desenvolvidas na escola, em especial pela UFPI/CPCE, foi elaborado o

projeto citado anteriormente com foco em uma educação de qualidade para a formação de novos e grandes leitores.

A metodologia principal do trabalho na EFAVAG é fazer da leitura um hábito prazeroso, que ela seja praticada pela emoção, e não pela razão; que os livros sejam um instrumento de pesquisa e ao mesmo tempo uma boa companhia nos momento de lazer.

Com o mercado de trabalho cada vez mais exigente é essencial que se tenha uma boa relação com os livros para se chegar ao sucesso pessoal e profissional, mas para que os jovens tenham esse sucesso é preciso que, inicialmente, os livros e a leitura em geral sejam apresentados de uma forma dinâmica e interativa para que esse hábito não entre em decadência, mas sim se torne permanente e continuo no decorrer da sua vida.

Resultados

Em meio à realidade da Escola Família Agrícola Vale do Gurguéia (EFAVAG), e a pedagogia da alternância, que é utilizada na escola, progrediu-se quanto à formação educacional em leitura de jovens camponeses, graças ao incentivo, apoio dos professores e pais de alunos, para que se formasse assim uma juventude capacitada para enfrentar os desafios e garantir a sustentabilidade da agricultura familiar através da direta com a leitura.

Essa formação veio acontecendo de uma forma interativa, sem se desligar da discussão de temas do cotidiano e da própria realidade trabalhada (Escola Família Agrícola – pedagogia da alternância), tais como sustentabilidade, agroecologia, juventude rural e outros diversos temas que cabe ao jovem rural conhecer para que este possa aprimorar suas técnicas de trabalho.

Através de uma formação em mediação de leitura, colocou-se em prática uma nova metodologia para se trabalhar e despertar o sentimento literário dos estudantes. Esse método recebeu o nome de “pé de leitura que pede leitura”. O “pé” no primeiro termo representa um substantivo, relativo à árvore, e o segundo termo “pede” representa um verbo. Esse jogo gramatical tem o objetivo de fazer que a leitura se torne um hábito prazeroso para que seja praticado constantemente pelos jovens camponeses. A dinâmica pedagógica, na prática, se resume em uma árvore normal, (um pé de Nim Indiano), em que os estudantes pegam textos literários previamente preparados pelos coordenadores da atividade, lêem para o público presente e colocam pendurado na árvore. Cada texto que fica na árvore representa o devido leitor, e aos do público aqueles são os frutos gerados a partir da aliança dos jovens camponeses com a leitura e a convivência no universo da mesma.

Outras metodologias foram criadas e aplicadas com o decorrer do tempo, entre elas oficinas, atividades orais, telenovelas, escrita de poemas, dentre outros, todas com o objetivo de fazer algo que deixasse os alunos curiosos e assim tivessem o livro como amigo para tirar aquela devida dúvida.

A Universidade Federal do Piauí buscou cobrir a demanda de livros da escola através da obtenção de 4 (quatro) caixas de livros obtidas por meio do Programa Arca das Letras do Ministério do Desenvolvimento Agrário, que tem como objetivo a distribuição de livros didáticos, de literatura e revistas informativas em comunidades rurais afim de aprimorar o conhecimento de quem nela habita. A empolgação dos estudantes ao receber os livros nos dá a certeza e a retribuição dos bons resultados em trabalhar na formação de leitores.

Conclusão

Considerando que a leitura leva à conquista de novos aprendizados é correto afirmar que as iniciativas na formação de novos leitores é algo gratificante e humanitário a cada um dos indivíduos que integra esse grupo. Temos propósitos suficientes para afirmar que esse grupo de leitura da Universidade Federal do Piauí está no caminho certo para garantir cada vez mais conhecimento e promover o não-analfabetismo a estes jovens camponeses. Espera-se que essas atitudes e esses projetos de extensão e desenvolvimento da literatura brasileira atinjam outros espaços e assim possa garantir uma sociedade mais instruída, objetivando um bem comum: o desenvolvimento social da nossa nação.

Agradecimentos

Agradecemos ao Ministério das Comunicações pelo financiamento do projeto Uso da tecnologia da informação em práticas sustentáveis com a juventude da agricultura familiar, ao coordenador do projeto Professor Janailton Coutinho, as Professoras Lilian Catenacci e Francineide Firmino pelo apoio dado, e aos alunos da Escola Família Agrícola Valem do Gurguéia (EFAVAG).

Referências

BACHA, M.L. *Leitura na Primeira Série*. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975. 263 p.

BRITO, Danielle Santos de. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO**. *Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010 - ISSN 1982-646X*

CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678-300x**, Ano V – Número 09 – Janeiro de 2007 – Periódicos Semestral

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
_____ **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Pré- ENEM Popular Vale do Gurguéia: Otimizando as Relações Humanas

**Jaqueline Soares da Silva¹; Amauri Felipe Evangelista¹; Sara Regina Leite dos Santos¹;
Kelly Cristine Rodrigues de Moura²**

¹Acadêmico/bolsista de Medicina Veterinária, UFPI/Campus Profª. Cinobelina Elvas/Bom Jesus-PI;

¹Acadêmico/bolsista de Zootecnia, UFPI/Campus Profª. Cinobelina Elvas/Bom Jesus-PI; ¹Acadêmico/bolsista de Engenharia Florestal, UFPI/Campus Profª. Cinobelina Elvas/Bom Jesus-PI; ²Docente, UFPI/ Campus Profª. Cinobelina Elvas/Bom Jesus-PI

Resumo

A extensão universitária é de suma importância na graduação por criar olhares diferentes na direção de uma mudança na vida social, sendo esta uma troca mútua de experiências entre a universidade e a comunidade, dentro deste contexto FREIRE (1974) diz que, “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.” O Pré- ENEM Popular Vale do Gurguéia funciona nas dependências da Universidade Federal Do Piauí, formado por alunos da comunidade, estes são submetidos a um teste seletivo elaborado pelos orientados bolsista. O projeto teve duração de nove meses iniciando em abril do presente ano. Com o término deste projeto os acadêmicos que o compõem ficaram com a experiência em ser um professor atuante, já que eles ministraram aulas semanais e realização como acadêmico de curso de graduação que trabalhou pela comunidade. O pré-ENEM popular vale do Gurguéia renovou e ampliou os horizontes dos acadêmicos envolvidos, melhorando a capacidade de organização e comprometimento no que lhe é proposto.

Palavras-chave: pré-ENEM, interação, experiência

Introdução

Ensino, pesquisa e extensão fazem parte de um tripé que compõe a extensão universitária, visando proporcionar aos acadêmicos uma formação além somente da sua profissionalização, gerando um diferencial dentro da sua formação. Segundo ALVES E SILVA a extensão universitária objetiva “Despertar nos acadêmicos envolvidos a natureza social e solidária, por meio da voluntariedade, instigando-os a assumir um papel de responsabilidade social.” Mesmo com todos os desafios encontrados pelos projetos de extensão, dentre eles pode-se citar estes geram grandes conquistas, como já dizia CARVALHO et al, (2006) Acredita-se

que as universidades podem e devem cumprir um papel relevante na superação das desigualdades sociais, especialmente em relação a busca do acesso ao ensino superior. A extensão universitária é de suma importância na graduação por criar olhares diferentes na direção de uma mudança na vida social, sendo esta uma troca mútua de experiências entre a universidade e a comunidade, dentro deste contexto FREIRE (1974) diz que, “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.” O pré-ENEM vem sendo realizado desde 2008 com um resultado satisfatório, sendo esse uma oportunidade de ingresso ao ensino superior tem aprovado uma gama considerável de alunos em diversos cursos e em diversas instituições públicas e privadas no Brasil, é importante ressaltar que apesar de ser um projeto que dar oportunidade de uma preparação de qualidade para o ENEM (Exame Nacional do Ensino médio) principalmente aos alunos oriundos de escolas públicas existe evasão destes alunos.

Metodologia

O pré-ENEM popular vale do Gurguéia é um projeto de extensão formado por graduandos de diferentes cursos da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus-PI. Estes passam por um processo seletivo, onde é julgado o currículo e o histórico escolar destes graduandos e em seguida eles passam por uma entrevista, esta que é de responsabilidade dos docentes da instituição já citada responsável por tal projeto. Após estes graduandos serem selecionados eles assinam um termo de compromisso para com o projeto e cada um deles ficam sob a orientação de docentes em suas respectivas áreas. O cursinho preparatório funciona nas dependências da Universidade, formado por alunos da comunidade, estes são submetidos a um teste seletivo elaborado pelos orientados bolsista. Suas atividades iniciaram em abril e o término em Dezembro do presente ano. Neste preparatório foram realizadas aulas discursivas com o interesse de aguçar o senso crítico e o raciocínio lógico e rápido dos alunos pré-ENEM e aulas expositivas com o auxílio de equipamentos dos mais simples até os contemporâneos, já que o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) exige esse conjunto de fatores dos seus candidatos.

Resultado e Discussão

Com o término deste projeto os acadêmicos que o compõem ficaram com a experiência em ser um professor atuante, já que eles ministraram aulas semanais e realização como acadêmico de curso de graduação que trabalhou pela comunidade. Este também os estimulou a ler literaturas que estão fora do seu dia a dia, ou seja, literaturas que não fazem parte das

grades curriculares dos seus respectivos cursos, proporcionando-lhes também a oportunidade de conhecer pessoas da comunidade a qual a universidade pertence, já que estes graduandos se prendem muito a conviver apenas com as pessoas da universidade, deixando as suas relações sociais restritas, e com o pré-ENEM eles tiveram a chance de se relacionarem com pessoas fora do seu meio social, o que para eles foi gratificante e satisfatório.

Considerações Finais

Logo, percebe-se o tamanho da importância dos projetos de extensão nas universidades públicas, principalmente quando se trata de projetos que envolvem muitas pessoas, onde as mesmas são beneficiadas. O pré-ENEM popular vale do Gurguéia renovou e ampliou os horizontes dos acadêmicos envolvidos, pois melhoraram no que diz respeito a relações humanas, decisões de qual área seguir após a graduação.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo – educação como prática de liberdade - 16ª edição – editora Paz e Terra – SP 1974.

ALVES, Marianny E SILVA, Sidinea Faria Gonçalves da - “CONTANDO HISTÓRIAS: mudando histórias” - relatos de extensão - <http://periodicos.uems.br/index.php/semex/article/view/2497/1178> acesso em 28/08/2012.

CARVALHO, J. C. B Os cursos pré-vestibulares comunitários e seus condicionantes pedagógicos. Cadernos de pesquisa, v. 36, n. 128, 2006.

Formação de Professores Com Ênfase em Educação Ambiental na Unidade Escolar Profª Anna Bernardes, Teresina – Piauí.

Patrícia Maria Martins Nápolis ¹; Ari Augusto Duarte Quaresma Dias²; Leidiana Costa de Carvalho³

1 Universidade Federal do Piauí – Professora; 2 Universidade Federal do Piauí – Aluno; 3 Universidade Federal do Piauí – Aluna

Resumo:

A educação ambiental apresenta-se como meio indispensável de combate e superação da atual crise socioambiental tanto local, como nacional e planetária. De acordo com o PCN (2001) “a Educação Ambiental quando bem trabalha, leva a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter fortes consequências sociais”. O objetivo desse trabalho é complementar a formação dos professores da Escola Prof. Ana Bernardes, com implementação de atividades práticas de educação ambiental no ensino formal, por meio de ações interdisciplinares. A metodologia utilizada está fundamentada nos princípios da pesquisa-ação-participativa (Viezzler, 1993), da intervenção educacional através de projetos para solução de problemas (Tassara, 1997) e no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992), o método aqui adotado estimula e apoia a formação de grupos e redes de cidadania. Os resultados foram a constituição de Grupos Ativos mobilizados para agir com responsabilidade quanto as questões ambientais, aliadas às práticas de Educação Ambiental no ensino formal, além da contribuição com a formação dos alunos para atuarem no mercado de trabalho, através de metodologias participativas.

Palavras – Chave: Educação, Meio Ambiente, Cidadania

Introdução:

A educação ambiental apresenta-se como meio indispensável de combate e superação da atual crise socioambiental tanto local, como nacional e planetária. De acordo com o PCN (2001) “a Educação Ambiental quando bem trabalha, leva a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter fortes consequências sociais”.

Projeto de Extensão: Formação De Professores Com Ênfase Em Educação Ambiental Na Unidade Escolar Profª Anna Bernardes, Teresina – Piauí.

A educação ambiental busca um novo ideário comportamental, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Ele deve começar de casa, ganhar as praças e as ruas, atingir os bairros, evidenciar as peculiaridades regionais, apontando para o nacional e o global (deve gerar conhecimento local sem perder de vista o global), precisa necessariamente revitalizar a pesquisa de campo, no sentido de uma participação pesquisante, que envolva pais, alunos, professores e comunidade. É um passo fundamental para a conquista da cidadania (OLIVEIRA 1998)

O compromisso com uma pedagogia problematizadora no sentido de (FREIRE 1970) está a exigir que a Escola assuma o desafio de contribuir com a comunidade na qual está inserida no levantamento e encaminhamento de soluções (mesmo que modestas e/ou parciais) dos problemas socioambientais que a afetam.

O aspecto consensual sobre a educação ambiental é que não limite de idade para os estudantes, tendo um caráter de educação permanente, dinâmica, variando apenas do que diz respeito ao seu conteúdo à metodologia, procurando adequá-los às faixas etárias a que se destina. (REIGOTA 1996).

Os objetivos desse trabalho é Complementar a formação dos professores da Escola Prof^a. Anna Bernardes, com implementação de atividades práticas de educação ambiental no ensino formal, por meio de ações interdisciplinares; Despertar a consciência ambiental dos professores e alunos da Escola Pública Estadual Ana Bernardes, estimulando à participação nas questões ligadas a proteção do meio ambiente como patrimônio natural, social, histórico e cultural; Aprofundar o conhecimento teórico prático de docentes sobre as questões ambientais, para estimular a produção científica.

Devido ao atual estágio de degradação ambiental, que é resultante muitas vezes da falta de um conhecimento da natureza, este projeto procurará atuar junto à comunidade escolar, na implementação de uma mentalidade ambiental que valorize o meio ambiente e os recursos naturais, em especial a biodiversidade local, tendo em vista melhorar a relação ser humano - natureza. A Educação Ambiental não é simplesmente emissão de idéias, mas uma troca de informações de forma crítica, assim, o modelo escolar formal apresenta na própria estrutura, alguns elementos que podem facilitar esse processo formativo. Ressalto a carência no ensino formal da região informações sobre o meio ambiente, práticas conservacionistas que possam ser utilizados em projetos de educação ambiental. Será introduzida mais criatividade nas metodologias, abandonando os modelos tradicionais e buscando novas alternativas e nesse contexto, o professor é a chave para mediar o processo de aprendizagem, diante disso, faz – se necessário um projeto de formação de professores em Educação Ambiental de forma interdisciplinar visando melhorias na sociedade e natureza.

A metodologia está fundamentada nos princípios da pesquisa-ação-participativa (Viezer, 1993), da intervenção educacional através de projetos para solução de problemas (Tassara, 1997) e no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992), o método aqui adotado estimula e promove a formação de

grupos e redes de cidadania. As Estratégias de Ação são: Identificação e caracterização da escola. Implementação de um programa de Educação Ambiental na Escola Anna Bernardes; Confeção de recursos didáticos para práticas de Educação Ambiental; Elaboração e aplicação de curso de Educação Ambiental. Promoção de um evento Científico interdisciplinar aliados às práticas da Educação Ambiental.

Resultados e Discussão: Os resultados ainda estão sendo construídos, pois o projeto ainda está em andamento, Mas pode se analisar a constituição de Grupos Ativos mobilizados para a agirem com responsabilidade quanto as questões ambientais, aliadas à práticas de Educação Ambiental no ensino formal; Contribuição com a formação dos alunos para atuarem no mercado de trabalho, através de metodologias participativas, por meio de mudanças de comportamento pessoal, atitudes e valores de cidadania, acarretando consequências sociais positivas.

Considerações Finais: Esse projeto está em andamento apenas por nove meses, apesar dos resultados ainda serem incipientes, percebeu-se o mudanças no olhar dos professores sobre as questões ambientais, não só preocupação, mas desejo de mudança, de participar, de ser cidadão capaz de mudar o espaço que ocupam. Esse trabalho é extremamente relevante pois trata das questões atuais da vida e da sociedade em que vivemos.

Agradecimentos: À Universidade Federal do Piauí, do Curso de Ciências da Natureza, pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Piauí (FAPEPI) pelo financiamento na execução desse projeto.

Referências:

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9.795/99

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente: saúde**. V. 9. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Global/Gaia, 1994. 192 p.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 7. ed. São Paulo: Global. 1992. 551 p.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001. 104 p.

KRASILCHIK, M. Educação Ambiental na Escola Brasileira – passado, presente e futuro. **Ciências e Cultura**. 1986. 38(12):1958-1961.

OLIVEIRA, E. M. de. **Educação Ambiental: uma possível abordagem**. 2. ed. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. 2000. 149 p.

Projeto de Extensão: Formação De Professores Com Ênfase Em Educação Ambiental Na Unidade Escolar Profª Anna Bernardes, Teresina – Piauí.

PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. Coleção Questões da Nossa época v.38.3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.120 p.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001. 62 p.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: PPG-ERN/USFCar, 2002. 66 p.

A Contribuição do Projeto Pré-Vestibular Popular na formação acadêmica e profissional do químico

Francisco Edson de Moura Soares (bolsista de Química PREX/UFPI, Campus Teresina), Helena Pires Pereira (bolsista de Química PREX/UFPI, Campus Teresina), Gustavo Frederico da Costa Sousa (bolsista de Química PREX/UFPI, Campus Teresina), Micaías Andrade Rodrigues (Subcoordenador, DMTE/CCE/UFPI), Lúcia Helena Bezerra Ferreira (Coordenadora, DMTE/CCE/UFPI)

INTRODUÇÃO

O Projeto Pré-Vestibular Popular é uma atividade de extensão que conta com vinte e um bolsistas de diversas licenciaturas e, entre estes, três bolsistas da área de química. O objetivo desse projeto é fazer com que o estudante bolsista venha ter uma melhor formação acadêmica e com isso formando sua identidade profissional, assim como é de suma importância para a comunidade carente, pois dá oportunidade para muitos jovens e adultos a ingressarem em Instituto de Ensino Superior. Este projeto conta com a colaboração de coordenadores que orientam na execução do trabalho, de pedagogos que auxiliam no desenvolvimento do mesmo e de docentes, os quais são estudantes acadêmicos que contribuem de maneira bastante significativa no andamento de atividades ministradas durante o ano letivo.

O projeto contribui positivamente tanto para os cidadãos de baixa renda que almejam uma vaga no ensino superior como para os docentes acadêmicos que aprimoram seus conhecimentos adquiridos, colocando em prática os conteúdos vistos no decorrer do curso de graduação.

A experiência de participar do projeto pré-vestibular popular foi muito importante, pois a partir da exposição vivenciada pelos professores (bolsistas) e da discussão de ideias com os professores de outras áreas, foi possível construir alternativas para implementar novas abordagens dos conteúdos da área de química, o que despertou a motivação para ingressar no mercado de trabalho, e estimulou bastante a aprofundar os aprendizados, assim como buscar novos conhecimentos, almejando diversificar as formas de trabalhar em sala de aula.

O Projeto Pré-Vestibular Popular tem uma enorme contribuição com a sociedade, já que um dos seus objetivos é oferecer uma oportunidade de um aluno da escola pública ingressar em um curso superior. Os alunos que participam do projeto são oriundos da escola

pública muitos estão há muito tempo fora da sala de aula e outros concluintes do ensino médio. Os professores (bolsistas) do projeto têm o papel de contribuir com a formação e desenvolvimento destes alunos bastante heterogêneos.

METODOLOGIA

A execução do projeto foi realizada com a participação de uma equipe de professores (bolsistas), pedagogos e coordenadores. O presente trabalho visa descrever as atribuições dos bolsistas de química no referido projeto e a importância na sua formação profissional.

Os docentes da área de química presaram com respeito ao cumprimento da programação do cronograma do projeto, ministrando todos os conteúdos planejados da disciplina, onde dialogaram entre si, buscando obter um maior rendimento na absorção dos assuntos abordados, trabalhando sempre com a otimização, ou seja, ministrando maior volume de conteúdos, com alta qualidade em um menor espaço de tempo, a maior parte das aulas foi na forma de aula expositiva dialogada, além do livro didático foram usadas outras bibliografias, sendo que em muitos momentos fez-se uso de artigos e textos, que possibilitava a interação professor-aluno.

Sempre cooperando junto à coordenação em prol da coletividade, da qual se obteve recursos tecnológicos (data show, quadro acrílico, pincel, apagador), onde foi possível desenvolver um bom trabalho, pois contavam com uma boa estrutura, as salas de aulas eram amplas e confortáveis, com ar condicionado. Os professores dispunham de diário de aula que por sua vez se configuram como um documento pessoal, no qual são registrados aspectos considerados relevantes pelo professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma preocupação dos docentes bolsistas da área de química foi trabalhar com interdisciplinaridade, buscando contextualizar o ensino de química com o cotidiano do estudante, assim como abrir espaço para debater diversos temas polêmicos atuais. O que diferencia das aulas tradicionais, as quais não havia esse foco, segundo Maldaner:

A prática docente de muitos professores atualmente está comprometida com um currículo rígido, que prestigia conteúdos desconectados entre si (ausência de interdisciplinaridade) e, sobretudo, da realidade dos alunos, situação que cria a desvalorização da aula como um local de construção e mudança, tanto dos alunos quanto dos próprios professores. Isso está relacionado com uma formação não preocupada em preparar um profissional que busca continuamente a atualização de suas práticas, em suma, a formação de um professor pesquisador. Maldaner (2000) apud Strack; Marques; Pino; (2009, p.18 e 19).

Para a prática docente ser alcançada é preciso que ocorra de fato o processo ensino-aprendizagem, dessa forma é preciso formar cidadãos críticos, que tenha capacidade de questionar o aspecto sócio-científico-cultural, para isso o professor deve refletir sobre sua ação didática, pesquisando, explorando as metodologias de ensino e planejando estratégias que facilite a assimilação dos conteúdos. Como afirma Evans (2006) Apud Strack; Marques; Pino; (2009, p. 19): “Para que a prática docente atinja o objetivo de formação de cidadãos críticos, é necessário o perfil de um professor-pesquisador: Este tem em sua sala de aula o seu objeto de estudo, buscando continuamente o aperfeiçoamento da sua prática docente”.

O projeto prepara os acadêmicos para a vida profissional, pois o compromisso que eles assumem é de grande responsabilidade, desenvolvendo a química com o papel de professor-pesquisador, à medida que compartilha as experiências da universidade com a sala de aula, indo muito além do livro didático, trazendo os alunos para o mundo científico e ao mesmo tempo situando-os na realidade. (MILARÉ; ALVES, 2009, p. 43)

O diálogo entre professores e seus alunos é bastante relevante para atingir interesses semelhantes, que só tem a trazer benefícios para ambos. A reflexão sobre as atitudes e a prática na sala de aula compartilhada com seus pares é necessária para a melhoria na qualidade da abordagem do conteúdo que é oferecido aos seus alunos.

Com relação às dificuldades de ensino podemos citar que a maioria dos alunos tinha deficiências de conhecimentos básicos de muitos conteúdos da área da química, que foi observado em todas as turmas, mas esse ponto foi encarado como um desafio para os professores, que são preparados pela universidade para suprir tais deficiências que possivelmente podem ser encontradas, tal problema foi enfrentado, utilizando estratégias diversificadas para superar, atuando como professor transformador, assim o alunado não foi um mero receptor de conhecimento e, sim capacitados a construir o próprio conhecimento.

As aulas na área de química foram ministradas de uma maneira bem produtiva, mostrando ao alunado a importância dos conhecimentos da química, assim despertando o interesse dos mesmos pela disciplina, porque quando os conteúdos são transmitidos sem contextualização são difíceis, assépticos e distantes. Segundo a proposta apresentada nos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio - PCNEM :

O ensino de química nos PCNEM se contrapõe à velha ênfase na memorização de informações, nomes, fórmulas e conhecimentos como fragmentos desligados da realidade dos alunos. Ao contrário disso, pretende que o aluno reconheça e compreenda, de forma integrada e significativa, as transformações químicas que ocorrem nos processos naturais e tecnológicos em diferentes contextos, encontrados

na atmosfera, hidrosfera, litosfera e biosfera, e suas relações com os sistemas produtivo, industrial e agrícola (BRASIL, 2002).

Nesse sentido foram trabalhadas metodologias que aguçou o desejo de conhecer dos estudantes, pois muitos alunos e alunas demonstram dificuldades em aprender química, nos diversos níveis do ensino, por não perceberem o significado ou a validade do que estudam. Dessa forma o maior objetivo foi proporcionar que o aluno seja apto a compreender tanto os processos químicos em si, quanto ser capaz de construir um conhecimento científico, para não ficar alheio às aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais políticas e econômicas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996, seção IV do Ensino Médio, art. 35, parágrafo IV, destaca que esta etapa do ensino terá como finalidade “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina” (BRASIL, 1996).

Como prevê a LDB, o professor deve possibilitar que os alunos sejam capazes de construir argumentos críticos, contribuindo positivamente para a formação do mesmo.

CONCLUSÃO

Portanto o projeto pré-vestibular popular é extremamente importante, pois contribui positivamente para a formação dos acadêmicos da Universidade Federal do Piauí, pois adquirem experiência para ingressar no mercado de trabalho, uma vez que, tem grande relevância para a comunidade, principalmente para aqueles de baixa renda, onde jovens e adultos têm uma excelente oportunidade de se capacitar para alcançar a tão sonhada vaga em um instituto superior de ensino.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.** Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 05 nov. 2013.
- BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEE, 2002.
- Miralé, T.; Alves, J. P; A Química Disciplinar em Ciências do 9º ano. **Química Nova na Escola.** Vol 32, Nº1, Fevereiro 2010, p. 43.

- Strack, R.; Marques, M.; Pino, J. C. D.; Por Um Outro Percurso da Construção do Saber em Educação em Química. **Química Nova na Escola**. Vol.31 N°1, fevereiro 2009, p. 18 e 19.

Palavras-chave: Pré-Vestibular. Formação de professores. Química. Contextualização.

Uso de EPI : Equipamento de Proteção Individual e Descarte de Embalagens de Agrotóxicos

Glauber Freitas Nascimento¹; Anielly Lira de Freitas²; Luciclerton Pereira dos Reis³;
Jaqueline Zanon de Moura⁴.

1. Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Prof.^a. Cinobelina Elvas – CPCE, Graduando em Engenharia Florestal; 2. Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Prof.^a. Cinobelina Elvas – CPCE, Graduando em Engenharia Florestal; 3. Universidade federal do Piauí – UFPI, Campus Prof.^a. Cinobelina Elvas – CPCE, Graduando em Engenharia Floresta; 4. Universidade federal do Piauí – UFPI, Campus Prof.^a. Cinobelina Elvas – CPCE, Professor adjunto I da UFPI.

Resumo

Os EPI's são componentes desenvolvidos para função específica de proteção de partes do corpo do trabalhador, quando da execução de uma operação no local de trabalho, visando diminuir o risco de ocorrência de acidente, indispensável o uso no manejo de produtos fitossanitários. Os agrotóxicos usados no manejo de culturas agrícolas e florestais, seguem um acompanhamento desde a compra do produto até a devolução da embalagem, ou seja ,a logística reversa, evitando que as mesmas sejam destinadas a locais inadequados . Sendo a Educação Ambiental a principal ferramenta na conscientização. Objetivando Estimular o uso do EPI em função do contato com defensivos agrícolas, e conscientizar ao procedimento correta no descarte de embalagens de foi ministrada uma palestra no Assentamento Conceição, situado no município de Bom Jesus – PI, localizado a 640 km da capital Teresina-PI. O trabalho foi realizado em duas etapas, sendo a primeira etapa uma visita técnica no intuito de obter relatos da forma de manuseio de produtos fitossanitários, aplicação, proteção, armazenamento e descarte das embalagens e a segunda etapa umas palestras de conscientização dos assentados quanto aos assuntos abordados. O projeto contribuiu para a interação da comunidade com a universidade promovendo uma troca de conhecimento e experiências entre ambas as partes.

Palavras – Chave: Produto fitossanitário, Educação ambiental, logística reversa, conscientização.

Introdução

O surgimento de produtos químicos empregados no combate às pragas da lavoura representou grande progresso na agricultura, sobretudo na produção em grande escala, trazendo consigo um novo conceito de produção. O conjunto de produtos químicos recebeu as denominações de defensivos agrícolas, pesticidas, praguicidas, produtos fitossanitários ou agrotóxicos, este último termo restrito ao Brasil, por força da Lei nº 7.802/89 (Kotaka e Zambrone, 2001). Segundo diversos autores, com foco na saúde da população, existem uma total inte-relação entre as alterações do meio ambiente e a qualidade de vida dos indivíduos. Dentre as várias manifestações que essas alterações podem causar, as mais frequentes e de fácil percepção são os agravos à saúde das pessoas (PELICIONI, et al, 2000).

A falta de informação da maioria dos agricultores da necessidade de se utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) também é um fator de grave risco quando se trata do uso de agrotóxicos, principalmente no que diz respeito a intoxicações: impacto sobre a saúde pública, com sérios riscos de desenvolvimento de câncer e podendo levar à morte. A substância química, por si só, não é totalmente má ou boa. A caracterização do risco que ela representa será consequência do tipo de uso, da dose utilizada e da exposição a que um indivíduo é submetido, aliado à toxicidade inerente ao produto (Kotaka e Zambrone, 2001)..

Sendo de fundamental relevância o uso do EPI's , que são ferramentas que visam proteger a saúde do trabalhador rural que utiliza os produtos fitossanitários reduzindo os riscos de intoxicações decorrentes da exposição. As principais peças do EPI são: avental (protege o corpo do trabalhador frontalmente ou nas costas, conforme a operação executada), respirador (protege o trabalhador da inalação de vapores orgânicos, névoas e partículas finas em suspensão no ar, por meio das vias respiratórias – nariz e boca), luvas (protegem as mãos, que é a parte do corpo humano com maior risco de exposição), viseira (protege os olhos e o rosto das gotas ou névoas de pulverização), boné árabe (protege o couro cabeludo, orelhas e o pescoço contra respingos da pulverização e do sol), jaleco e calça (protegem o corpo do trabalhador de névoas e respingos dos agrotóxicos, entretanto, em casos de exposições acentuadas – vazamento ou a jatos dirigidos, não protegem), botas (protegem os pés). (SENAR, 2012).

A destinação final das embalagens vazias de agrotóxicos é um procedimento complexo, que requer a participação efetiva de todos os agentes envolvidos na fabricação, comercialização, utilização, licenciamento, fiscalização e monitoramento das atividades

Uso de EPI : Equipamento de Proteção Individual e Descarte de Embalagens de Agrotóxicos

relacionadas com o manuseio, transporte, armazenamento e processamento dessas embalagens. (MINAMI et al., 2007).

Esse trabalho tem como objetivo estimular o uso correto do EPI em função do contato com agrotóxicos e viabilizar o procedimento correto a ser realizado com o descarte das embalagens

Metodologia

A palestra foi ministrada no Assentamento Conceição, situado no município de Bom Jesus – PI, localizado a 640 km da capital Teresina-PI. No assentamento estão localizadas 120 casas, subdivididas em quatro associações e tendo como presidente A Sra. Neuza Pereira. As principais atividades dos moradores estão voltadas a práticas agrícolas nas quais utilizam produtos fitossanitários.

O trabalho foi realizado em duas etapas, sendo a primeira etapa uma visita técnica no intuito de obter relatos da forma de manuseio de produtos fitossanitários, aplicação, proteção, armazenamento e descarte das embalagens. Abordamos informalmente seis pessoas, das quais duas em ponto de aplicação de agrotóxicos, e as demais no assentamento. Tais conversas não estão anexadas no presente trabalho, entretanto serviram para familiarização com a linguagem e o ritmo da vida local, evidenciando impressões gerais de moradores do uso de produtos fitossanitários e forma de descarte de embalagens

Na segunda fase do trabalho foi realizada a palestra pelos integrantes do GEPE (Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Entomologia) na associação dos moradores do Assentamento Conceição, no qual foram utilizados equipamentos como, data show, caixa de som e microfone, foram sorteados 03(três) EPI's e (08) kits (mascara e luva), para os participantes do evento, esses produtos foram obtidos através de doações de empresas do setor agrícola da cidade de Bom Jesus-PI.

Resultados e Discussão

Iniciamos o nosso trabalho com uma visita a localidade. Próximo as mediações do assentamento, realizou-se a primeira abordagem a 02(dois) assentados, evidenciado de imediato que os mesmos não tinham noção da gravidade dos riscos causados ao manusear o agrotóxico, pois tinham terminado de aplicar o mesmo em uma plantação de feijão, sem o uso de nenhum equipamento de proteção, após aplicação os mesmos se deslocavam para suas residências, com as vestimentas ainda contaminadas pelo produto, transportando em uma

Uso de EPI : Equipamento de Proteção Individual e Descarte de Embalagens de Agrotóxicos

bicicleta o restante do agrotóxico juntamente com frutas colhidas as margens da plantação de feijão. Segundo os mesmos se tratavam de um herbicida que foi adquirido em uma revendedora de produtos agrícolas. Ao adentrar na comunidade e abordar mais 04(quatro) moradores, verificamos que estes também utilizavam os mesmos métodos de aplicação do produto, ou seja, sem o uso de EPI's, e ao induzir respostas sobre o descarte de embalagens obtivemos conhecimentos que ocorria práticas inadequadas como: queima destinação ao lixo comum, enterro ou reutilização das embalagens. Houve relatos de que, as pessoas que aplicavam os produtos sofriam freqüentemente de dores de cabeça e náuseas, relataram-nos também que ocorreu envenenamento ocasionando a morte de um indivíduo.

Na segunda visita a comunidade, no ato da palestra houve a participação de 15(quinze) moradores que durante o evento esclareceram duvidas frequentes no que dizia respeito ao assunto, como por exemplo a ordem de vestir e retirar o EPI ,lavagem do mesmo,tempo de uso,higienização , armazenamento, e descarte das embalagens.

Os produtos sorteados ao final do evento foram obtidos através de doações de empresas do setor agrícola da cidade de Bom Jesus-PI.

Considerações Finais

Com a necessidade de uma alta produção e uma baixa perda é indispensável o uso de produtos fitossanitários para o controle ou combate de pragas, portanto o uso deve vir acompanhado de instruções , sendo a educação ambiental a forma eficaz na construção do conhecimento. O projeto também contribuiu para a interação da comunidade com a universidade promovendo uma troca de conhecimento e experiências entre ambas as partes.

Referências

Agrotóxicos: uso correto e seguro/ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. 2. ed. Brasília: SENAR, 2012.

Desenvolvimento de Cursos e Projetos/ Arlindo Philippi Junior, Maria Cecília Focesi Pelicioni, editores. – São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Núcleo de Informações em Saúde Ambiental: Signus Editora, 2000.

Uso de EPI : Equipamento de Proteção Individual e Descarte de Embalagens de Agrotóxicos

KOTAKA, E. T.; ZAMBRONE, F. A. D. Contribuições para a Construção de Diretrizes de Avaliação do Risco

MINAMI, M. Y. M.; PASQUALETTO, A.; LEITE, J. F. **Destinação final de embalagens plásticas de agrotóxicos no estado de Goiás**. Goiânia – GO, 2007.

PELICIONI, A. C. *et al.* Educação Ambiental na Formação de Agentes Comunitários. *In:* Educação Ambiental: Toxicológico de Agrotóxicos. Capinas, SP: ilsi, 2001. 160p.

Estudo sobre a evasão escolar e as crianças com necessidades especiais matriculadas na rede municipal de ensino de Parnaíba-PI

Rodrigo Cabral Viana^[1]; Rangel Dias de Oliveira^[1]; Juliana Araújo Brandão^[1]; Ulysses da Cunha Costa^[1].

Universidade Federal do Piauí. Docentes do curso de Bacharelado em Fisioterapia^[1];

RESUMO:

O presente artigo resulta de uma pesquisa realizada em escolas públicas da rede municipal de ensino de Parnaíba-PI, cujo objetivo foi realizar um levantamento sobre a evasão escolar de crianças com necessidades especiais matriculadas nestas instituições. Realizou-se aplicação de um questionário a respeito do nome do gestor, tempo de execução do cargo de professor e gestor, nome e endereço da escola e 14 questões objetivas com o intuito de detectar a presença, o tipo e a quantidade de crianças deficientes na escola. Concluiu-se que a maioria das escolas da rede pública de ensino não está preparada para receber crianças especiais, sendo esta a principal causa da evasão, evidenciando assim, a importância de novas políticas públicas sobre a inclusão da criança deficiente e educação especial.

Palavras chave: Crianças Especiais. Evasão Escolar. Rede Pública de Ensino.

INTRODUÇÃO:

Para Queiros. L.D, (ano) a evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Tendo em vista que esta não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas sim, uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro. Devido a isto, educadores brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas, que nela não permanecem.

A oportunidade que o ser humano tem de crescer leva a sua valorização onde ele pode se manifestar, expandir e desenvolver suas atividades, mas esta busca se torna limitada pelos obstáculos sociais, arquitetônicos, pedagógicos e a falta de capacitação dos profissionais junto às instituições públicas de ensino, onde o deficiente, muitas vezes, não tem condições de acesso e/ou permanência na mesma (Costa J, 2004).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê aos alunos com necessidades educativas especiais: “I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicos, para atender às suas necessidades” (cap. V, art. 59, 1996). E prevê, ainda, que a educação escolar seja “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino” (art. 58). Portanto, é necessário que o Estado tenha seu próprio projeto de inclusão que determine não só metas a alcançar, mas também que providencie os meios adequados para alcançá-los.

Para Kasper, A.A.; Loch, M. V. P; Pereira, V. L. D. V (2008) algumas circunstâncias como pobreza e deficiência podem prejudicar ou tornar a frequência à escola inviável para algumas crianças e adolescentes no país, contribuindo para o processo de exclusão escolar. Pode-se constatar que a presença de uma deficiência contribui para o processo de exclusão na medida em que são analisados os dados do Censo Demográfico de 2000.

Quando se analisa a situação dos alunos com deficiência em relação à população geral, verifica-se que sua participação é muito baixa quando comparada ao restante da população, mesmo atestando-se que esta também enfrenta problemas, em alguns aspectos, semelhantes aos alunos com deficiência. E pode-se perceber que na maioria das análises dos números da deficiência nas escolas, a taxa de não participação e de abandono é muito mais alta para as pessoas com algum tipo de limitação física ou sensorial, além de comprovar que o tempo que os alunos com restrições permanecem na escola é muito curto. Esses dados enfatizam a necessidade de educação para as pessoas com deficiência, demonstrando o baixo índice de frequência destes desde a fase escolar primária até a educação superior. (LOCH, 2006).

Com base nisto, o presente estudo objetivou realizar um levantamento a respeito da evasão de crianças com necessidades especiais matriculadas na rede municipal de ensino de Parnaíba, Piauí.

MÉTODOS:

Foi realizada aplicação de um questionário estruturado para as gestoras de 77 escolas municipais da cidade de Parnaíba-PI. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário continha informações referentes às gestoras, como tempo Projeto de Orientação e Mobilidade

de execução do cargo de professor e gestor, nome e endereço da unidade de ensino e outras 14 questões objetivas com intuito de detectar a presença, o tipo e a quantidade de crianças deficientes na escola, além da desistência e/ou evasão das crianças com deficiência na escola.

RESULTADOS:

Com a análise dos dados referentes ao questionário, observou-se que em relação ao tempo de desenvolvimento do cargo de professor, a média foi de 15,9 anos, ao passo que, como gestão a média foi de 4,4 anos. 65% das gestoras possuíam capacitação em deficiência especial. Com relação à quantidade de alunos com necessidades especiais e os tipos, das 77 escolas pesquisadas observou-se o seguinte resultado: *deficiência intelectual esteve presente em 74% das escolas; física (36%); auditiva (27%) e visual (44%)*. Quando questionado se nos últimos três anos houveram crianças com deficiência na escola observou-se que *40,25% das escolas tiveram alunos com deficiência intelectual, 18,18%, deficiência física, 19,48%, deficiência auditiva e deficiência visual em 22,07% das escolas. 14,28% referiram evasão por parte das crianças especiais. E 95% dos gestores referiram frequência regular dos alunos especiais à escola.*

DISCUSSÃO:

No presente estudo foi encontrado que em 05% das escolas as crianças especiais não frequentam a escola regularmente. Segundo Kafrouni, R; Pan, M. A. G. S. (2001) apesar de muitas escolas, terem alunos com necessidades especiais em classes regulares, não apresentam diretrizes definida para atendimento desses alunos. Os professores relatam dificuldades para orientar a pratica educacional e às necessidades de alunos diferentes. Foi verificado neste estudo que 35% das gestoras não possuem capacitação em educação especial. A capacitação dos profissionais da educação, entretanto, não é a única variável envolvida no processo de inclusão. É importante também uma integração não só de alunos mas também de profissionais detentores de conhecimentos em diversas áreas relacionadas à educação especial, ou seja, uma equipe multiprofissional (Kafrouni, R; Pan, M. A. G. S; 2001).

A equipe multidisciplinar pode auxiliar a escola bem como as famílias a resolverem problemas quanto a adaptação, orientação e as questões envolvidas na permanência da criança na escola.

Outro fator importante é em relação falta de material pedagógico adequado e acessibilidade da escola. No presente estudo a maioria dos gestores referiram que a escola não possuía os requisitos mínimos para atender crianças com necessidades especiais, seja no quesito estrutura física, quanto pedagógico-organizacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nota-se que as escolas públicas não estão preparadas para receber esta demanda, sendo assim, se faz importante a adoção de novas políticas educacionais no que tange à educação especial, de modo a evitar a evasão escolar, buscando o desenvolvimento da criança especial, com uma maior preparação das escolas, tanto no quesito estrutura física, quanto capacitação de pessoal para lidar com estas crianças. Bem como a realização de novas pesquisas de modo a evidenciar os principais fatores que levam à deste público.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos primeiramente à Deus, aos familiares, ao grande apoio dado pelos colaboradores do projeto e a professora orientadora.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, E. N. S. (1998). **EDUCAÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A OPERACIONALIZAÇÃO CURRICULAR.** *MENSAGEM DA APAE.* BRASÍLIA, OUT./DEZ., P. 30-32.

COSTA J. **PRINCIPAIS OBSTÁCULOS PARA INTEGRAÇÃO DOS PORTADORES DE NECESSIDADES NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE PASSO FUNDO (MONOGRAFIA).** SANTA MARIA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2004, 54P.

KAFROUNI, R; PAN, M. A. G. S. **A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS E OS IMPASSES FRENTE À CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO.** *INTERAÇÃO,* CURITIBA, 2001, 5, 31 A 46.

KASPER, A. A.; LOCH, M. V. P.; PEREIRA, V. L. D. V. ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MATRICULADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE NÍVEL FUNDAMENTAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. EDUCAR, CURITIBA, N. 31, P. 231-243, 2008. EDITORA UFPR.

LOCH, M. V. P. ARQUITETURA INCLUSIVA ESCOLAR CONDIZENTE COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA CONSTRUTIVISTA. QUALIFICAÇÃO (DOUTORADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO) – DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SISTEMAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, 2006.

QUEIROZ, L. D. UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR: PARA SE PENSAR NA INCLUSÃO ESCOLAR. UFMT.

GRÁFICOS:

Gráfico 1 – Pergunta sobre capacitação ou especialização em educação especial

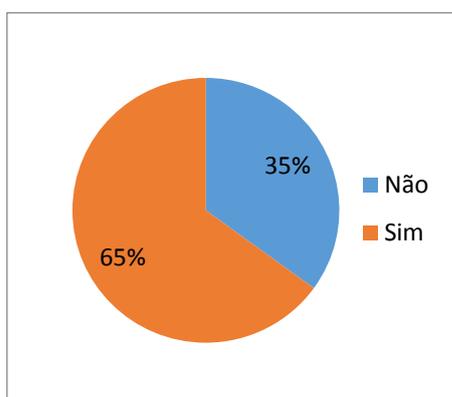


Gráfico 2 – Pergunta sobre a presença de crianças com deficiência intelectual

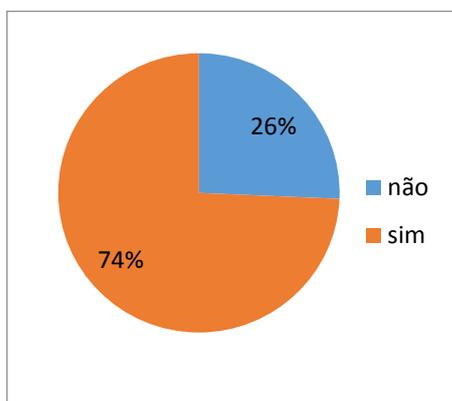


Gráfico 3 – Pergunta sobre a presença de crianças com deficiência física

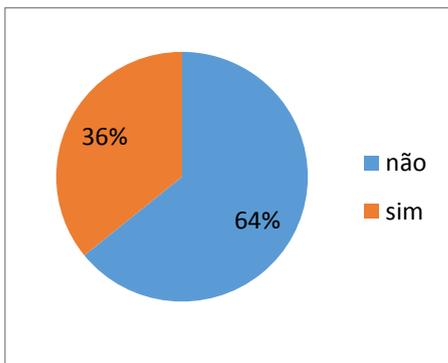


Gráfico 4 – Pergunta sobre a presença de crianças com deficiência auditiva

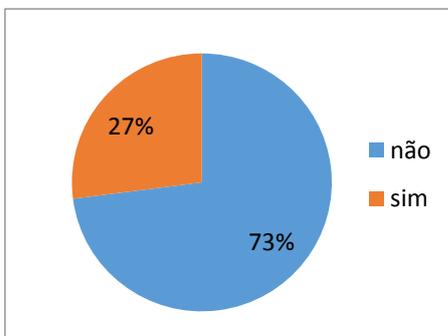


Gráfico 5 – Pergunta sobre a presença de crianças com deficiência visual

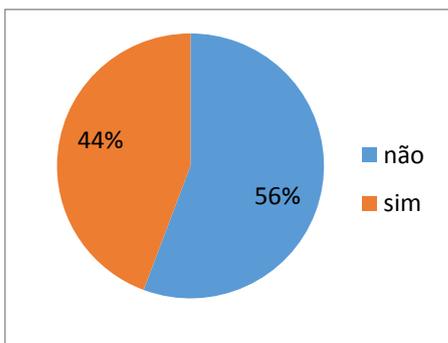


Gráfico 6 – Pergunta sobre frequência das crianças com necessidades especiais

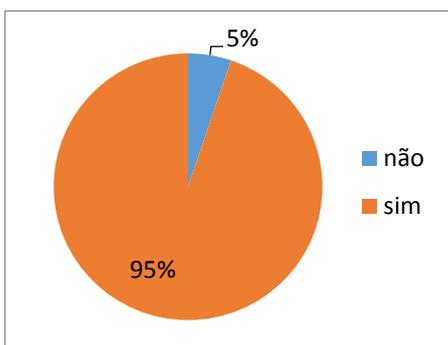
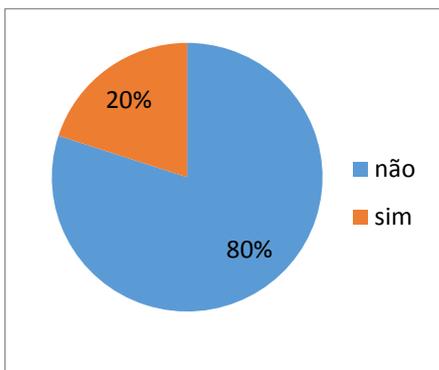


Gráfico 7 – Pergunta sobre a evasão escolar



Viveiro Florestal como Ferramenta de Educação Ambiental na Escola Família Agrícola Vale do Gurgueia

Autores: Julio César Galdino de Sousa¹; Soraya Silva de Sousa³; Mailson Pereira de Souza³ Janailton Coutinho⁴.

1. Universidade federal do Piauí – UFPI, Campus Prof.^a. Cinobelinas Elvas – CPCE, Graduando em Engenharia Florestal; 2. Universidade federal do Piauí – UFPI, Campus Prof.^a. Cinobelinas Elvas – CPCE, Graduando em Engenharia Florestal. 3 Universidade federal do Piauí – UFPI, Campus Prof.^a. Cinobelinas Elvas – CPCE, Graduando em Engenharia Florestal. 4. Universidade federal do Piauí – UFPI, Campus Prof.^a. Cinobelinas Elvas – CPCE, Professor adjunto da UFPI.

Resumo

Os viveiros florestais podem ser instrumentos de educação ambiental e em agroecologia e ainda auxiliar na construção de saberes socioambiental. Assim, construímos um viveiro com os monitores e estudantes da Escola Família Agrícola Vale do Gurgueia (EFAVAG), que está situada na BR 135, Km 07 no município de Cristino Castro no sul do Piauí. Iniciamos sua construção em Agosto de 2012. Tivemos como objetivo Construir viveiros florestais que servirão como ferramenta importante para a introdução da educação ambiental através de aulas práticas e teóricas, promovendo uma sadia convivência do ser humano com a natureza de um modo geral. Pensamos em criar com os estudantes um novo espaço para práticas de atividades pedagógicas e promover um contato maior dos jovens envolvidos com os recursos naturais através da implantação do viveiro dentro da escola. O trabalho foi realizado em duas etapas. A primeira se deu através de discussão teórico-prática e elaboração de seminários. Foram apresentadas as informações básicas e necessárias para a implantação de um viveiro florestal. A segunda etapa se deu através de atividades de campo com o plantio de mudas articulado com a teoria de produção de mudas, Agroecologia, sustentabilidade e construção de viveiros. Foram produzidas aproximadamente 2000 mudas sendo as mesmas de espécies nativas da caatinga e cerrado, exóticas e frutíferas com um total de onze espécies. As atividades desenvolvidas além de aproximarem os estudantes da EFA com os professores e alunos da UFPI, possibilitou também a criação de um espaço didático-pedagógico para discutir as questões socioambientais.

Palavras – Chave: Escola- família; Educação Ambiental; Sustentabilidade; Agroecologia.

INTRODUÇÃO

A cada dia que se passa as questões ambientais se tornam mais comum no nosso cotidiano, surgindo muitas perguntas sobre como conservar e preservar o nosso meio. A educação ambiental tem sido um tema frequentemente discutido nas diversas áreas do conhecimento. Conforme Varine (2000, p. 62), a natureza é um grande patrimônio da sociedade. Conseqüentemente, a Educação Ambiental se torna uma prática social, com a preocupação da Uso da tecnologia da informação em práticas sustentáveis com a juventude da agricultura familiar

preservação dessa sua riqueza. Educar de maneira sustentável, além de agradável, se constitui em um grande aprendizado. Voltado para estas questões e com intuito de promover uma mudança através da educação ambiental na Escola Família Agrícola Vale do Gurgueia (EFAVAG) e contribuir com a preservação do meio ambiente surgiu então à ideia de construir um viveiro florestal educativo e promover um processo de arborização da escola e da cidade de Cristino Castro.

A EFAVAG é uma sociedade civil de direitos reservados, sem fins lucrativos, de caráter cultural e educacional, beneficente e filantrópica fundada em 11 de Maio de 2008. Objetiva realizar Formação integral dos jovens rurais com o envolvimento da família e comunidade. Atende às necessidades do meio rural e viabiliza o seu desenvolvimento sustentável. A escola adota a Pedagogia da Alternância no seu sistema pedagógico, possibilitando o aluno permanecer 15 dias na escola e 15 dias em casa.

A escola tem essa metodologia, por ser feita para os filhos de agricultores que precisam ajudar os pais e ao mesmo tempo ir à escola.

Segundo Gomez et al. 2008, a educação ambiental pode atingir diretamente os cidadãos, motivando-os para transformarem o local onde vivem, através de um processo coletivo e participativo que pode envolver a escola. Esses fatores correlacionados com a consciência crítica sobre os problemas ambientais, certamente modificarão a relação do homem com a natureza e o meio onde vivem. (GOMEZ et al. 2008)

Os viveiros florestais foram construídos através do Projeto Uso da Tecnologia da Informação em Práticas Sustentáveis com Juventude da Agricultura Familiar financiado pelo Ministério das Comunicações que teve como objetivo realizar ações formativas em tecnologia da informação para construir com alunos da Escola Família Agrícola Vale do Gurgueia (EFAVAG) práticas sustentáveis na perspectiva de fortalecer a gestão na agricultura familiar com base na agroecologia, sem desconsiderar a formação para a cidadania, aspectos locais, culturais e econômicos.

Com isso o este projeto de extensão tem como objetivo proporcionar a construção de viveiros florestais que servirão como ferramenta importante para a introdução da educação ambiental através de aulas práticas e teóricas, promovendo uma sadia convivência do ser humano com os recursos naturais;

OBJETIVO

Construir viveiros florestais a fim de serem utilizados como ferramenta de educação ambiental com jovens agricultores familiares inseridos na pedagogia da alternância através da Escola Família Agrícola Vale do Gurgueia.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Escola Família Agrícola Vale do Gurgueia (EFAVAG), na BR 135, KM 07, Barra do Sítio no Município de Cristino Castro. Para construção do viveiro dividimos as ações em duas etapas. Na primeira fase realizamos atividades teóricas e apresentações de seminários temáticos sobre viveiros florestais, Agroecologia, sustentabilidade e temas voltados para realidade dos jovens. Todos os jovens que estudam na escola são oriundos da agricultura familiar e de assentamentos da região do Vale do Gurgueia no sul do Piauí.

Na segunda etapa, nossa atenção foi voltada para colocar em prática as informações apresentadas nas aulas teóricas. Os materiais utilizados na construção do viveiro foram madeira nativa, arame galvanizado, sombrite 50%, pregos, garrafas pets e saquinhos plásticos, usados como recipientes. A madeira foi retirada da própria escola, do Campus Professora Cinobelina Elvas – CPCE da UFPI e o restante do material foram comprados e doados pelos estudantes da universidade. Foram construídos dois viveiros com 10 metros de comprimento por 1 metro de largura. Tinham a capacidade média de 1000 mudas. Para formulação do substrato foram utilizados, carrinho de mão, pá, enxadas, peneira, esterco bovino, areia e subsolo, tendo como proporção de 2: 1: 1, dois carrinhos de esterco com um carrinho de areia e um carrinho de subsolo.

As sementes utilizadas no viveiro foram oriundas das comunidades rurais onde reside cada estudante. Eles trouxeram as sementes que encontraram ao redor de suas casas. Para a construção deste viveiro dentro da escola foi criado um planejamento desde a parte física até a finalidade das mudas. Na implantação de um viveiro florestal é muito importante elaborar o planejamento. A primeira prática que devemos fazer é definir a finalidade das mudas, a

Uso da tecnologia da informação em práticas sustentáveis com a juventude da agricultura familiar

proporção a ser produzida e as espécies que serão utilizadas. A escolha do terreno, as espécies e o destino das mudas foram questões pensadas pelos estudantes da EFA. Decidimos coletivamente que as mudas seriam usadas para arborização da própria escola, recuperação de áreas degradadas, na realização de aulas práticas e ainda seriam doadas em atividades de educação ambiental realizadas em escolas de ensino fundamental no próprio município.

RESULTADOS

Nos viveiros introduzidos na EFAVAG, foram produzidas aproximadamente 2000 mudas das seguintes espécies apresentadas na tabela abaixo:

NOME VULGAR	NOME CIENTIFICO
ACEROLA	<i>Malpighia glabra L.</i>
ATA	<i>Annona squamosa, L</i>
COPAÍBA	<i>Copaifera landesdorffii.</i>
CROTALARIA	<i>Crotalaria juncea</i>
FAVA DE BOLOTA	<i>Parkia pendula Benth</i>
GRAVIOLA	<i>Annona muricata l.</i>
IPE AMARELO DO CERRADO	<i>Tabebuia ochracea.</i>
LEUCENA	<i>Leucaena leucocephala</i>
NIM INDIANO	<i>Azadirachta indica A. Juss</i>
PARICÁ	<i>Shizolobium amazonicum</i>
SOMBREIRO	<i>Clitoria Fairchildiana</i>

Tabela 1: Espécies utilizadas nos viveiros florestais da EFAVAG

As mudas produzidas tiveram como finalidade promover a arborização escolar, recuperações de áreas degradadas próxima a escola, realização de aulas práticas, dias de campo, distribuição nas comunidades e nas escolas do município de Cristino Castro além de gerar renda nas vendas das mudas.

Uso da tecnologia da informação em práticas sustentáveis com a juventude da agricultura familiar

A escola construiu com estas mudas o projeto ESCOLA VERDE. Nesse, há o desenvolvimento de atividades de educação ambiental em escolas de ensino fundamental baseadas no plantio e cuidado com estas plantas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aproximando as práticas pedagógicas com os conceitos de Educação Ambiental, faz com que ocorra uma conscientização da comunidade escolar e amenização dos processos de degradação ambiental do meio ambiente. (MELLO & TRAJBER, 2007).

A ideia é a promoção da conscientização da comunidade escolar quanto à importância da preservação do meio em que eles vivem. Portanto as atividades desenvolvidas na implantação dos viveiros florestais na EFAVAG, possuem a perspectiva de melhorar o processo de aprendizagem na relação homem e meio ambiente.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

GOMEZ, Denise Mülling; NOAL, Rosa Elena. **Projeto geo vida - ensinando para a vida..** Disponível em: <https://www.ufpel.edu.br/cic/2008/cd/pages/pdf/CH/CH_00566.pdf>. Acesso no dia 28 de junho de 2013.

SILVA, Silvia Carvalho da; SANTINI, Eléia Rodrigues Teodoro; HESPANHOL, Sandra Regina da Silva. Projeto: **Educar para valorizar o Ambiente Escolar - Jardim na Escola.** Disponível em: <https://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/.../projeto_educar%5B29240%5D>. Acesso no dia 26 de junho de 2013

BIZERRIL, M. X. A.; FARIA, D. S. A escola e a conservação do Cerrado: Uma análise no Ensino Fundamental do Distrito Federal. **Revista Eletrônica do Mestrado em educação ambiental.** v. 10, jan/jun. 2003 p. 19-31.

GONÇALVES, E.O. et al. **Diagnóstico dos Viveiros Municipais no Estado de Minas Gerais** Revista Ciência Florestal, v. 14, n. 2, 2004.

MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental:

Uso da tecnologia da informação em práticas sustentáveis com a juventude da agricultura familiar

UNESCO, 2007. 248 p.: il.; 23 x 26 cm. Disponível em: portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf. Acesso no dia 26 de junho de 2013.

VARINE, Hugues de. O Ecomuseu. **Ciências e Letras**, n. 27, p. 61-90, 2000.

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo dos, **Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio**. Universidade federal de santa maria – UFSM, Pós-graduação em educação ambiental, Santa Maria, RS, Brasil 2007. Disponível em: jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/elaine07.pdf. Acesso no dia 26 de junho de 2013



III Seminário de Extensão e Cultura da UFPI I Mostra de Comunidades

ENGENHARIA DE PESCA

● PÔSTERES

Extensão e
Cultura
Para Uma
Universidade
Cidadã



PREX
Pró-Reitoria de Extensão

